



# FOREXT

---

## ANAIS

---

### ENCONTRO FOREXT CÂMARA SUL 2020

A REINVENÇÃO DA  
EXTENSÃO FRENTE  
À COVID-19

**25 DE MAIO**  
EVENTO *ON-LINE*



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA**

**ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FURJ**

**Conselho de Administração**  
Presidente – Mariluci Neis Carelli

**Conselho Curador**  
Presidente – Rafael Martignago

**ÓRGÃOS EXECUTIVOS DA FURJ**

**Presidente**  
Alexandre Cidral

**Vice-Presidente**  
Therezinha Maria Novais de Oliveira

**Diretor Administrativo**  
José Kempner

**Procuradora-Geral da Furj**  
Ana Carolina Amorim Buzzi

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE – MANTIDA**

**ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA UNIVILLE**

**Conselho Universitário**  
Presidente – Alexandre Cidral

**ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA UNIVILLE**

**Reitor**  
Alexandre Cidral

**Vice-Reitora**  
Therezinha Maria Novais de Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino**  
Patrícia Esther Fendrich Magri

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**  
Paulo Henrique Condeixa de França

**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários**  
Yoná da Silva Dalonso

**Pró-Reitor de Infraestrutura**  
Gean Cardoso de Medeiros

**Diretor do *Campus* São Bento do Sul**  
Eduardo Silva

**PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO – INOVAPARQ – MANTIDA**

**Diretor Executivo**  
Marcelo Leandro de Borba

ISBN 978-65-87142-12-8

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

E56e Encontro FOREXT Câmara Sul (2020 : Joinville, SC)  
Anais Encontro FOREXT Câmara Sul: a reinvenção da extensão  
frente à COVID-19 / comissão organizadora Angelo Hoff... [et al.]. –  
Joinville, SC: Editora Univille, 2020.

91 p.  
Evento *on-line*

1. Extensão universitária. 2. COVID-19. 3. Ensino superior. I. Hoff,  
Angelo (org.) II. Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária  
das Instituições Comunitárias de Educação Superior. Câmara Sul.  
III. Título.



## **Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ForExt – Câmara Sul**

### **Encontro ForExt – Câmara Sul 2020**

#### **TEMA: A reinvenção da extensão frente à Covid-19**

##### **Comissão Organizadora**

Angelo Hoff  
Letícia Ribas Diefenthaeler Bohn  
Luiz Paulo de Lemos Wiese  
Patrícia Klampt  
Tanara Iser  
Tamara Silveira  
Yoná da Silva Dalonso

##### **Comissão Científica**

Angelo Hoff  
Letícia Ribas Diefenthaeler Bohn  
Luiz Paulo de Lemos Wiese  
Patrícia Klampt  
Tanara Iser  
Tamara Silveira  
Yoná da Silva Dalonso

##### **Equipe de apoio**

Letícia Ribas Diefenthaeler Bohn  
Luiz Paulo de Lemos Wiese  
Patrícia Klampt  
Tanara Iser  
Tamara Silveira



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>► Experiências de curricularização da extensão</b>	
<b>A curricularização da extensão como estratégia pedagógica e de formação de rede comunitária: a experiência do Atelier de Habitação Social Sustentável da Arquitetura e Urbanismo</b> .....	<b>12</b>
Débora Becker / Márcia Azevedo de Lima / Patrícia de Freitas Nerbas Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos	
<b>A curricularização da extensão no curso de Psicologia por meio do projeto de extensão OI-Profissional</b> .....	<b>13</b>
Camila Pinheiro Anzini / Sofia Cieslak Zimath / Alexandre Cidral Universidade da Região de Joinville – Univille	
<b>A curricularização da extensão: experiência da Universidade de Passo Fundo</b> .....	<b>14</b>
Adriana Bragagnolo / Lísia Rodigheri Godinho / Renata Reschke do Nascimento Universidade de Passo Fundo – UPF	
<b>Abril Verde: a extensão no foco da proteção ao trabalhador</b> .....	<b>15</b>
Graziela Minas Alberti / Maira Angélica Dal Conte Tonial Universidade de Passo Fundo – UPF	
<b>Ações do projeto A Cultura de Periferia para o Empoderamento e Autocuidado em Saúde como potencializadoras para implementação da curricularização da extensão</b> .....	<b>16</b>
Laura Faleiro Kirchheim / Magali Teresinha Quevedo Grave / Luís César de Castro / Eduarda Valar da Silva / Larissa Souza / Julianne da Silva Costa / Marcus Cristian Muniz Conde Universidade do Vale do Taquari – Univates	
<b>Bullying nas escolas e psicologia: uma experiência de curricularização da extensão</b> .....	<b>17</b>
Pâmela de Freitas Machado / Cláudia Tessmann / Garine Andréa Keller / Márcia Solange Volkmer / Daniela Fernanda Prospero Universidade do Vale do Taquari – Univates	
<b>Curricularização na extensão: uma experiência para a promoção da alfabetização, do letramento e do letramento literário</b> .....	<b>18</b>
Danise Vivian / Fabiane Olegário / Garine Andréa Keller Universidade do Vale do Taquari – Univates	
<b>Diálogos entre comunidade e universidade: ensaio para a curricularização da extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – Univates</b> .....	<b>19</b>
Andressa Carnevalli Mallmann / Caroline Nichel / Luíze França da Rocha / Jamile Maria da Silva Weizenmann / Jauri dos Santos Sá Universidade do Vale do Taquari – Univates	
<b>Distúrbios da comunicação e da alimentação</b> .....	<b>20</b>
Lisiane L. Siqueira / Adriele Puhl / Dieissi Nava / Eduarda Maiqueli Rigon Universidade de Passo Fundo – UPF	
<b>Educar pela extensão: a importância da formação no processo de implantação da curricularização</b> .....	<b>21</b>
Luciane Iwanczuk Steigleder / Rodrigo Staggemeier Universidade Feevale	
<b>Experiência de curricularização da extensão no processo de aprendizagem da temática da doação de órgãos</b> .....	<b>22</b>
Cristiane Barelli / Fabiana Beltrami da Silva / José Ivo Scherer Universidade de Passo Fundo – UPF	

<b>Experiência de curricularização da extensão: educação, diversidade e direitos humanos</b> . . . . .	<b>23</b>
Bárbara Birk de Mello / Márcia Blanco Cardoso	
<b>Universidade Feevale</b>	
<b>Experiências de educação ambiental: oportunidade de curricularização da extensão</b> . . . . .	<b>24</b>
Graziela Elias / Gisele D. Rodrigues Carlyle T. B. de Menezes / Miriam C. Martins / Camila G. Amaral / Yasmini M. da Cunha	
<b>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc</b>	
<b>INTERARTE: arte e educação</b> . . . . .	<b>25</b>
Ana Carolina Juchum / Simone Heineck Tavares	
<b>Universidade do Vale do Taquari – Univates</b>	
<b>NAF UPF: uma experiência de curricularização da extensão</b> . . . . .	<b>26</b>
Mirna Muraro	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>O Balcão do Trabalhador e o processo de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: uma parceria de sucesso.</b> . . . . .	<b>27</b>
Laura Covatti dos Santos / Maira Angélica Dal Conte Tonial	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>O papel da extensão universitária na construção de territórios educativos.</b> . . . . .	<b>28</b>
Daniela dos Santos / Lariani de Cesaro Acevedo / Viviane Pagnussat Cechetti	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>O processo de curricularização da extensão na Unesc</b> . . . . .	<b>29</b>
Fernanda Guglielmi Faustini Sônego / Sheila Martignago Saleh / Mario Ricardo Guadagnin / Rafael Amaral Oliveira / Janete Trichês / Carla Cristina Casagrande Monteiro	
<b>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc</b>	
<b>O processo de inserção curricular da extensão na Univali.</b> . . . . .	<b>30</b>
Attela Jenichen Provesi / Cristiane Maria Riffel	
<b>Universidade do Vale do Itajaí – Univali</b>	
<b>O processo de urbanização e a mobilidade sustentável</b> . . . . .	<b>31</b>
Laura Covatti dos Santos / Maira Angélica Dal Conte Tonial	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>Produção de biocombustíveis com resíduos</b> . . . . .	<b>32</b>
Clóvia Marozzin Mistura / Alana Neto Zoch	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>Programa UniverCidade Educadora: currículo e território urbano</b> . . . . .	<b>33</b>
Daniela dos Santos / Marcio Tascheto da Silva	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>Projeto Pensamento Nômade: possibilidades de curricularização da extensão</b> . . . . .	<b>34</b>
Amanda Ferraz / Fabiane Olegário / Cláudia Inês Horn / Rodrigo Brod	
<b>Universidade do Vale do Taquari – Univates</b>	
<b>Universidade &amp; Territórios: potencialização do ambiente on-line no processo de curricularização da extensão nos cursos de licenciatura da UFN, Santa Maria (RS)</b> . . . . .	<b>35</b>
Ail C. Meireles Ortiz / Juliane Marschall Morgenstern / Márcio Tascheto da Silva	
<b>Universidade Franciscana – UFN</b>	

► **Experiências exitosas na comunidade em época de distanciamento social**

<b>A atuação do projeto Desenho Ambiental perante o cenário de distanciamento social decorrente da Covid-19. . . . .</b>	<b>37</b>
José Francisco Peligrino Xavier Universidade da Região de Joinville – Univille	
<b>A extensão universitária em tempos de distanciamento social: o desafio de “estar juntos” . . . . .</b>	<b>38</b>
Sirlei de Souza / Jonatah Prateat / Tales Vicenzi / Salete dos Santos da Silva / Danielly Marcos Lessa / Antônio Kohler da Silva Universidade da Região de Joinville – Univille	
<b>A língua como acolhimento em tempos de pandemia . . . . .</b>	<b>39</b>
Pietra Da Ros / Lovani Volmer / Gabriel Buffon Universidade Feevale	
<b>A terapia do riso no isolamento: relato de caso . . . . .</b>	<b>40</b>
Camila Abech de Azambuja / Cristiano Zluhan Pereira / Magali T. Quevedo Grave / Marinês Pérsigo Morais Rigo Universidade do Vale do Taquari – Univates	
<b>Ações interdisciplinares para entender e auxiliar nos desafios territoriais no enfrentamento da Covid-19 em comunidades vulneráveis . . . . .</b>	<b>41</b>
Danielle Paula Martins / Larissa Schemes Heinzelmann / Lisiana Carraro / Karla Petry / Juliana Tassinari Cruz / Rute Gabriele Fiscoeder Ritzel / Cristiane Lawall / Luisa Melo Averbeck / Sabrina Schmidt / João Alcione Sganderla Figueiredo Universidade Feevale	
<b>Acolhimento às pessoas idosas por “telecuidado”: uma ferramenta ao enfrentamento da Covid-19 . . . . .</b>	<b>42</b>
Sílvia Virginia Coutinho Areosa Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc	
<b>Assessoria pedagógica no ensino fundamental em tempos de pandemia. . . . .</b>	<b>43</b>
Luis Pedro Hillshheim / Marinês Ulbriki Costa / Juliane Claudia Piovesan / Arminda Almeida da Rosa / Dioneia Maria Samua Vieira / Edivane Colombo Buzatto / Daniela Tur Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	
<b>Desenvolvendo o pensamento computacional por meio de atividades virtualizadas utilizando o software Scratch . . . . .</b>	<b>44</b>
Sheila dos Santos Dresch / Maria Claudete Schorr / Evandro Franzen Universidade do Vale do Taquari – Univates	
<b>Doses de poesia. . . . .</b>	<b>45</b>
Angela Finardi / Silvestre Ferreira Universidade da Região de Joinville – Univille	
<b>Educação Ambiental Comunitária: uma proposta desenvolvida por uma universidade do sul de Santa Catarina . . . . .</b>	<b>46</b>
Maricelma Simiano Jung / Maristella Pandini Simiano Furghest / Patrícia Mengaz Farias / Marcos Felipe de Souza / Simony Davet Müller / Thereza de Almeida Garbelotto Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul	
<b>Elaboração e distribuição de sabão artesanal à comunidade de baixa renda de Santa Cruz do Sul . . . . .</b>	<b>47</b>
Wolmar Alípio Severo Filho / Ana Lucia Becker Rohlfes / Nádia de Monte Baccar / Rosana de Cassia de Souza Schneider Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc	
<b>Projeto de Extensão Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar Praticado contra a Mulher . . . . .</b>	<b>48</b>
Joseane Medtler de Oliveira Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc	
<b>Experiências exitosas no galpão da Coama . . . . .</b>	<b>49</b>
Elisabeth Maria Foschiera / Ângelo Pretto Soares / João Paulo de Carli / Verônica Azambuja Wagner Universidade de Passo Fundo – UPF	

<b>Feira Virtual de Economia Solidária: o papel da extensão universitária na promoção de trabalho e renda . . .</b>	<b>50</b>
Dimas de Oliveira Estevam / Caroline da Graça Jacques / Paula da Cunha Souveral / Jaqueline da Cunha Souveral	
<b>Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)</b>	
<b>Guia para feirantes em tempos de Covid-19 . . . . .</b>	<b>51</b>
Filipe Fernandes Gabriel / Isadora de Oliveira Monteiro / Aline Martins / Fabiane Maciel Fabris /	
Rita Suselaine Vieira Ribeiro / Dimas de Oliveira Estevam	
<b>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc</b>	
<b>Inclusão perversa de catadores em tempos de pandemia Covid-19 no sul catarinense . . . . .</b>	<b>52</b>
Mércia Teixeira Tiscoski / Luciana Ávila de Medeiros / Mario Ricardo Guadagnin	
<b>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc</b>	
<b>Medite em casa da PUCPR . . . . .</b>	<b>53</b>
Valcir Moraes / José André de Azevedo / Khalil Gibran Martins Zeraik Abdalla	
<b>Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR</b>	
<b>O cuidado em saúde na pandemia com a comunidade em época de distanciamento físico . . . . .</b>	<b>54</b>
Lidiane Musselin / Marilucia Vieira dos Santos / Priscila Pavan Detoni	
<b>Universidade do Vale do Taquari – Univates</b>	
<b>O Museu de Zoologia da Unesc e suas práticas pedagógicas digitais na educação ambiental . . . . .</b>	<b>55</b>
Morgana Cirimbelli Gaidzinski / Rodrigo Ribeiro de Freitas / Mateus Sachetti Guimarães / Silvia Damiani Simões	
<b>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc</b>	
<b>Oferta de cursos de extensão gratuitos . . . . .</b>	<b>56</b>
Angelo Hoff / Denise Bittencourt Friedrich	
<b>Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc</b>	
<b>Oficinas <i>on-line</i> voltadas para alunos da 3.ª idade – PUCPR . . . . .</b>	<b>57</b>
Alessandra Aparecida Ferreira / Khalil Gibran Martins Zeraik Abdalla	
<b>Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR</b>	
<b>Os reflexos da pandemia na organização de um cursinho pré-vestibular popular . . . . .</b>	<b>58</b>
Lucas Vieira / Leonardo Rickes da Rosa / Maria Isabel Lopes	
<b>Universidade do Vale do Taquari – Univates</b>	
<b>PEI Conect@: esporte, lazer e vínculos em tempos de distanciamento social . . . . .</b>	<b>59</b>
Augusto Dias Dotto / Cléber Portal / Cláudio Augusto Silva Gutierrez	
<b>Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos</b>	
<b>Programa de Extensão Mãe-Bebê a distância: capacitações com os extensionistas relacionadas à saúde materno-infantil . . . . .</b>	<b>60</b>
Caroline D’Azevedo Sica / Daiana Picoloto / Ilse Maria Kunzler / Simone de Paula / Lisara Carneiro Schacker / Carmen Esther Rieth	
<b>Universidade Feevale</b>	
<b>Projeto de Extensão Vem pra Cá: conectando pessoas em tempos de pandemia . . . . .</b>	<b>61</b>
Maristela Juchum / Marcelli Schosler Flores	
<b>Universidade do Vale do Taquari – Univates</b>	
<b>Projeto Ideando . . . . .</b>	<b>62</b>
Andréa M. Bauer Tamanine	
<b>Universidade da Região de Joinville – Univille</b>	
<b>Projeto Sopa do Bem . . . . .</b>	<b>63</b>
Luciana Antonia Tremea	
<b>Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc</b>	

<b>Quinta do Chá: troca de saberes sobre plantas medicinais na atenção primária à saúde em tempos de pandemia – Covid-19</b> .....	<b>64</b>
Angela Erna Rossato / Amanda de Mattia / Rafaela Ferreira Rocha / Beatriz Reiser / Ronaldo Remor / Marília Schutz Borges / Vanilde Citadini-Zanette <b>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc</b>	
<b>Rede Solidária São Léo – protagonismo universitário em tempos de Covid-19</b> .....	<b>65</b>
Aline Bueno / Cybeli Moraes / Isamara Allegretti / Janaína Becker / Larissa Schmidt / Laura Dalla Zen / Marilene Maia / Polianne Espíndola <b>Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos</b>	
<b>Relato de experiência virtual de um projeto extensionista na comunidade em época de distanciamento social pela Covid-19</b> .....	<b>66</b>
Imaira Dias Simão / Patrícia Oliveira Roveda / Daniela Reinicke / Kethelen Fortes <b>Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc</b>	
<b>Ressignificações na formação docente e a extensão na Urcamp</b> .....	<b>67</b>
Virgínia Paiva Dreux / Paula Lemos Silveira / Anabela Silveira de Oliveira <b>Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp</b>	
<b>Retomada das atividades do Serviço de Reabilitação Cardiorrespiratória durante a pandemia de Covid-19: uma vivência profissional</b> .....	<b>68</b>
Andréa Lúcia Gonçalves da Silva / Carolina Kist / Eduardo Jungblut Kniphoff / Carolina Schmidt / Renata Trimer <b>Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc</b>	
<b>Robótica educacional em épocas de isolamento: virtualizando conteúdos, mantendo conexão com a comunidade escolar</b> .....	<b>69</b>
Fabrício Pretto <b>Universidade do Vale do Taquari – Univates</b>	
<b>Superação docente e reorganização das práticas assistenciais em tempo de pandemia Covid-19</b> .....	<b>70</b>
Angela Cristina Ferreira da Silva / Paula Bianchetti / Patricia Roveda / Camila Dubow / Renata Trimer / Lisiane Lisboa Carvalho / Andrea Lucia Gonçalves da Silva <b>Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc</b>	
<b>“Tele Maria da Penha” da Unisc: enfrentamento da violência doméstica e familiar praticada contra a mulher durante a pandemia da Covid-19</b> .....	<b>71</b>
Caroline Fockink Ritt / Eduardo Ritt <b>Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc</b>	
<b>Telemonitorização da saúde de pacientes em reabilitação cardiorrespiratória em tempos de pandemia por Covid-19</b> .....	<b>72</b>
Camila S. Brinques / Douglas A. W. Martins / Renata Trimer / Andréa L. G. Silva <b>Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc</b>	
<b>Vivências virtuais das mulheres agricultoras em agroecologia em tempos de pandemia</b> .....	<b>73</b>
Attela Jenichen Provesi / Márcia Gilmara Marian Vieira <b>Universidade do Vale do Itajaí – Univali</b>	
<b>Relato de experiência de oficinas com internos do Instituto Penal de Novo Hamburgo (RS) e a importância da curricularização da extensão</b> .....	<b>74</b>
Rúbia Jacoby Rodrigues / Cristiane de Souza / Sabrina Daiana Cunico <b>Universidade Feevale</b>	
<b>► Workshops sobre geração de receita por meio de ações de extensão</b> .....	<b>76</b>
<b>A importância dos cursos de extensão</b> .....	<b>76</b>
Magda de Sousa Reis <b>Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc</b>	



<b>Escola de Extensão UPF</b> .....	<b>77</b>
Rodrigo Marciano Luz / Rogerio da Silva / Lísia Rodigheri Godinho / Cleufe Pedretti Guimarães / Juliana Kuhn da Silva	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>Estímulo às compras virtuais de produtos da economia solidária em tempos de isolamento social</b> .....	<b>78</b>
Attela Jenichen Provesi	
<b>Universidade do Vale do Itajaí – Univali</b>	
<b>Projeto SOS Vila Torres</b> .....	<b>79</b>
Adrielle Druciak / Simone Tavares Zucchi / Khalil Gibran Martins Zeraik Abdalla	
<b>Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR</b>	
<b>► Eventos virtualizados: uma nova prática</b>	
<b>Do Café Filosófico presencial ao Café Filosófico Webinar</b> .....	<b>81</b>
Douglas Borges Candido / Fabiano Incerti	
<b>Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR</b>	
<b>Gestão de custos na agricultura familiar: um relato das atividades de extensão em tempo de Covid-19</b> .....	<b>82</b>
Jhonatan Inácio dos Santos / Andréia Cittadin / Manoel Vilsonei Menegali	
<b>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc</b>	
<b>Microsoft Teams e outras TICs como ferramentas para a prática de extensão durante o isolamento</b> .....	<b>83</b>
Jonathan Prateat	
<b>Universidade da Região de Joinville – Univille</b>	
<b>O processo virtual de elaboração de cartilha para famílias: Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo</b> ..	<b>84</b>
Bruna Fernández da Silva / Eduarda Lazzarin Leal / Gabriela Becker Stoffel / Thaís Caroline Erhart Guedes / Simone Moreira dos Santos	
<b>Universidade Feevale</b>	
<b>Plantão do Cuidado: um espaço de acolhimento em tempos de pandemia</b> .....	<b>85</b>
Henrique França Duara / Dienifer Risson / Maria Luísa Nolasco Dal Molim	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>Programe Seu Futuro: novas práticas</b> .....	<b>86</b>
Marcos Ronaldo Melo Cavalheiro / Inez Zagula Jung / Diogo Rafael Silva de Almeida / Giovanna Sachet Bombardelli / Gustavo Adriano Riedel Bueno / Leonardo Rafael Willers	
<b>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí</b>	
<b>Rotas da Leitura: ações do projeto de extensão em tempos de distanciamento social</b> .....	<b>87</b>
Ana Beatriz Assad dos Santos / Makeli Aldrovandi	
<b>Universidade do Vale do Taquari – Univates</b>	
<b>Semana da Extensão Unesc – Edição Virtual</b> .....	<b>88</b>
Fernanda Guglielmi Faustini Sônego / Mario Ricardo Guadagnin / Sheila Martignago Saleh / Rafael Amaral Oliveira / Janete Trichês / Carla Cristina Casagrande Monteiro	
<b>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc</b>	
<b>Seminário Nacional de Inclusão Digital: um evento 5k</b> .....	<b>89</b>
Adriano Canabarro Teixeira / Lísia Rodigheri Godinho / Evandro Luís Viapiana	
<b>Universidade de Passo Fundo – UPF</b>	
<b>Jovem Aprendiz Feevale em tempos de isolamento social</b> .....	<b>90</b>
Cláudia Goulart / Lovani Volmer / Julia Colissi / Natalia Oliveski / Geraldo Orlandi	
<b>Universidade Feevale</b>	
<b>Saúde mental dos aprendizes do Jovem Aprendiz Feevale em tempos de pandemia</b> .....	<b>91</b>
Cláudia Goulart / Lovani Volmer / Julia Colissi / Natalia Oliveski / Geraldo Orlandi	
<b>Universidade Feevale</b>	



## APRESENTAÇÃO

O encontro anual da Câmara Sul do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ForExt) deste ano atípico foi efetivado de maneira virtual, no dia 25 de maio de 2020, organizado e realizado pelas instituições Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e Universidade da Região de Joinville (Univille), com o objetivo de socializar com a comunidade os resultados obtidos em ações de extensão em quatro eixos predefinidos, bem como demonstrar a forte interação existente entre as bases formadoras da universidade e incentivar, cada vez mais, o fortalecimento da extensão universitária como ferramenta na promoção da melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Este documento está dividido de maneira a valorizar diferentes experiências extensionistas em época de distanciamento social, conforme segue:

- Experiências de curricularização da extensão;
- Experiências exitosas na comunidade em época de distanciamento social;
- *Workshops* sobre geração de receita por meio de ações de extensão;
- Eventos virtualizados: uma nova prática.

Agradecemos a todos os envolvidos por prestigiarem e fazerem desse evento um marco para a extensão neste momento de pandemia.



# **Experiências de curricularização da extensão**

## **A curricularização da extensão como estratégia pedagógica e de formação de rede comunitária: a experiência do Atelier de Habitação Social Sustentável da Arquitetura e Urbanismo**

Débora Becker  
Márcia Azevedo de Lima  
Patrícia de Freitas Nerbas  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Este trabalho propõe-se a relatar a experiência de curricularização da extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos, buscando demonstrar como a inserção em exercícios reais de projeto pode contribuir para o aprendizado e promover a reflexão por meio da ação, além de aproximar a academia da realidade das cidades. Agregando valor a essa discussão, a experiência relatada trabalha com o tema da habitação social sustentável em São Leopoldo, por intermédio da atividade acadêmica Atelier de Projeto VI e com suporte dos recursos técnicos e administrativos da Prefeitura. Para isso foi firmado um termo de cooperação técnica entre a Unisinos e a Prefeitura, com o objetivo de promover a integração entre a academia, a gestão pública e a comunidade local. Assim, professores e discentes do curso inserem-se em projetos relacionados às demandas da habitação de interesse social desenvolvidos no âmbito da Secretaria de Habitação.

O processo de aprendizagem, fundamentado nas teorias e no percurso histórico dos projetos sociais e pautado em metodologias participativas e colaborativas, contempla pesquisa documental, levantamento de campo e desenvolvimento de projetos de alternativas de moradia e melhorias das áreas coletivas das comunidades. A metodologia proposta está estruturada em ciclos de aprendizagem integrados entre si, contemplando a visão de todos os agentes e atores sociais envolvidos. A intenção é investir na sinergia entre tais atores e promover um espírito crítico e reflexivo na comunidade, estimulando a busca da autonomia e a colaboração na construção de caminhos mais sustentáveis.

Os trabalhos realizados oportunizaram aos alunos o aprendizado na ação, pela aliança da teoria à prática, além do aporte de competências e a qualificação curricular. Ao mesmo tempo, contribuíram para o atendimento da atual demanda por projetos sociais, promovendo a responsabilidade social, mediante a troca de vivências e experiências. Alunos, agentes da Prefeitura, comunidades e profissionais da área ampliam suas visões e prática sobre as qualidades que a arquitetura e o urbanismo podem propiciar, perante as problemáticas envolvidas no habitar humano.

Como desdobramentos desse processo, houve a continuidade da atuação da Unisinos nessas populações, por meio do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo de São Leopoldo – UnirVersos –, o qual foi formatado como programa de extensão universitária com as experiências exitosas do Atelier de Projeto VI, além de parcerias com entidades de classe e, atualmente, a inserção do curso na rede Urbanismo Contra Corona Vírus – núcleo RS.

## A curricularização da extensão no curso de Psicologia por meio do projeto de extensão OI-Profissional

Camila Pinheiro Anzini

Sofia Cieslak Zimath

Alexandre Cidral

Universidade da Região de Joinville – Univille

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato da experiência de curricularização da extensão no curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille), por meio do Projeto de Extensão de Orientação e Informação Profissional (OI-Profissional). O projeto é desenvolvido por dois professores e estudantes de Psicologia desde 2007 e objetiva proporcionar orientação e informação profissional para estudantes do ensino médio no processo de escolha profissional. Observe-se que a Orientação Profissional (OP) é uma subárea da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), sendo um conteúdo do componente curricular Orientação Profissional. Além disso, o OI-Profissional tornou-se um campo do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em POT desenvolvido pelos estudantes da 5.<sup>a</sup> série.

No ano letivo de 2019, nove estudantes de ECS desempenharam atividades supervisionadas de OP, inicialmente planejando com os professores as ações que consideravam as demandas de escolas e ofertas de atividades de OP abertas ao público. As ações oferecidas pelo projeto incluem grupos de OP, palestras, oficinas e participação em feiras de profissões. Os grupos, de até 15 adolescentes, ocorrem em escolas ou nas instalações da Universidade, com atividades coordenadas por dois estudantes de Psicologia sob a supervisão dos professores. Cada grupo realiza seis encontros, em que são desenvolvidas dinâmicas relacionadas a temáticas de autoconhecimento, processo de escolha e conhecimento da realidade. O objetivo do grupo de OP é oportunizar o amadurecimento para a escolha da profissão, utilizando-se a Escala de Maturidade para Escolha Profissional (Emep), instrumento validado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e de uso exclusivo de psicólogos. Os estudantes são capacitados no uso da Emep no componente curricular Orientação Profissional e utilizam essa escala nas intervenções grupais. Após o planejamento, o projeto foi divulgado em redes sociais e escolas. Ao longo do ano, os estudantes de ECS desenvolveram 12 grupos de OP e realizaram 19 ações na comunidade, incluindo palestras, oficinas e participação em feiras de profissões. Observe-se que, dentre os estudantes, dois desenvolveram também os seus Trabalhos de Conclusão de Curso na temática da OP empregando dados coletados no projeto de extensão.

A curricularização da extensão, viabilizada pelo OI-Profissional, propicia a articulação e a integração entre diferentes componentes curriculares do curso de Psicologia, além de efetivar o contato dos futuros psicólogos com a realidade social, mostrando a problematização dessa realidade enquanto um campo no qual o psicólogo pode atuar de forma proativa e colaborativa na construção de soluções com a comunidade.

## A curricularização da extensão: experiência da Universidade de Passo Fundo

Adriana Bragagnolo  
Lísia Rodigheri Godinho  
Renata Reschke do Nascimento  
**Universidade de Passo Fundo – UPF**

A Universidade de Passo Fundo (UPF), perante os desafios da curricularização da extensão, tem mobilizado a comunidade acadêmica com um conjunto de experiências que permitem construir um processo orgânico, para que os currículos sejam indissociáveis das problemáticas das comunidades e para que a extensão seja vivida com intencionalidade pedagógica. Em tal processo se consideram a consolidação das experiências dos projetos e programas de extensão nos últimos anos, articulados aos 58 cursos de graduação, a importância da permanência dos extensionistas nos territórios, o protagonismo dos estudantes e a compreensão da extensão como modo de aprendizagem. O objetivo é implementar um processo dialógico de construção do fazer extensionista em diferentes territórios educativos, integrando experiências e os nossos currículos dos cursos de graduação, os quais podem partir das realidades unindo o conhecimento produzido pela humanidade e os saberes cotidianos da vida.

Como metodologia de trabalho, foram desencadeados processos de articulação e formação nos grupos extensionistas dos programas e projetos de extensão, com o apoio da equipe de assessoria pedagógica da extensão, o que teve como um dos resultados a sistematização do Documento Orientador da Curricularização, apresentando estratégias construídas para a vivência dessa trajetória diante do processo de curricularização na UPF. Como principal estratégia desse processo, orienta-se que, em primeiro lugar, a comunidade acadêmica se aproprie dos documentos institucionais e realize momentos de formação acerca das questões centrais. O segundo momento dedica-se a um olhar aos projetos e programas, às disciplinas com caráter extensionista e atividades integradoras. Nessa direção, é importante que os cursos promovam debates e, se necessário, redesenhem dos próprios programas e projetos, para que sejam potenciais para a curricularização e a articulação com disciplinas.

Para além dessa metodologia, é importante dizer que na UPF há um Núcleo de Inovação Curricular (NIC) composto por professores e funcionários de diferentes instâncias, o qual coordena o processo de reformas curriculares. Assim, as orientações e a construção de estratégias, neste ano de 2020, passam a estar articuladas também com o NIC, numa perspectiva de integralizar a extensão no currículo dos 58 cursos de graduação da UPF.

Desse modo pretendemos possibilitar momentos ricos para construir estratégias e estabelecer relações entre a formação universitária e o fortalecimento da extensão nos cursos, com os professores extensionistas e as comunidades, buscando assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, como propõe o ODS 4 da Agenda 2030/ONU.

## **Abril Verde: a extensão no foco da proteção ao trabalhador**

Graziela Minas Alberti  
Maira Angélica Dal Conte Tonial  
Universidade de Passo Fundo – UPF

Abril é um mês relacionado à adoção de medidas protetivas aos trabalhadores. Com esse foco a comunidade em geral busca encontrar medidas adequadas ao desenvolvimento de tais reflexões, já que “os acidentes de trabalho e as doenças profissionais constituem um problema com altos custos em termos humanos e econômicos” (CARBONELLI, 2020). Assim o Balcão do Trabalhador, projeto de extensão da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo (UPF), em sua trajetória, busca aproximar empregados e empregadores para esclarecer sobre dúvidas e anseios destes a respeito do mundo do trabalho. Nesse contexto, verificando o enorme número de acidentes e adoecimentos relacionados ao mundo do trabalho, juntamente com o curso de Técnico de Segurança do Trabalho, o projeto desenvolveu uma série de ações para esclarecer empregados e empregadores sobre as mazelas que afetam o mundo laboral. Por meio de suas páginas sociais e campanhas educativas, trouxe médicos do trabalho, enfermeiros do trabalho e técnicos de segurança do trabalho para refletir sobre a data.

O engajamento da comunidade torna-se bastante efetivo, oportunizando o conhecimento sobre o assunto e minimizando os impactos sobre a previdência social, que acaba por acolher os trabalhadores afastados de seu labor. Assim, a extensão cumpre com o disposto no item oitavo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ao proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores. Da mesma forma, a extensão cumpre com seu papel ao promover a curricularização, tendo em vista que alunos e bolsistas do projeto podem apreender e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O resultado é uma sociedade com melhor qualidade no mundo laboral.

### **Referência**

CARBONELLI, Matteo. **Segurança e saúde no trabalho na atividade normativa da Organização Internacional do Trabalho**. Disponível em: [https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/124655/2017\\_carbonelli\\_matteo\\_seguranca\\_saude.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/124655/2017_carbonelli_matteo_seguranca_saude.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 maio 2020.

## **Ações do projeto A Cultura de Periferia para o Empoderamento e Autocuidado em Saúde como potencializadoras para implementação da curricularização da extensão**

Laura Faleiro Kirchheim  
Magali Teresinha Quevedo Grave  
Luís César de Castro  
Eduarda Valar da Silva  
Larissa Souza  
Julianne da Silva Costa  
Marcus Cristian Muniz Conde  
**Universidade do Vale do Taquari – Univates**

Durante o processo de formação do estudante universitário, tende-se a estabelecer a construção de um cidadão com capacidades plurais que enfoquem na competência tanto de sua futura profissão para a realidade social quanto de sua atuação como estudante, com sua responsabilidade comunitária. Nessa pluralidade, o que torna os estudantes mais hábeis e capazes de adquirir uma base de reconhecimento e construção social consistente e notável é a inserção do aluno na área de pesquisa ou extensão. Com base nesse pressuposto, o projeto A Cultura de Periferia para o Empoderamento e Autocuidado em Saúde, ramificação do programa Saúde e Qualidade de Vida, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), o qual atende ao 3.º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU, planeja como um de seus principais objetivos a inserção da arte e a propagação de multiculturalidade como um caminho para o autocuidado com adolescentes de 13 a 15 anos de uma escola de região periférica em Lajeado (RS), tendo como um de seus pilares a troca entre universidade e comunidade.

O projeto, iniciado em 2019, contou com a presença de 14 estudantes voluntários de variados cursos de graduação. Por meio de algumas falas, eles puderam concretizar o que o movimento extensionista significou para suas formações, estabelecendo desse modo o quão importante seria a implementação do projeto para a curricularização. Dentre essas falas, destaca-se o foco nas trocas multidisciplinares; o exercício do trabalho em equipe, que visa analisar e observar a organização e valorização dos esforços, qualidades e limites de cada um. De acordo com os alunos, o projeto e a extensão, como um todo, trabalham como um potente dispositivo para a observação e a escuta, posto que estas são suportes fundamentais para a formação de qualquer profissional da saúde e para as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Perante esses fatores e avaliações, a curricularização de projetos extensionistas encontra-se em um plano que tem potencialidade para trabalhar com diferentes culturas e com a conjunção universidade-comunidade, sendo caminho de sucesso para a formação do estudante e profissional de saúde. Desse modo, conclui-se que a extensão como uma modalidade curricular difundirá o conhecimento humanístico e científico atuando como uma das principais ações para a formação do profissional da saúde, lidando com diferentes realidades, debatendo sobre diferentes pontos de vista e, especificamente neste projeto, trazendo a arte e a cultura como uma forma de aproximação, reconhecimento e fortalecimento no cuidado com a comunidade.



## ***Bullying* nas escolas e psicologia: uma experiência de curricularização da extensão**

Pâmela de Freitas Machado  
Cláudia Tessmann  
Garine Andréa Keller  
Márcia Solange Volkmer  
Daniela Fernanda Prospero  
**Universidade do Vale do Taquari – Univates**

O projeto de extensão *Bullying* nas Escolas: Interloquções com a Educação em e para Direitos Humanos, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), busca refletir e debater sobre a prática do *bullying* nas escolas de ensino fundamental do município de Lajeado (RS). O projeto inclui estudantes de diferentes cursos de graduação como mediadores nos processos de intervenção comunitária e acadêmica. Com base na Resolução n.º 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, buscou-se associar o projeto à matriz curricular do curso de Psicologia. Essa construção conjunta efetivou-se perante as necessidades oriundas de ações realizadas anteriormente, que suscitaram temáticas pertinentes ao campo da psicologia. Dessa forma, ao longo do segundo semestre de 2019, integraram-se ações do projeto de extensão às atividades do componente curricular Clínica Psicológica VI – Contribuições Contemporâneas.

Por meio da análise de demandas escolares recebidas e da possibilidade de intervenção, estipulou-se uma escola piloto, a qual indicou a necessidade de trabalhar com as duas turmas do 7.º, 8.º e 9.º ano do ensino fundamental. O desenvolvimento da proposta ocorreu em etapas. Inicialmente, os 30 estudantes do curso de Psicologia participaram de uma capacitação promovida pela equipe do projeto. Posteriormente, esses alunos foram divididos em seis grupos, sendo cada grupo responsável por uma turma indicada para as ações. A etapa seguinte consistiu em três encontros, nos quais cada grupo de estudantes de graduação construía ações para suas respectivas turmas escolares, considerando o debate sobre a temática do *bullying*, mas também as singularidades apresentadas pelos adolescentes da escola. Esses momentos realizados no âmbito escolar abarcaram diferentes modalidades de intervenção, tais como: dramatizações, confecção de cartazes, dinâmicas grupais, música e rodas de conversa.

Diante da experiência piloto, que implicou a participação de cerca de 150 alunos do ensino fundamental, foi possível criar espaços para discutir e problematizar temáticas como empatia, violência e construção de vínculos sociais e familiares. É importante destacar a participação dos professores da escola como parceiros tanto na execução quanto na continuidade da reflexão e do trabalho referente ao *bullying* e seus desdobramentos. Quanto à curricularização da extensão, esta proposta mostrou-se como uma possibilidade consistente no que diz respeito à relação teoria-prática e ao exercício da criatividade e do planejamento no campo da psicologia. Além disso, os estudantes de graduação puderam vislumbrar possibilidades de construir ações que articulassem conhecimento técnico e compromisso social.

## **Curricularização na extensão: uma experiência para a promoção da alfabetização, do letramento e do letramento literário**

Danise Vivian  
Fabiane Olegário  
Garine Andréa Keller  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

O projeto de extensão Alfab&letrar, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), objetiva promover oportunidades de formação teórico-prática a acadêmicos e voluntários envolvidos nas ações oferecidas à comunidade contemplada pelo projeto e desenvolver atividades didático-pedagógicas para a promoção da alfabetização, do letramento e do letramento literário com crianças e adultos em processo de alfabetização (Educação de Jovens e Adultos – EJA). Como metodologia utilizada nas ações do projeto, estão três testagens ao longo do ano, concebidas com base nos estudos de Emilia Ferreiro, com o objetivo de identificar em qual etapa de alfabetização estão os alunos. Com fundamento nesse diagnóstico, são elaboradas sequências didáticas que envolvem leitura de obra literária, atividades de compreensão leitora e jogos didático-pedagógicos aplicados a pequenos grupos, de acordo com as diferentes etapas do processo de alfabetização.

Em função da Resolução n.º 7 de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece, nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que atividades acadêmicas de extensão devem compor no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação, aconteceu uma ação de curricularização que integrou as ações do projeto de extensão por meio da disciplina Prática Investigativa I, do curso de Pedagogia, no segundo semestre de 2019. Tal disciplina visa proporcionar aos estudantes práticas pedagógicas e investigativas em espaços escolares e não escolares. São oportunizados à turma momentos de investigação em relação ao contexto educativo, para posteriormente pensar em práticas pedagógicas.

Em parceria com o projeto de extensão Alfab&letrar, aconteceram sete encontros com a turma de EJA. Inicialmente, na disciplina, estudamos a alfabetização de jovens de adultos na perspectiva teórico-metodológica de Paulo Freire, procurando compreender suas peculiaridades, sentidos e intencionalidades educativas nessa modalidade de ensino. Anteriormente, buscamos conhecer a proposta metodológica e os objetivos do projeto de extensão. Após, conhecemos a turma de EJA mediante uma conversa com a professora e os alunos. Em seguida, levando em consideração o percurso formativo de cada aluno, criamos planejamentos que abordaram situações de aprendizagem que visavam à alfabetização e ao letramento. Cada aluno foi acompanhado por três estudantes, pois tínhamos interesse em observar o percurso de aprendizagem do aluno, seus avanços e dificuldades, o que era levado em consideração durante a elaboração dos encontros. Ao finalizar, percebemos que as vivências e as experiências produzidas com a turma de EJA foram relevantes para a formação humana e acadêmica das estudantes da disciplina.

## Diálogos entre comunidade e universidade: ensaio para a curricularização da extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – Univates

Andressa Carnevalli Mallmann  
Caroline Nichel  
Luíze França da Rocha  
Jamile Maria da Silva Weizenmann  
Jauri dos Santos Sá  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

A fim de sentir os possíveis caminhos para a curricularização, o projeto de extensão Patrimônio Vivo compartilha uma experiência piloto incluindo alunos dos cursos de História e Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Ao se enquadrar no objetivo de Educação de Qualidade da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável proposto pelas Nações Unidas (ONU, 2015), tem por finalidade, além de disseminar as noções de preservação, salvaguarda e valorização do patrimônio cultural regional, promover uma formação de caráter humanista e sustentável aos estudantes voluntários, associando a teoria à prática por meio das trocas de conhecimento popular e acadêmico estabelecidas nas relações dialógicas com as comunidades. Para isso, a metodologia, baseada nos fundamentos da Educação Patrimonial (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), busca em um primeiro momento capacitar os estudantes para que eles passem a compreender melhor o que é patrimônio cultural, como reconhecê-lo e valorizá-lo e como o diálogo com a comunidade local pode tornar-se um grande espaço para a troca de saberes. A partir de então, são agendadas as ações em conjunto com os docentes das disciplinas relacionadas e as comunidades em diferentes turnos e dias da semana. Nestas, é proposto aos integrantes – aluno, docente e comunidade – a formação de rodas de conversa, em espaços coletivos das localidades, ou visitas a casas de famílias, proprietárias de edificações de valor histórico e cultural. Nessas ações os estudantes atuam como protagonistas, explicando as noções patrimoniais para a comunidade e instigando os membros dela a compartilhar suas próprias vivências e conhecimentos, ressaltando que todas as ações por meio das quais os povos expressam suas formas de ser constituem a sua cultura (BRAYNER, 2007).

A interface entre as disciplinas e as atividades extensionistas têm oportunizado aos acadêmicos a aproximação com a comunidade, permitindo compreender as questões culturais da região relacionadas às tradições locais, à memória e ao patrimônio cultural. Inserções nas demandas regionais evidenciam uma grande importância para o estudante, não somente para a formação profissional – pondo em prática a teoria –, mas também para a formação pessoal, desenvolvendo o caráter humano e social, permitindo construir seus traços culturais e identitários.

### REFERÊNCIAS

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. Brasília: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

## Distúrbios da comunicação e da alimentação

Lisiane L. Siqueira  
Adriele Puhl  
Dieissi Nava  
Euarda Maiqueli Rigon  
**Universidade de Passo Fundo – UPF**

Este projeto tem como objetivo desenvolver e disseminar ações de prevenção, promoção e manejo dos distúrbios da comunicação e da alimentação, em diferentes instituições da comunidade, buscando promover a atuação profissional perante as necessidades da comunidade, em ações interdisciplinares, na cidadania e na função social. Visa promover a vivência e a prática profissional de discentes em contextos de diversas instituições. Atinge um público de todas as idades, pois atividades preventivas podem ser executadas em todos os momentos da vida.

Os métodos estabelecidos pelo projeto são: triagens com protocolos fonoaudiológicos para detecção das dificuldades das crianças; orientações e palestras para os profissionais e pais; e por fim, quando necessário, encaminhamentos para a clínica de fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo (UPF) ou para outros profissionais.

Obtiveram-se resultados positivos por meio do método adotado, pois conseguimos em 2019 triar 129 alunos e encaminhar 52 alunos, assim como orientar pais e professores a fim de que eles consigam detectar possíveis alterações, sendo assim capazes de realizar o encaminhamento de forma mais precoce para minimizar ou prevenir alterações futuras.

Diante da pandemia pelo Covid-19, houve a necessidade de isolamento social e com isso os planos foram imediatamente adequados à situação. Com o mesmo objetivo e buscando atingir toda a comunidade, criou-se um perfil no Instagram – @fono\_explicaa –, no qual é publicado um *post* por dia, com informações de prevenção nas mais diferentes áreas da fonoaudiologia. Cada extensionista é responsável por um dia da semana. As extensionistas elaboram a atividade, a professora corrige e então é feita a postagem. Dessa maneira estamos recebendo devolutivas satisfatórias, como depoimentos de familiares que estão colocando em prática as orientações e atividades.

Tendo em vista o desconhecimento de grande parte da população sobre as causas e consequências dos distúrbios da comunicação e alimentação, e com a repercussão positiva que os desdobramentos deste projeto podem causar, consideramos que ele é de grande relevância e que essas ações virtuais devem ser mantidas mesmo após o restabelecimento da normalidade nas instituições.



## Educar pela extensão: a importância da formação no processo de implantação da curricularização

Luciane Iwanczuk Steigleder  
Rodrigo Staggemeier  
Universidade Feevale

A extensão é um processo educativo que estabelece uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade (BRASIL, 2018). A curricularização da extensão, prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), tem exigido das instituições de ensino superior a busca de estratégias para promover a sua efetivação. E, sendo um processo que transborda a questão administrativa, de vinculação de créditos e de inserção curricular, exige um esforço institucional e o constante diálogo entre os envolvidos (IMPERATORE, 2019). Com base nisso, surgiu na Universidade Feevale a necessidade de realizar um ciclo de formação, difundindo a concepção, as diretrizes e os princípios apresentados na Resolução MEC n.º 07/2018 em consonância com a Política de Extensão institucional. A proposta também promove um processo participativo e de construção coletiva. O objetivo é fomentar espaços de diálogo e trocas pedagógicas no âmbito da extensão universitária, com o propósito de fortalecer os programas e projetos de extensão, assim como subsidiar a implantação da curricularização da extensão na graduação. O plano de trabalho está fundamentado em três eixos norteadores, sendo o primeiro a “Concepção de extensão”, voltado à política de extensão da instituição. Já o segundo eixo – a “Interação dialógica com a sociedade” – propõe a apresentação de metodologias que permitam a interlocução da universidade com a sociedade em um diálogo construtivo e transformador. O terceiro eixo – “Formação integral do estudante” – foca a extensão no processo educativo.

Os resultados preliminares da formação demonstraram grande relevância, envolvendo os docentes e alcançando assessoria necessária no processo de implantação da curricularização. No eixo 1 foram realizados quatro *workshops* em 2019, apresentando o contexto histórico e legal em que está situada a Meta 12.7 do PNE (STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019), assim como as políticas institucionais em vigor para extensão. A experiência permitiu planejar os desdobramentos e criar grupos de trocas ao longo dos semestres. Os encontros do eixo 2, realizados em 2020, foram planejados para ocorrer mensalmente em formato de roda de conversa, com ministrantes internos (valorizando as boas práticas institucionais) e externos (propiciando interlocução em rede), contudo migraram para o formato *on-line* por causa da pandemia do Coronavírus. Apesar disso, evidenciaram grande potencial para a difusão das práticas institucionais e permitiram vislumbrar novas demandas de atuação e de interação com a rede socioassistencial. Dado o exposto, reitera-se a necessidade de orientar a implantação da curricularização de forma processual com vistas a uma atuação da universidade socialmente relevante.

### Referências

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 2014. Edição extra. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 28 mar. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 6 mar. 2019.

IMPERATORE, S. **Curricularização da extensão**: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do Forext e diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10916/7289>. Acesso em: 13 fev. 2020.

## Experiência de curricularização da extensão no processo de aprendizagem da temática da doação de órgãos

Cristiane Barelli  
Fabiana Beltrami da Silva  
José Ivo Scherer

Universidade de Passo Fundo – UPF

A relevância da doação de órgãos (DO) representa pauta permanente na mídia. O objetivo deste relato é socializar a experiência dos cursos de Jornalismo e Medicina no processo de aprendizagem da temática da DO, mediada por um projeto de extensão. No Brasil, os índices de DO são aquém do desejável por conta principalmente da negativa familiar e da persistência de mitos e tabus na população, resultando em longas filas de espera para aqueles que aguardam um transplante.

Tencionando qualificar a comunicação entre equipe de saúde e familiares, e com a população em geral, o projeto de extensão Comunicação Sensível no Cuidado em Saúde/DO busca produzir e divulgar informações qualificadas, mediante estratégias de comunicação e tecnologias de informação. As atividades extensionistas são extrapoladas para a “sala de aula”, por meio de disciplinas de ambos os cursos. Para que os estudantes de Jornalismo possam compreender o processo da DO, o projeto de extensão, integrado à disciplina Técnica de Entrevista, realiza dois momentos: a pesquisa antecipada sobre o tema; e a vivência de uma coletiva de imprensa com convidados – profissionais da saúde atuantes em equipes de captação de órgãos, acadêmicos de Medicina e pacientes transplantados. A mediação do processo educativo na sala de aula é realizada pelos professores da área da comunicação e da saúde, mobilizando a criatividade, o interprofissionalismo e a integração ensino-serviço-comunidade. Os materiais produzidos e veiculados têm o “toque de realidade” que emerge dos encontros. Os futuros jornalistas vivenciam de forma ativa a produção de conteúdo, tendo contato direto com a fonte e com pacientes transplantados, levando essas informações para vários locais. Os alunos de Medicina também agregam conhecimentos à formação, pois participam desse dinamismo com pessoas/profissionais que cotidianamente estão inseridos no tema da DO.

Sem o projeto de extensão essa interlocução entre os dois cursos de graduação, entre a universidade e os serviços de captação de órgãos, e com os pacientes transplantados, não ocorreria de forma intencional e pedagógica. Por meio da curricularização da extensão, a pauta da DO é trazida até o ensino à medida que os protagonistas envolvidos são sensibilizados e multiplicam as informações. Consequentemente, o fortalecimento da extensão universitária dentro da sala de aula promove um movimento dinâmico entre diferentes núcleos de conhecimento – comunicação e saúde. Também qualifica a formação profissional por meio do desenvolvimento de uma comunicação sensível e atenta às demandas da sociedade relativas à doação de órgãos.

## Experiência de curricularização da extensão: educação, diversidade e direitos humanos

Bárbara Birk de Mello  
Márcia Blanco Cardoso  
Universidade Feevale

Este estudo tem como temática a experiência da curricularização da extensão, por meio de prática realizada no último semestre de 2019 e no período atual, na disciplina Educação, Diversidade e Direitos Humanos, na Universidade Feevale (RS). A disciplina tem como objetivo refletir sobre o tema da diversidade e dos direitos humanos, possibilitando vivências e criação de propostas para promover maior equidade entre as pessoas.

No início do semestre, os alunos desse componente curricular devem escolher entre seis projetos de extensão para realizar sua prática. Quinze alunos optaram no ano de 2019 pelo projeto de extensão O Mundo em NH: Refugiados e Migrantes, uma Questão de Direitos Humanos, e este ano são nove alunos. O projeto em questão atua com refugiados e migrantes da região do Vale do Rio dos Sinos (RS), com o objetivo de inserir e acolhê-los na sociedade, por meio de diversas práticas, principalmente oficinas semanais. Os objetivos deste estudo são: apontar a importância da curricularização da extensão, apresentar o projeto de extensão O Mundo em NH e analisar a experiência da curricularização dentro do projeto no segundo semestre de 2019 e atualmente. Tem-se como metodologia trabalhos acadêmicos que tratam de extensão, curricularização da extensão, direitos humanos, educação e diversidade. Ademais, a experiência das autoras durante a prática de curricularização no projeto O Mundo em NH será aqui utilizada.

A experiência entre a disciplina Educação, Diversidade e Direitos Humanos e o projeto iniciou-se na metade de 2019, e os objetivos propostos por essa ação foram alcançados, na medida em que os alunos participantes tiveram uma vivência rica no projeto em 40 horas de prática por meio de participação em formações, oficinas e eventos. No final do semestre, os alunos apresentaram em sala de aula sua experiência e entregaram relatórios de prática bem fundamentados. Já atualmente os trabalhos dos acadêmicos estão sendo readequados com videoconferências, pesquisa e construção de materiais para projetos a distância, e o resultado está sendo igualmente significativo.

Conclui-se que a curricularização da extensão é de suma importância, pois é uma forma de incluir mais intensamente os acadêmicos nos projetos sociais da universidade e no contato com a comunidade. Assim, beneficiam-se os alunos da disciplina, os professores e bolsistas do projeto e os sujeitos que este atende. Com isso, espera-se que a curricularização da extensão continue se fortalecendo dentro da Universidade Feevale, bem como em demais instituições de ensino superior.

## Experiências de educação ambiental: oportunidade de curricularização da extensão

Graziela Elias  
Gisele D. Rodrigues  
Carlyle T. B. de Menezes  
Miriam C. Martins  
Camila G. Amaral  
Yasmini M. da Cunha

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Este trabalho apresenta os resultados de uma das ações propostas no desenvolvimento do projeto de extensão denominado Ações para Educação Ambiental, realizado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). O projeto está em andamento e propõe ações de educação ambiental na Escola de Educação Básica Silva Alvarenga, situada no bairro Metropol, no município de Criciúma. Essa escola encontra-se em uma região extremamente deteriorada no passado por atividades da indústria carbonífera, cuja degradação do solo, por conta dos processos de mineração, ainda persiste no entorno da escola.

Nesse sentido, com o objetivo de proporcionar ações que visem a medidas de recuperação ambiental e à melhoria da qualidade do ambiente e de vida, o projeto prevê a criação de um pomar agroecológico, de forma a envolver a comunidade escolar na sua implementação. Para alcançar o objetivo proposto, efetivaram-se ações de integração entre a universidade e a escola, com participação em eventos e atividade de sensibilização. Uma das ações centrais foi a realização de uma oficina com o tema “Manejo do solo”, realizada no dia 25 de setembro de 2019, com duração de 4 horas. Como resultado foram capacitados 30 alunos do 8.º ano do ensino fundamental II, do 2.º e 3.º ano do ensino médio e seis professores. Além da explicação teórica sobre a composição e tipos de solos e rochas, os alunos também participaram de práticas para identificar o perfil do solo do entorno da escola, bem como da coleta de amostra de solo para análise de fertilidade. Ao final da oficina os alunos fizeram uma exposição e apresentação sobre o resultado de suas atividades. Foi possível perceber a mudança de percepção com relação ao conceito de solo, ao responderem à questão “O que é solo?”, aplicada antes e depois da oficina. As respostas do início predominantemente foram “O solo é onde piso”, transformando-se ao final em “O solo é vida”.

As próximas etapas do projeto serão análise e correção do solo, plantio das árvores, fundamentos sobre agroecologia e análise do crescimento das árvores. O projeto vai ao encontro das estratégias estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n.º 13.005/2014, referentes aos 10% de créditos curriculares para a graduação em programas de extensão curriculares. Com esse projeto, espera-se concretizar ações de curricularização da extensão, no contexto de integração de alunos de graduação, pós-graduação e do ensino médio e fundamental, compartilhando os conhecimentos disciplinares com a comunidade escolar.



## INTERARTE: ARTE E EDUCAÇÃO

Ana Carolina Juchum  
Simone Heineck Tavares  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Em 2014 foi sancionado no Congresso Nacional o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei n.º 13.005, que define, dentre as suas estratégias, a curricularização da extensão nas instituições de ensino superior (IES) no Brasil. Em decorrência dessa questão, o Projeto Interarte, vinculado à Universidade do Vale do Taquari (Univates), vem repensando as suas práticas extensionistas na comunidade. Este trabalho tem como finalidade apresentar uma ação promovida no componente curricular de Expressão Gráfica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates.

Em 2019, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da referida universidade, promoveu-se a extensão na Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, de Lajeado, e desenvolveu-se um estudo de *layout* de mobiliários do laboratório de Química, Física e Biologia, além de criar um painel artístico. O Grupo de Ação (GA) é formado por discentes, docentes e bolsistas do Pibid e do Projeto Interarte.

A metodologia das atividades dividiu-se em três momentos. Primeiramente, realizou-se o levantamento de dados do local, por meio de conversa com a comunidade escolar, medições do espaço, fotos e croquis, que auxiliaram na realização do desenho de planta baixa, vistas e 3Ds. No segundo momento, efetuaram-se reuniões, pesquisas e encontros semanais com os discentes que se dispuseram a continuar, de forma voluntária, no estudo de melhorias da sala da escola. Nessa fase, propuseram-se *layout* do espaço, novas bancadas e cadeiras – tanto para os estudantes quanto para a professora –, realocação de armários existentes, desenhos de novos armários e local destinado para o painel artístico. Essa etapa estendeu-se por dez semanas, e ao final o GA apresentou o esboço à escola. No terceiro momento, que está em andamento no ano presente, por meio de videoconferências por conta do isolamento social decorrente do Covid-19, propõem-se a criação e a execução do painel artístico pelos voluntários extensionistas e pela comunidade escolar.

Em suma, essa prática, que alia teoria pela disciplina e arte por meio do esboço, é de extrema importância para o futuro profissional dos voluntários, pois, além de eles aplicarem a teoria aprendida em sala de aula, tornam-se seres mais críticos e comprometidos com a sociedade por intermédio da interação dialógica e da responsabilidade de se comprometer com uma melhor educação, contribuindo, dessa forma, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – “Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015).

### Referências

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 19 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/>. Acesso em: 19 maio 2020.

## NAF UPF: uma experiência de curricularização da extensão

Mirna Muraro  
Universidade de Passo Fundo – UPF

A Universidade de Passo Fundo (UPF) é uma das instituições que apoiam e desenvolvem, em parceria com a Receita Federal do Brasil, o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF). Na UPF o projeto é realizado como atividade de extensão comunitária, que visa proporcionar aos futuros profissionais da Contabilidade a oportunidade de melhor qualificar-se por meio da prática contábil e fiscal. As atividades realizadas objetivam auxiliar as pessoas físicas de menor capacidade contributiva, principalmente na elaboração da declaração do Imposto de Renda, assim como os microempreendedores individuais (abertura, emissão do documento de arrecadação do imposto mensal, declaração de renda, entre outros) e ainda entidades de assistência social, com obrigações acessórias e demais demandas existentes.

É importante ressaltar que atualmente existem registrados e conveniados com a Receita 406 núcleos e que muitos deles funcionam integrados ao projeto curricular dos cursos de Ciências Contábeis (como os Núcleos de Assessoria Jurídica no curso de Direito). Dessa forma, pensando na questão da curricularização da extensão e também para aumentar o número de alunos participantes, em 2019 se ofertaram os serviços do NAF, ou seja, a realização/elaboração da declaração de Imposto de Renda de pessoas físicas no período noturno, nas turmas do 7.º semestre, durante a disciplina de Legislação Fiscal I, cuja ementa contempla o Imposto de Renda de pessoa física. Assim os alunos puderam aliar o conteúdo à prática. Foram atendidas comunidades das cidades de Passo Fundo, Carazinho, Casca e Lagoa Vermelha, envolvendo mais 150 alunos, que realizaram em torno de 250 declarações. A atividade gerou grande satisfação por parte principalmente dos acadêmicos, que acharam esta uma excelente experiência, tanto profissional como humanitária.

Pretendia-se neste ano efetivar a mesma ação, porém com a Covid-19 e com as aulas passando a ser *on-line*, está-se pensando em realizar durante o mês de junho de 2020 (o prazo de entrega do Imposto de Renda foi prorrogado até o dia 30/6) em algumas noites da semana, no *Campus* Central, atendimento pelos alunos, utilizando toda a estrutura da unidade, bastante ampla, o que não gera aglomeração. Dessa forma é possível cumprir com a atividade de curricularização da extensão, e não se desprezita o isolamento social. É importante destacar o caráter comunitário dessa atividade, porque cada vez mais contribuintes (de baixa renda, com média de três salários mínimos mensais) ficam obrigados a entregar a declaração, visto que a tabela de correção do imposto não é corrigida há vários anos, chegando a uma defasagem de 103%.



## O Balcão do Trabalhador e o processo de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: uma parceria de sucesso

Laura Covatti dos Santos  
Maira Angélica Dal Conte Tonial  
Universidade de Passo Fundo – UPF

O Balcão do Trabalhador, projeto de extensão da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo (UPF), busca em sua trajetória desenvolver um trabalho de conscientização social e legislativa trabalhista e apoiar empregados e empregadores em suas dúvidas e anseios a respeito do mundo do trabalho. Tendo em vista a necessidade de inserção das pessoas com deficiência no mundo laboral, realiza parcerias com empresas para a indicação e o preenchimento de vagas disponíveis, atendendo ao que preconiza o artigo terceiro da Constituição Federal. Para tanto, elabora material elucidativo, destacando a necessidade de cumprimento de normas legais relativas à inserção da pessoa com deficiência, e destaca os aspectos sociais do processo, atendendo ao objetivo oitavo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2020). Nesse contexto, tem-se como finalidade “a garantia da acessibilidade como um direito fundamental, diante do fato de que as leis supracitadas objetivaram asseverar a dignidade da pessoa com deficiência, com base no princípio da isonomia” (PIMENTEL; PIMENTEL, 2018, p. 100). Para alcançar esse escopo, conta-se com o auxílio do SINE/FGTAS para intermediação desse procedimento, bem como do município e das entidades para a busca de qualificação, competências e habilidades para a ocupação da vaga. O resultado é extremamente satisfatório, já que não somente aquele que obteve o emprego, mas também toda a sua família se sentem vitoriosos com o empoderamento que é trazido pela entrada no mercado de trabalho.

O resultado é satisfatório e positivo, de modo que o programa de extensão Balcão do Trabalhador acompanha vários casos de sucesso, os quais pretende trazer como devolutiva para a sociedade em forma de vídeo. Ademais, os alunos da graduação em Direito, que estudam a disciplina de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, podem experimentar na prática os conceitos abordados pela teoria, significando a experiência de curricularização da extensão.

### Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 9 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/8/>. Acesso em: 20 maio 2020.

PIMENTEL, Susana Couto; PIMENTEL, Mariana Couto. Acessibilidade como um direito fundamental: uma análise à luz das leis federais brasileiras. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 75-102, abr. 2018. ISSN 1981-3694. Disponível em: [www.ufsm.br/revistadireito](http://www.ufsm.br/revistadireito). Acesso em: 10 maio 2020.

## O papel da extensão universitária na construção de territórios educativos

Daniela dos Santos  
Lariani de Cesaro Acevedo  
Viviane Pagnussat Cechetti  
Universidade de Passo Fundo – UPF

O Programa UniverCidade Educadora e Inteligente, da Universidade de Passo Fundo (UPF), nasceu do desafio de pensar a cidade como território pedagógico, filiando-se aos movimentos das Cidades Educadoras e Inteligentes. Nessas cidades, seus diferentes espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos que podem, ao assumir uma intencionalidade educativa, garantir a perenidade do processo de formação dos indivíduos além da escola e, com ela, em diálogo com as diversas oportunidades de ensinar e aprender que a comunidade oferece.

Sabendo do papel da universidade comunitária, e tendo em vista o anseio de externalizar os conhecimentos adquiridos na academia, o programa inaugurou, na região, o debate sobre a temática em pauta, promovendo o I e o II Encontro sobre Cidades Educadoras e Inteligentes. Das discussões dos eventos, dos trabalhos efetivados pelos projetos (Circulando Cidadania; Cidades Inteligentes e Humanas e Bairro Escola) do Programa UniverCidade Educadora e Inteligente e das práticas de assessoria, ocorreram avanços na perspectiva de municípios do norte do Estado e de municípios de abrangência da UPF se tornarem cidades educadoras. Em 2019 os municípios de Soledade (RS), Marau (RS), Carazinho (RS) e Camargo (RS) receberam o título de Cidade Educadora, pela Associação Internacional de Cidades Educadoras, com sede em Barcelona (Espanha).

A UPF protagoniza, como instituição de ensino superior, o processo de interlocução com a região sobre Cidades Educadoras e Inteligentes, na perspectiva da formação pedagógica e da produção de novos saberes e práticas de gestão pública, sempre evidenciando metodologias inovadoras diante das necessidades sociais e buscando uma atuação interdisciplinar entre academia e comunidade na construção de territórios educativos.

Este resumo tem como objetivo evidenciar a importância do papel da extensão universitária no processo de construção de territórios educativos, bem como promover a concepção de Cidade Educadora e Inteligente como estratégia de desenvolvimento para os municípios do norte do Rio Grande do Sul. Os métodos utilizados no desenvolvimento do trabalho foram o dedutivo e o monográfico, e a técnica de pesquisa bibliográfica baseou-se em fontes secundárias.

## O processo de curricularização da extensão na Unesc

Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Sheila Martignago Saleh

Mario Ricardo Guadagnin

Rafael Amaral Oliveira

Janete Trichês

Carla Cristina Casagrande Monteiro

**Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc**

A extensão universitária tem um papel importantíssimo na formação dos estudantes. Por meio dela, as universidades aproximam-se e dialogam com os outros segmentos da sociedade, e os estudantes desenvolvem sensibilidade social, que lhes permite aprender e contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna.

Este resumo tem como objetivo discorrer sobre o processo de curricularização da extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) e seus avanços até o momento. Para a Unesc, não se trata apenas de cumprir uma legislação, mas de criar um instrumento de transformação e inovação do ensino superior. O processo de curricularização da extensão da Unesc teve início em 2016, por meio de uma comissão estabelecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex). A primeira formação ocorreu em 7/2/2016, com reflexões sobre concepção de currículo. A segunda formação deu-se em 16/2/2017 e resultou num diagnóstico situacional que estabeleceu: pontos de alerta, dificuldades/entraves; fatores instrumentais/operacionais; e pontos de partida. Em julho de 2018 o tema foi trabalhado no Programa de Formação Continuada de Docentes e, em agosto de 2018, foi constituído o grupo de trabalho para elaboração da resolução, presidido pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias (antiga Propex), com a participação das três diretorias (Ensino, Pesquisa e Extensão). Durante o segundo semestre de 2018 ocorreram seminários com apresentação de experiências de extensão, construíram-se canais de escuta e elaborou-se a proposta de curricularização. Em 2019 a curricularização da extensão foi inserida no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica e, no segundo semestre, passou a ser implantada nos cursos de graduação com duração de 6 e 5 anos, seguindo para os cursos de 4,5 anos e de 4 anos a partir de 2020.

O primeiro passo para cada curso é elaborar seu(s) projeto(s), observando o perfil profissiográfico de seus egressos e as demandas sociais. O segundo passo é selecionar as disciplinas que conversam com a temática do projeto (dentre as já existentes e sem alterar suas ementas) para, depois, determinar a carga horária de extensão de cada uma, chegando ao somatório dos 10% da carga horária total. No diário, o professor contemplará as atividades de extensão realizadas, que ficarão registradas nos históricos acadêmicos. Enquanto isso, a Diretoria de Extensão (Dirext) oferece capacitação sobre dinâmicas de extensão aos professores das disciplinas curricularizadas, além de tutoriais para elaboração dos projetos e orientações sobre as alterações nos PPCs. Até 2024, todos os alunos da Unesc terão o registro dos 10% das atividades de extensão em seus históricos acadêmicos.

## O processo de inserção curricular da extensão na Univali

Attela Jenichen Provesi  
Cristiane Maria Riffel  
Universidade do Vale do Itajaí – Univali

A Universidade do Vale do Itajaí (Univali) iniciou em 2019 o processo de inserção curricular da extensão para atender à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação. Com base em um permanente diálogo entre a Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e a Vice-Reitoria de Graduação, definiu-se que uma das estratégias seria a implantação de uma disciplina denominada Projeto Comunitário de Extensão Universitária, com carga horária de 60 horas em todos os cursos de graduação. A criação da disciplina integra o Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade de implantar um currículo conectado, promovendo a reformulação/atualização dos currículos de todos os cursos de graduação em 2018. Assim, a oferta da disciplina tornou-se obrigatória e ocorre na modalidade presencial, vinculada ao Núcleo Integrado de Disciplinas (NID), sob responsabilidade da Diretoria de Educação e Coordenação de Programas e Projetos de Extensão.

A concepção da disciplina tem como premissa a necessidade de ser articulada com os programas e projetos de extensão em desenvolvimento na universidade. Assim, qualquer atividade realizada nas comunidades pelos alunos deve partir de demandas e diagnósticos apontados pelos projetos e programas em andamento, com vistas a compreender o papel da universidade e dos profissionais por ela formados na melhoria da qualidade de vida das comunidades e a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Para tanto, organizou-se uma dinâmica para a implantação e a condução da disciplina, com a elaboração do plano de ensino, conteúdos e avaliações; a seleção, por meio de edital interno, de docentes com experiência em projetos de extensão para ministrar a disciplina; a formação dos docentes selecionados e o monitoramento do trabalho por meio de reuniões semestrais. A primeira oferta da disciplina ocorreu no segundo semestre de 2019 com cinco turmas, e já no primeiro semestre de 2020 são nove turmas, totalizando 354 alunos.

A avaliação de docentes e alunos tem sido positiva, e a experiência, desafiadora nessa fase inicial de implementação. A disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária caracteriza-se como uma primeira estratégia de inserção curricular da Univali, um processo em construção que prevê a implantação de outras estratégias ainda em estudo que contemplem as especificidades dos cursos de graduação, considerando as diretrizes curriculares de cada área.

## O processo de urbanização e a mobilidade sustentável

Laura Covatti dos Santos  
Maira Angélica Dal Conte Tonial  
Universidade de Passo Fundo – UPF

As consequências advindas do processo de urbanização e do uso excessivo de automóveis particulares para o deslocamento diário têm se agravado no decorrer dos tempos. Inúmeros tratados, convenções e reuniões foram realizados em nível global com a finalidade de abordar conteúdos de cunho ambiental, isso porque os riscos e danos à natureza passaram a ser constantes. Como resultado, alguns regulamentos foram elaborados como forma de garantir a segurança da natureza, a qualidade de vida e, principalmente, a responsabilização daqueles que possuíssem comportamento contrário. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, acolheu o meio ambiente como um direito fundamental, fixou a obrigação tanto do poder público quanto da sociedade em conservar a natureza e delimitou os deveres a fim de garantir a prosperidade dos direitos ali mencionados (DERANI, 2008, p. 245). Cumpre ressaltar que outros documentos já haviam sido criados antes da promulgação da Constituinte, tal como o Relatório Brundtland, em 1987, o qual deu sentido à expressão *desenvolvimento sustentável* e recepcionou a preocupação com as presentes e futuras gerações (AZEVEDO, 1991, p. 46). No ano de 2015, em razão da erradicação da pobreza, representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) reuniram-se e decidiram dar origem ao documento intitulado Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2020a). A Agenda 2030 dispõe de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, entre os quais o de “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” (ONU, 2020b).

Na prática, percebe-se que, embora existam leis e documentos prevendo a necessidade de uma conduta positiva e sustentável por parte do ser humano, a crise ambiental acabou se alastrando mundialmente. Por isso o presente resumo busca analisar a importância da iniciativa das instituições de ensino superior, do poder público e da comunidade em encontrar mecanismos de conscientização ambiental. Utilizando o método hipotético-dedutivo e a revisão bibliográfica, questiona-se: Quais ações podem instigar a efetivação de uma cidade sustentável? Como resultado, destacam-se as ações de cunho participativo promovidas pela Universidade de Passo Fundo (UPF), como ocorreu em 2019, com o evento Dia Mundial Sem Carro, o qual incentivou a utilização de outros meios de transporte para minimizar a poluição, como por exemplo o uso de bicicletas. Portanto, com esse evento foi possível unir o conhecimento, a pesquisa e a extensão, visto que o programa de extensão Balcão do Trabalhador, da Faculdade de Direito da UPF, esteve presente e apresentou um pôster com a temática.

### Referências

AZEVEDO, Francisco de Castro. **Nosso futuro comum**. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 9 maio 2020.

DERANI, Cristiane. **Direito ambiental econômico**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 20 maio 2020a.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/11/>. Acesso em: 20 maio 2020b.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – UPF. **Dia Mundial Sem Carro**. Disponível em: <https://www.upf.br/comunicacao/agenda/detalhe/dia-mundial-sem-carro-2019>. Acesso em: 20 maio 2020.

## Produção de biocombustíveis com resíduos

Clóvia Marozzin Mistura  
Alana Neto Zoch  
Universidade de Passo Fundo – UPF

Este projeto de extensão universitária teve início em 2008, sob a demanda do município de Marau (RS), buscando um destino aos óleos recolhidos na cidade. Várias ações foram sendo desenvolvidas ao longo dos anos, englobando objetivos tecnológicos, de cunho educacional e implantação de boas práticas no manejo de resíduos. Todos os anos o projeto foi revisitado com o envolvimento dos participantes (ONGs, UPF, poder público, empresas e comunidade), adequando-se às necessidades dos parceiros. As discussões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram incorporadas às atividades extensionistas e de pesquisa com o intuito de divulgar as ações do projeto e empoderar os seus participantes.

Em relação à curricularização da extensão, levando em consideração que ela “é a compreensão de um currículo que não pode ser distanciado das realidades” (UPF, 2017), em construção coletiva no espaço pedagógico do Núcleo de Educação Química (NEQ) o projeto foi um dos escolhidos para fazer parte da curricularização da extensão nos cursos de Química Bacharelado e Licenciatura da UPF a partir do ano de 2017. O público-alvo para essa atividade foram as turmas dos níveis ímpares, nas disciplinas de Quimiometria, Química Orgânica III e Química Analítica I, trabalhando com levantamento e análise de dados recentes na literatura relacionados à temática dos resíduos de óleo.

Seguindo as ações e os objetivos do projeto durante a pandemia, a compilação dos dados obtidos em um levantamento sobre hábitos da população em relação à geração e ao destino dos resíduos de óleo de cozinha, aplicado pelo aluno de Paidex Jr.<sup>1</sup>, no Centro de Ensino Médio Integrado/UPF e nas turmas dos cursos de Química, foi delegada ao bolsista de Paidex<sup>2</sup> neste semestre.

Diversos cursos de graduação da UPF já estiveram ou estão envolvidos no projeto, entre eles Química, Física, Engenharia Ambiental, Administração e Publicidade e Propaganda. Os planos político-pedagógicos dos cursos (PPCs) citados têm em comum o incentivo à interação com outros cursos e setores da universidade que possam se beneficiar das ações e projetos de extensão. Tal visão dá suporte a atividades como prestação de serviços, destinação de resíduos institucionais, avaliação de qualidade dos tratamentos de água e esgoto, além de projetos de pesquisa e extensão.

Esse conjunto de atividades permite a manutenção de um corpo docente qualificado, que atua nas questões extensionistas, agregando valor à formação profissional por meio da participação do acadêmico em projetos de pesquisa e extensão ao longo de sua formação.

### Referência

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – UPF. **Políticas de Extensão e Assuntos Comunitários**. Passo Fundo: UPF Editora, 2017.

<sup>1</sup> Programa institucional de iniciação científica e extensionista para ensino médio.

<sup>2</sup> Programa institucional de iniciação científica e extensionista de graduação.





## Programa UniverCidade Educadora: currículo e território urbano

Daniela dos Santos  
Marcio Tascheto da Silva  
Universidade de Passo Fundo – UPF

A curricularização da extensão desdobra dois grandes desafios para pensar o ensino superior na atualidade: a extensão como processo de aprendizagem e a construção de territórios educativos. A Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, ratifica o entendimento da extensão como espaço de formação e de vinculação permanente com os atores sociais. Dessa forma, justifica-se a importância de aprofundar o debate da relação da extensão no marco da composição de processos de ensino que compreendem o território como uma oportunidade de aprendizagem.

Julgamos importante combinar esse movimento de afirmação e fortalecimento da extensão com os debates no âmbito do movimento/experiência das cidades educadoras e com alternativas que identifiquem o território como um espaço pedagógico, postulando epistemologias, metodologias e políticas públicas sobre o tema. Como aproximar o debate da curricularização da extensão ao movimento das cidades educadoras? Como superar o modelo desterritorializado do ensino superior por constructos que aproximem o processo formativo dos saberes do território? Que estratégias de ensino-aprendizagem se abrem à díade currículo-território? Quais experiências em curso vêm produzindo alternativas nessa perspectiva? Como construir intencionalidades educativas nos territórios por meio de práticas extensionistas? Como superar o modelo instrumental de uso dos territórios como recurso pedagógico para territórios instituintes de currículos mais vivos? Como produzir itinerários formativos que percorram o território em uma via de mão dupla entre ensino superior e sociedade? Como transformar o ensino superior em um lócus público das demandas sociais e suas dimensões pedagógicas? Mais do que uma rapsódia de perguntas, percebemos a necessidade desse debate, ampliando o jogo dos possíveis entre o movimento das cidades educadoras e as nuances do ensino superior brasileiro na atualidade. Tal realidade é ainda mais pungente por se tratar de um país que possui um histórico nada alentador com a continuidade das políticas públicas e suas experiências exitosas, justificando o papel do ensino superior para a construção e a garantia do direito a uma cidade educadora.

## Projeto Pensamento Nômade: possibilidades de curricularização da extensão

Amanda Ferraz  
Fabiane Olegário  
Cláudia Inês Horn  
Rodrigo Brod

Universidade do Vale do Taquari – Univates

Considerando a importância da arte, da estética e da linguagem, o projeto de extensão Pensamento Nômade, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), emergiu de modo a desenvolver trocas e produções de saberes entre o ensino e a comunidade. Por esse viés, o projeto apresenta como objetivo central oportunizar aos estudantes dos turnos integrais das instituições parceiras atividades culturais e artísticas, por meio de oficinas e outras experimentações estético-artísticas.

Os sujeitos que participam das ações extensionistas são crianças e adolescentes dos turnos integrais das instituições parceiras: a Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Bosco e os três centros da Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (SLAN), localizados no município de Lajeado (RS).

As ações voltadas à extensão são desenvolvidas por estudantes de distintos cursos de graduação e disciplinas da universidade, de modo a possibilitar a interdisciplinaridade entre as áreas, favorecendo a troca de saberes entre comunidade e universidade. Para tanto, são realizadas atividades de capacitação no turno de aula com os acadêmicos de duas turmas de cursos distintos, parceiros do projeto, tais como: Fotografia, Design, Design de Moda, Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Letras. Essas capacitações/atividades de formação com os estudantes em aula proporcionam uma via para a curricularização da extensão, bem como visam atender às demandas das comunidades parceiras em consonância com as ementas das disciplinas envolvidas.

Seguindo essas perspectivas, salientamos algumas das ações extensionistas desenvolvidas, como a oficina de fotografia e de dança, contação de histórias e estamperia *pop art*. Podemos perceber com o decorrer do projeto que as práticas interdisciplinares proporcionam a troca de diversos saberes, experiências e aprendizados entre os alunos graduandos da universidade, assim como para as crianças e os adolescentes a quem se destinam as ações de extensão. A interlocução entre o ensino e a comunidade, proposta por nossas ações, proporciona aos envolvidos, sobretudo, uma possibilidade de pensar sobre o mundo no qual estão inseridos, por meio de um olhar artístico e humanizado.

## **Universidade & Territórios: potencialização do ambiente *on-line* no processo de curricularização da extensão nos cursos de licenciatura da UFN, Santa Maria (RS)**

Ail C. Meireles Ortiz  
Juliane Marschall Morgenstern  
Márcio Tascheto da Silva  
**Universidade Franciscana – UFN**

A produção do espaço virtual compartilhado Universidade & Territórios tem como objetivo promover um ambiente *on-line* de interatividade entre acadêmicos e docentes de cursos de licenciatura da Universidade Franciscana (UFN) e integrantes dos territórios que são foco de intervenção extensionista.

Neste primeiro semestre de 2020, as ações passaram a ser planejadas de forma a adequar-se ao contexto socioeducacional emergente, em razão de medidas sanitárias orientadas pela Organização Mundial da Saúde, como proteção ao cenário pandêmico provocado pela Covid-19. As estratégias de extensão planejadas nos Seminários I, III e V foram reprogramadas para serem desenvolvidas por meios digitais.

Esse espaço de compartilhamento de saberes foi organizado com a intenção de operacionalizar espaços virtuais para escuta dos integrantes dos territórios – salas temáticas virtuais abordando temas comuns eleitos para o trabalho compartilhado, entre eles: pandemia; pandemia e impactos no espaço urbano desigual e na educação (urbanistas, epidemiologistas, sanitaristas, gestores de sistemas de ensino e de escolas locais); territórios educativos; ODS; modalidades de ensino. O currículo acadêmico passou a ser estruturado para atender a essa dimensão universitária, por meio da indicação de disciplinas que carregam também esse viés extensionista, de forma articulada às atividades pedagógicas dos cursos. As disciplinas caracterizadas como extensionistas são compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural e científico, aproximando, de forma efetiva, educação superior e sociedade.

As ações de extensão são executadas sob a forma de subprojetos, alinhados a programas de extensão institucionais e ao projeto integrador Universidade/Escola/Comunidade, sendo desenvolvido por subprojetos dos cursos, a cada semestre. A disciplina Seminário Integrador faz parte da estrutura curricular das licenciaturas, focando em temáticas pontuais. Neste semestre estão em curso: o Seminário Integrador I, que destaca o tema investigação e contextualização da realidade social local; o Seminário Integrador III, que aborda sistemas de ensino e mecanismos de gestão; e o Seminário Integrador V, que versa sobre modalidades de ensino e diversidades. Os docentes responsáveis pela disciplina de Seminário Integrador realizam a gestão de ações pedagógicas que passam a corporificar o sentido interdisciplinar da extensão sobre o currículo dos cursos de licenciatura.

As ações empreendidas têm revelado o fortalecimento da compreensão efetiva do sentido extensionista como fundamental função universitária, bem como têm evidenciado a produtiva intervenção dos estudantes e a receptividade dos recortes sociais, que estão em interação.



**Experiências exitosas  
na comunidade  
em época de  
distanciamento social**



## A atuação do projeto Desenho Ambiental perante o cenário de distanciamento social decorrente da Covid-19

José Francisco Peligrino Xavier  
Universidade da Região de Joinville – Univille

Em tempos de distanciamento social, o projeto de extensão Desenho Ambiental, da Universidade da Região de Joinville (Univille), direcionou-se para a criação de uma animação que transmitisse a importância da higiene e do cuidado com o ambiente para combater a Covid-19. Para a realização dessa ação, foram mobilizados os alunos bolsistas e voluntários do projeto e do Instituto Caranguejo de Educação Ambiental. Para a condução foi criada uma rede (no aplicativo WhatsApp) e foram utilizadas ferramentas de colaboração Google, como Drive e Gmail, para auxiliar a produção. Empregou-se a metodologia Design para Poéticas Ambientais, elaborada em 2018 por meio da parceria entre o projeto Desenho Ambiental, Projeto Ethos/Design e Relações de Uso (do Programa de Pós-Graduação em Design – PPGDesign/Univille) e o Instituto Caranguejo de Educação Ambiental. Utilizando as etapas “Ambientar”, “Roteirizar”, “Produzir” e “Colaborar”, o tema “Coronavírus” alicerçou os debates sobre o cenário atual e a mensagem para a história (etapas “Ambientar” e “Roteirizar”). Utilizaram-se as técnicas de pré-produção, produção e pós-produção para a criação de roteiro, *storyboard*, *animatic*, cor, animação e sonorização (etapa “Produzir”). A animação finalizada foi complementada com um vídeo para reforçar a mensagem de forma lúdica e descontraída, porém apropriada.

Como resultado a animação foi disponibilizada no canal do projeto Desenho Ambiental no YouTube, para sua comunidade de 4.270 inscritos. A animação, intitulada “Vamos combater o coronavírus”, está sendo divulgada em outras redes e mídias, como WhatsApp, Facebook e Newsletter, para a comunidade do projeto, do Instituto Caranguejo.

Em termos de sustentabilidade, a animação está relacionada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 e 15, demonstrando que os cuidados com a saúde nas ações do cotidiano impactam diretamente no meio ambiente. O contexto posto requer uma nova forma de pensar e agir, diante da situação global de crise sanitária que está sendo enfrentada por todos. Requer também situar a crise em conexão com os impactos ambientais da ação humana e o papel do *design* para solucionar problemas relevantes.

Ainda como resultado, foi possível mobilizar os estudantes do curso de Design de forma remota, utilizando ferramentas *on-line* existentes e as técnicas de produção de uma animação para contribuir com a divulgação das principais orientações de prevenção e combate para a comunidade, assim como capacitá-los para a atuação em um novo cenário em que a internet se faz cada vez mais presente, sob a forma de trabalho remoto ou de comunicação.

## A extensão universitária em tempos de distanciamento social: o desafio de “estar juntos”

Sirlei de Souza  
Jonatah Prateat  
Tales Vicenzi  
Salette dos Santos da Silva  
Danielly Marcos Lessa  
Antônio Kohler da Silva  
Universidade da Região de Joinville – Univille

Esta comunicação tem por objetivo problematizar os desafios da extensão universitária em tempos de distanciamento social na Comunidade Remanescente de Quilombola Beco do Caminho Curto, situada no distrito de Pirabeiraba, em Joinville (SC). A situação de vulnerabilidade econômica e social dessa comunidade é histórica e acentuou-se nesse período de pandemia da Covid-19. Uma comunidade quilombola pode ser definida como um grupo de pessoas descendentes de populações que sofreram com o regime escravista, ou ainda um grupo de etnia afro-brasileira que se identifica, seja pela ancestralidade, seja pelas práticas culturais e de tradições, com as questões ligadas à história negra no Brasil.

A Universidade da Região de Joinville (Univille) atua nessa comunidade em ações de cidadania, de promoção de saúde e de prevenção de doenças desde 2018. Tais atividades são desenvolvidas na perspectiva da indissociabilidade universitária entre ensino, pesquisa e extensão com estudantes e professores de diversas áreas do conhecimento. Na perspectiva de atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (sobretudo o Objetivo 3, que trata de saúde e bem-estar, e o Objetivo 10, que dispõe sobre a redução das desigualdades), a equipe do projeto, que já vinha mantendo contato com as lideranças da comunidade para o planejamento das ações para o ano de 2020/2021 quando da determinação do isolamento social pelas autoridades competentes, procurou a comunidade por meio das tecnologias de informação e comunicação e estabeleceu um canal de diálogo por meio do qual as novas (e não tão novas) necessidades poderiam ser tratadas. A preocupação girou em torno de duas questões: a continuação do reforço escolar por parte do projeto, agora por meio do acompanhamento dos adolescentes no processo de estudo em casa, e as necessidades imediatas da comunidade para enfrentar a pandemia, tais como máscaras, material de limpeza e higiene pessoal e alimentação.

Os desafios do trabalho de extensão universitária pelo contato virtualizado são imensos. Naquilo que depende da solidariedade e do fornecimento dos itens essenciais para a sobrevivência de uma comunidade em situações tão precárias, consegue-se viabilizar essas ações. No entanto a dificuldade do “estar juntos”, da mobilização para qualquer outra atividade, seja ela de reforço escolar, seja de rodas de conversa para expressar as dores vividas durante a pandemia, é extremamente desafiadora. Os retornos da comunidade para quaisquer outras ações que não as de atendimento das necessidades básicas são ínfimos, dificultando dessa forma a realização de outras atividades de interação, escuta e reflexão acerca do momento complexo que vivemos.

## A língua como acolhimento em tempos de pandemia

Pietra Da Ros  
Lovani Volmer  
Gabriel Buffon  
**Universidade Feevale**

Este estudo, alinhado mais diretamente ao quarto e ao décimo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, surge da tentativa de, durante a pandemia de Covid-19, promover meios para a continuidade dos estudos da língua portuguesa para os beneficiados do projeto O Mundo em NH: Refugiados e Migrantes – Uma Questão de Direitos Humanos, da Universidade Feevale.

Compreendemos a língua como fator de extrema importância para o reconhecimento e a construção da identidade de cada um dos sujeitos que participam do projeto, bem como forma de acolhimento e inserção social. Nesse sentido, foram produzidos por bolsistas e orientados por uma professora do curso de Letras diversos materiais, tais como videoaulas, leituras assistidas e documentos didáticos com atividades diversas, disponibilizados no YouTube e enviados para os beneficiados por meio do grupo de WhatsApp do projeto. Os retornos vieram em forma de agradecimentos e dúvidas, que foram esclarecidas no mesmo grupo.

Assim, bolsistas e professora puderam desenvolver meios para que a informação alcançasse o público-alvo, sem a necessidade de conexão síncrona, respeitando o momento de estudos que é possível a cada um durante esse período, promovendo o ensino da língua portuguesa também como língua de acolhimento, na busca por respeito e equidade.

## A terapia do riso no isolamento: relato de caso

Camila Abech de Azambuja  
Cristiano Zluhan Pereira  
Magali T. Quevedo Grave  
Marinês Pérsigo Morais Rigo  
**Universidade do Vale do Taquari – Univates**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), o distanciamento social é o modo mais eficaz de retardar e diluir a contaminação dos casos de Covid-19, decorrentes da pandemia pela qual estamos passando. O cenário em que o distanciamento e o isolamento precisam ser adotados gera consequências negativas para a saúde mental das pessoas. Pensando nisso, o projeto Clown – E seu Sorrir?! decidiu continuar levando a terapia do riso de forma virtualizada a todas as pessoas.

O objetivo deste resumo é relatar as ações que vêm sendo desenvolvidas e adaptadas pelo projeto de extensão Clown – E seu Sorrir?!, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), durante o isolamento social. Tradicionalmente, o projeto promove ações de cuidados em saúde mediante a arte *clown*, utilizando o humor como terapêutica em ambiente hospitalar, instituições de longa permanência e feiras de saúde, entretanto, por conta das necessidades atuais de distanciamento social, o projeto teve de se reinventar e levou seus “doutores” ao encontro da população por meio das redes sociais. Assim, semanalmente se publicam na página do projeto, no Instagram, vídeos e fotos produzidos individualmente e editados por um dos integrantes do projeto.

As temáticas abordadas nas postagens estão relacionadas a dicas de prevenção e proteção ao novo coronavírus, como por exemplo a importância do uso de máscaras, a prática de atividades físicas, a alimentação saudável e como manter uma rotina saudável dentro de suas casas. Os conteúdos dos vídeos tratam de assuntos sérios e necessários ao atual momento, porém de uma forma alegre e humorada, ocupando um papel importante de descontração e levando a terapia do riso aos espectadores.

Apesar de as ações serem voltadas à comunidade externa (extensão), o projeto ganhou grande visibilidade dentro da própria universidade. Além de destacar-se na televisão, aparecendo como pauta no jornal diário, ocorrem semanalmente postagens de vídeos nas redes sociais Instagram e Facebook da universidade, abrangendo um público ainda maior. Nas redes sociais da universidade, o vídeo inicial, que satiriza as dificuldades das reuniões por videoconferência, alcançou um total de 12 mil pessoas e mais de mil envoltimentos.

Conclui-se que, apesar das dificuldades relacionadas à pandemia, é possível que a extensão universitária continue fazendo o seu papel na comunidade, contribuindo de forma positiva para a promoção da saúde.

### Referência

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations Emergency Committee (2005) regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)**. Genebra: World Health Organization, 2020.



## **Ações interdisciplinares para entender e auxiliar nos desafios territoriais no enfrentamento da Covid-19 em comunidades vulneráveis**

Danielle Paula Martins  
Larissa Schemes Heinzemann  
Lisiana Carraro  
Karla Petry  
Juliana Tassinari Cruz  
Rute Gabriele Fiscoeder Ritzel  
Cristiane Lawall  
Luisa Melo Averbeck  
Sabrina Schmidt  
João Alcione Sganderla Figueiredo  
**Universidade Feevale**

O Programa de Extensão de Educação Ambiental em Desastres (Pead), da Universidade Feevale, atua em comunidades com alto grau de vulnerabilidade social, principalmente no que se refere a fenômenos naturais como precipitações de alta intensidade e fragilidades ambientais de magnitudes diversas. As atividades desenvolvidas no âmbito do programa buscam a integração de atores para o enfrentamento de riscos e desastres socioambientais no município de Novo Hamburgo (RS) por meio de ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 e 13.

Diante dos desafios globais apresentados pela emergência da pandemia do novo coronavírus, a fragilidade das populações vulneráveis atendidas pelo programa de extensão destaca-se em um contexto de isolamento social ineficiente em áreas de risco. A parceria estabelecida entre o grupo que compõe o programa e projetos de pesquisa de áreas de conhecimento correlatas permitiu a elaboração de estratégias e orientações para a minimização do contágio pelo novo coronavírus nas áreas de risco do município, por meio da avaliação das características que ampliam a vulnerabilidade de núcleos populacionais distribuídos nesse território, a fim de gerar informações para a tomada de decisões em escala municipal.

O mapeamento das vulnerabilidades sociais foi realizado por intermédio da coleta e do tratamento estatístico de dados, e os resultados foram distribuídos espacialmente no território a fim de identificar as camadas etárias de maior vulnerabilidade no que se refere à ausência de condições para o estabelecimento de distanciamento e/ou isolamento social. Os dados indicaram sobreposição entre as faixas etárias mais vulneráveis e as áreas de maior precariedade social e ambiental no município, demandando ações prioritárias de manejo desses grupos para locais públicos e privados que permitissem o isolamento efetivo dos grupos de risco. O trabalho foi discutido entre os representantes das municipalidades (Novo Hamburgo e duas cidades adjacentes) e destacado na mídia para conhecimento da população.

A composição multidisciplinar do grupo de trabalho foi fundamental para o entendimento sobre a dinâmica de ocupação dos territórios e a elaboração das estratégias, pois viabiliza análise sob diversas ópticas com base em suas formações. A experiência com o uso de plataformas digitais para a composição do trabalho possibilitará a continuidade do trabalho de extensão em um modelo de formação não presencial de professores, líderes comunitários e comunidade em geral, a fim de manter estabelecidos os laços construídos ao longo dos anos de atuação na comunidade, dando-lhes autonomia para a continuidade do exercício de cidadania, na ausência do grupo de extensão.

## Acolhimento às pessoas idosas por “telecuidado”: uma ferramenta ao enfrentamento da Covid-19

Silvia Virginia Coutinho Areosa  
Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), por meio do projeto Telecuidado à Pessoa Idosa, realizado por alunos e professores da instituição, está entrando em contato telefônico com todas as pessoas com mais de 60 anos que costumavam frequentar nossas atividades e agora precisam ficar em casa, a fim de fazer um acolhimento. A Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, é uma doença nova e um grande problema de saúde pública de magnitude global que possui uma transmissão rápida e tende a sobrecarregar os serviços de saúde nos municípios onde há maior contágio. Nesse cenário, preocupa o fato de que a persistência da pandemia de Covid-19, juntamente com os picos de infecção por *influenza*, possa sobrecarregar ainda mais o sistema de saúde nos próximos meses (BASTOS *et al.*, 2020). Entre as pessoas que fazem parte do chamado “grupo de risco”, os idosos representam o grupo etário mais suscetível a tal condição.

A alta frequência de pessoas idosas principalmente na Região Sul indica a necessidade de acompanhamento e monitoramento das condições de saúde dessa população. E, assim, o isolamento social que agora precisamos fazer, para não propagar rapidamente esse contágio, gera nas pessoas sentimentos múltiplos de solidão, angústia, ansiedade, estresse e medo. Nesse momento de quarentena, precisamos cuidar de nossa saúde física e mental. Com isso, o projeto iniciou-se em 27 de março deste ano e já ligou para mais de 490 pessoas.

Dos resultados mais significativos, podemos indicar que 22,5% são homens e 72,5% são mulheres com idade entre 60 e 90 anos, em sua maior parte casados ou em união estável (61,4%) ou viúvos (22,3%); divorciados ou solteiros somam 16,4%. Dos contatados, 72,5% dizem ter algum problema de saúde crônico, sendo o mais apontado a hipertensão (22,4%), seguida pela diabetes (6,7%), e 71,8% tomam medicação de uso contínuo. Das pessoas contatadas, 33% se encontram sozinhas em suas moradias e dependem de filhos, parentes e vizinhos para suas compras e necessidades do dia a dia, e muitas vezes são os próprios idosos que precisam buscar a medicação (5,4%). Muitos relataram sentimento de tristeza, ansiedade, nervosismo, desgosto, irritação e preocupação pelo coronavírus, e alguns têm evitado assistir às notícias da TV para manter o equilíbrio; 95% ficaram muito contentes com a nossa ligação e pediram para fazermos contato novamente.

Após dois meses de projeto, vamos partir para a segunda fase, ligando novamente para saber como as pessoas idosas estão passando e se mantêm o isolamento social.

### Referência

BASTOS, Leonardo Soares *et al.* COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12.<sup>a</sup> semana epidemiológica de 2020. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, 2020. Versão *on-line*.

## Assessoria pedagógica no ensino fundamental em tempos de pandemia

Luis Pedro Hillesheim  
Marinês Ulbriki Costa  
Juliane Claudia Piovesan  
Arminda Almeida da Rosa  
Dioneia Maria Samua Vieira  
Edivane Colombo Buzatto  
Daniela Tur

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* de Frederico Westphalen, tem a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a comunidade. A inovação no formato realizado pela URI na extensão está nítida na parceria efetivada com a Secretaria Municipal de Educação de Taquaruçu do Sul (RS), com vistas à elaboração de uma nova proposta pedagógica na educação do 6.º ao 9.º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Balestrin. A URI está realizando o processo de formação dos professores sobre a organização curricular e mecanismos de funcionamento da escola em momento de pandemia da Covid-19. O foco é a formação na construção do planejamento com as áreas do conhecimento, com o componente curricular e com os objetos de ensino, construídos com o protagonismo dos professores.

A extensão, como princípio de aprendizagem, é a maneira de ser, de dialogar, além de constituir uma possibilidade de aprender – é educativa. Este projeto tem uma característica de construção e formação do capital humano existente nesse município. Isso tem significado para além de capacitar os professores, significa transformar o professor da figura de alguém que sabe para a figura de alguém que pode saber, pois a nova ordem, o ineditismo, a reinvenção, não se dá somente pelo momento vivido, mas sim pela possibilidade de uma educação com futuro mais dinâmico, obedecendo às especificidades locais, apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto este projeto capacita a equipe de professores com mecanismos que denominamos de instrumentos pedagógicos digitais. Esse processo está em construção e aqui apontamos o principal resultado da extensão, uma vez que, no município, já ocorrem práticas extensionistas. Os sujeitos locais observam, refletem sobre suas ações e, com base na interação com a universidade por meio dos ambientes virtuais (Classroom, Google Meet), criam o novo, o necessário. Isso tudo só está sendo possível pela utilização dos princípios da formação por alternâncias. Os encontros são de construção, o que torna o fio condutor do projeto de extensão independente de qualquer mecanismo presencial, já que, mesmo distantes, todos assumem a condição de fazer, pensar e refazer.

## Desenvolvendo o pensamento computacional por meio de atividades virtualizadas utilizando o *software* Scratch

Sheila dos Santos Dresch  
Maria Claudete Schorr  
Evandro Franzen  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Em meio a esse período tão atípico que estamos vivendo, em que a maioria das escolas não tem aulas e estudantes e professores estão em suas casas, nós, do projeto de extensão Desenvolvendo o Pensamento Computacional na Educação Básica, elaboramos ações virtualizadas por meio da ferramenta Google Meet. Organizaram-se oficinas (síncronas) e materiais de estudo (assíncronos) para promover o desenvolvimento do pensamento computacional nos estudantes utilizando o *software* Scratch.

Segundo Wing (2006) e Valente (2019), o pensamento computacional (PC) deve ser desenvolvido nos estudantes desde as séries iniciais, pois só assim estarão preparados para enfrentar os desafios do século XXI. Nessa perspectiva, este resumo tem como objetivo apresentar ações que estão sendo desenvolvidas pelo projeto com estudantes da educação básica em meio à pandemia. As ações do projeto estão apoiadas no conceito de competência à luz de Behar (2013), composta por conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA).

Para dar início às ações, um formulário criado no Google Forms foi enviado para as escolas com algumas ofertas de oficinas e materiais de estudo. Com base no retorno dado pelas escolas, os materiais foram produzidos, e as oficinas, agendadas.

Todas as oficinas serão realizadas via Google Meet, e os *links* serão enviados às escolas com antecedência para encaminhamento aos estudantes.

No dia 20 de maio de 2020 foi realizada a primeira oficina, intitulada “Aprendendo a programar com o Scratch – nível 1”. Dela participaram 29 estudantes da educação básica. A oficina foi totalmente síncrona, utilizando o Scratch *on-line* para que os estudantes pudessem acessar facilmente a ferramenta em suas casas, sem precisar instalar. Durante a atividade os estudantes construíram jogos e animações, usando os recursos básicos do Scratch. Os participantes mostraram-se interessados, fazendo perguntas e elogiando a iniciativa, questionando sobre as próximas oficinas.

Na continuidade das atividades, a cada semana serão enviados *links* com novas oficinas e materiais para as escolas, de modo que se realizem oficinas semanalmente. A participação é livre, não há necessidade de inscrição, bastando acessar o endereço do Google Meet. Para todos os envolvidos no projeto, é muito gratificante poder contribuir no processo de construção do conhecimento dos estudantes da educação básica, principalmente em um período tão doloroso, instável e sem previsão de retorno às aulas.

### Referências

BEHAR, P. A. *Competência em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

VALENTE, J. Pensamento computacional, letramento computacional ou competência digital? Novos desafios da educação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, América do Norte, 2019.

WING, J. Computational thinking. *Communications of the ACM*, v. 49, n. 3, p. 3335, mar. 2006.

## Doses de poesia

Angela Finardi  
Silvestre Ferreira  
Universidade da Região de Joinville – Univille

Com o advento da pandemia do novo coronavírus, foi interrompida a temporada de dois espetáculos do Programa Institucional de Artes Cênicas: *Mulheres*, dirigido pela professora Ângela Finardi, e *O sonho de uma noite de verão*, dirigido pelo professor Silvestre Ferreira. Cientes de que o teatro é uma expressão artística que para se realizar por inteiro necessita do encontro humano ao vivo, os coordenadores buscaram uma forma de dar continuidade às aulas de teatro e às ações do programa com a comunidade. Alguns aspectos do aprendizado em teatro passam pelo domínio da palavra e, nesse sentido, foi possível virtualizar as aulas e realizar outra prática, com textos e poesias.

Com o objetivo de minimizar os impactos psicológicos causados pela pandemia na população, criou-se o projeto Doses de Poesia, que consistiu em pesquisa de textos poéticos, memorização e narração desses textos pelas atrizes e atores integrantes, tendo a direção feita pelos professores virtualmente. A gravação dos vídeos foi feita pelos próprios participantes em suas casas, e a edição e publicação nas redes sociais, realizada pelo bolsista Dil Schulz. Esse projeto permitiu o exercício de um dos aspectos mais relevantes do teatro, que é o trabalho com o texto, a vocalidade poética, tendo possibilitado a experiência com a gravação de vídeos. Mesmo que o fenômeno teatral na sua tríade – um lugar e alguém que represente para alguém no mesmo lugar – não tenha ocorrido, deu-se o aprendizado de técnica atoral. Buscou-se outra forma de comunicação com o público.

Foram elaborados e postados 30 vídeos no Facebook e Instagram, que tiveram em conjunto um alcance de 22.622 visualizações com engajamento de 5.846 curtidas de forma orgânica. Alguns dos comentários fizeram referência à importância da poesia durante a pandemia. Ainda que encontros presenciais não sejam possíveis, a construção de conhecimentos na área teatral não foi inviabilizada. Será necessário se debruçar sobre os efeitos da pandemia no que tange às transformações dos aspectos de criação, suportes de apresentação e recepção das obras artísticas. Temporariamente os fazedores e apreciadores do teatro não estarão plenos em toda a potência que essa arte presencial proporciona, mas do ponto de vista do compromisso que esse programa de extensão tem para com seu público, consideramos que a experiência com textos poéticos levados às pessoas virtualmente em suas casas, de forma sensível, certamente serviu para manter os vínculos já construídos com o público, tendo até mesmo ampliado o seu alcance, ressignificando essas relações comunitárias.



## Educação Ambiental Comunitária: uma proposta desenvolvida por uma universidade do sul de Santa Catarina

Maricelma Simiano Jung  
Maristella Pandini Simiano Furghest  
Patrícia Mengaz Farias  
Marcos Felipe de Souza  
Simony Davet Müller  
Thereza de Almeida Garbelotto  
Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul

A consciência ambiental é tema de grande discussão na sociedade e em organizações educacionais, que trabalham em prol da construção do conhecimento e exercício do aprendizado, não havendo como esquivar-se dessas reflexões. A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) estabeleceu uma política de educação ambiental buscando estimular ações sociais na área ambiental e ser exemplo de boas práticas para as comunidades interna e externa. O Projeto de Extensão Educação Ambiental Comunitária (Peeac) tem como objetivo geral oportunizar a mudança de atitudes e práticas pessoais na escola, em casa e na comunidade, levando à modificação do comportamento social em relação ao meio ambiente.

O projeto está sendo desenvolvido com a comunidade sede da Unisul, que vivencia problemas sociais, econômicos, educacionais e ambientais, evidenciando uma real necessidade de apoio da universidade para a busca de soluções. O projeto vem sendo desenvolvido desde fevereiro de 2017, com diversas ações nos âmbitos institucional e comunitário, envolvendo estudantes e professores de uma escola municipal, lideranças comunitárias, docentes e discentes dos cursos da Unisul. Destaca-se o compromisso deste projeto com os Objetivos 3, 4, 6, 11 e 12 do Desenvolvimento Sustentável (ODS). No entanto desde março de 2020, com as medidas preventivas à Covid-19, as atividades tornaram-se *on-line* nas redes sociais do projeto. As postagens são feitas diretamente na página principal da rede ou por meio de chamadas na sessão “história” das redes sociais, geralmente na forma de questionários. São elaboradas postagens orientativas para as páginas principais.

As chamadas nas “histórias” geralmente têm demonstrado a carência de conhecimento dos seguidores sobre o correto uso da água, das plantas medicinais, sobre a coleta de óleo caseiro usado e os ODS. Em contrapartida, mais recentemente, houve uma boa percepção dos seguidores quanto ao aumento de resíduos produzidos em casa com o isolamento social. Com base nesses resultados foram elaboradas postagens sobre o Dia da Água, armazenamento e destinação correta do óleo caseiro usado, ODS, além de postagens de divulgação sobre hortas caseiras, uso de plantas medicinais, fabricação de brinquedos com materiais alternativos e o jogo do River Hero. Sempre se aliam diferentes ferramentas, textos, questionários, imagens e vídeos. Percebe-se também que mesmo com o isolamento social a comunidade continua doando o óleo caseiro usado, que é destinado à produção de *biodiesel*.

A implantação deste projeto e os resultados obtidos destacam a sua importância na comunidade.

## Elaboração e distribuição de sabão artesanal à comunidade de baixa renda de Santa Cruz do Sul

Wolmar Alipio Severo Filho  
Ana Lucia Becker Rohlfes  
Nádia de Monte Bacchar  
Rosana de Cassia de Souza Schneider  
Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

Aproveitando-se de mais de 25 anos de atividades de extensão e pesquisa, nosso grupo – envolvendo professores, estudantes de graduação e pós-graduação nas áreas de Química e Tecnologia Ambiental da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), todos com histórico em pesquisa e extensão nas áreas de *biodiesel*, etanol e derivados, somando as experiências no tema – propôs-se a produzir sabão artesanal para doação às comunidades menos assistidas de Santa Cruz do Sul. A metodologia, estabelecida por mais de vinte estudantes e quatro professores, constituiu-se por meio de uma força-tarefa.

Utilizou-se o Laboratório de Química Orgânica da Unisc para elaborar sabão artesanal, empregando sebo (doação do Frigorífico Gassen de Santa Cruz Sul), óleo vegetal recuperado doado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), etanol produzido pelo nosso grupo de pesquisa e soda cáustica como contrapartida material da universidade. Foram realizadas cinco sessões de forma cooperativa, organizadas em equipes, para produzir sabão e repassar à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que teve a incumbência de distribuí-lo às famílias previamente inscritas como necessitadas.

Muito além dos resultados acadêmicos, os estudantes desenvolveram domínios no âmbito do empreendedorismo, da preservação do meio ambiente, do aproveitamento do sebo e reaproveitamento do óleo vegetal oriundo de alimentos. Entendemos como principais resultados a produção de mais de 800 unidades de sabão, perfazendo cerca de 250 kg do produto, para utilização na assepsia de louças, roupas e higienização de superfícies nos lares de mais de 500 famílias.

Concluimos que a Unisc, mais uma vez, além de outras ações, nesse momento delicado por que passa a nossa sociedade demonstrou sua missão de se aproximar da comunidade, estendendo sua capacidade científica, tecnológica e humana. Diante das dificuldades econômicas e da necessidade das pessoas em acessar domissanitários comerciais, por meio de nossa sensibilidade e conhecimento foi possível, em tempo da pandemia de Covid-19, auxiliar a comunidade de Santa Cruz do Sul.

Acresce-se a conclusões técnicas e científicas a capacidade humana de se reinventar, se fortalecer em tempos de crise e agregar pessoas em prol do bem maior, assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades (ONU, 2020). Reproduzimos aqui as palavras de nossa reitora no ato do repasse dos sabões à Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul: “Estamos satisfeitos com o trabalho que a Unisc vem desenvolvendo nesses tempos de pandemia, pois o que nós estamos vendo são vários grupos atuando em prol da comunidade, colocando em prática a missão de uma instituição de caráter comunitário”.

### Referência

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. ODS 3. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods3/>. Acesso em: 2020.



## **Projeto de Extensão Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar Praticado contra a Mulher**

Joseane Medtler de Oliveira  
Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

Este resumo trata do Projeto de Extensão Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar Praticado contra a Mulher: Uma Forma de Atender aos Direitos Humanos e Fundamentais da Vítima de Violência Doméstica, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), em parceria com a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher da cidade vizinha de Montenegro. De discussões sobre a violência doméstica surgiu o projeto, que busca levar a informação de forma clara e objetiva a mulheres em situação de extrema vulnerabilidade dentro de suas próprias casas.

A atividade consiste em atender mulheres vítimas de violência doméstica, buscando auxiliá-las e orientá-las quanto a seus direitos previstos na Constituição Federal e na Lei Maria da Penha. Para isso é feito atendimento semanal na delegacia de polícia, de segunda a sexta-feira, pela manhã e à tarde, contudo, no período em que permanecer a pandemia, está sendo realizado pelo “Tele Maria da Penha”, o qual é efetuado nas dependências da Unisc por meio de ligações telefônicas.

Trata-se de uma triste realidade o avanço da violência na região do Vale do Caí, embora dados colhidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública demonstrem queda de 9,4% nos números de casos registrados de violência doméstica e feminicídio em âmbito nacional. É possível que essa queda tenha se dado por conta da atual situação do país: em tempos de pandemia, a procura aos órgãos de segurança tem demonstrado sólidas baixas de atendimento.

Identificou-se por meio deste trabalho que, quanto mais agentes multiplicadores se mobilizarem para fazer algo, será possível promover uma sociedade mais reflexiva sobre os papéis estabelecidos para mulheres e homens, a desigualdade de gênero, os direitos humanos e a violência doméstica. Assim, conclui-se ser necessário realizar o atendimento à vítima de forma mais humanitária, bem como efetivar um acompanhamento claro e objetivo, tendo em vista que em muitas situações as informações repassadas às mulheres nem sempre se dão de tal forma. Isso dificulta ainda mais a compreensão de seus direitos, fazendo com que elas deixem de procurar seus direitos e garantias jurídico-constitucionais e que o ciclo de violência volte a ocorrer. Tais atendimentos e acompanhamentos servem não apenas para reflexos penais, mas principalmente para o direito de família. Na maioria dos casos, toda a unidade familiar sofre com esse perverso ciclo de violência, necessitando de proteção, que é de responsabilidade do poder público.



## Experiências exitosas no galpão da Coama

Elisabeth Maria Foschiera  
Ângelo Pretto Soares  
João Paulo de Carli  
Verônica Azambuja Wagner  
**Universidade de Passo Fundo – UPF**

O programa de extensão Comunidades Sustentáveis, vinculado ao Centro de Ciências Ambientais da Universidade de Passo Fundo (CCTAM/UPF), busca promover a educação socioambiental por meio da integração de diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva emancipatória, educativa e cidadã, orientada pelos princípios da sustentabilidade socioambiental. O programa acolhe e potencializa as iniciativas já existentes, promovendo a superação das dificuldades percebidas e a formação de comunidades sustentáveis. As ações do programa dialogam com políticas públicas, bem como com diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e para a Educação Ambiental (EA), buscando atender aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente os objetivos 8, 11 e 12.

Nesse sentido, por intermédio de um dos projetos, denominado Aulão na Coama, são realizadas atividades no galpão de reciclagem da Cooperativa Amigos do Meio Ambiente, com ações de alfabetização e certificação de adultos, em parceria com o Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos. Participam acadêmicos(as) de diversos cursos, especialmente Pedagogia, História e Odontologia, os quais desenvolvem atividades teórico-práticas preparatórias para as provas do supletivo.

Em virtude do isolamento social as atividades foram suspensas, porém houve o monitoramento das necessidades, por via remota, pelos bolsistas Paidex e seus orientadores, ou seja, o contato presencial passou a ser feito por aplicativo de celular. Quando se perceberam problemas de falta de resíduos no galpão, bem como o aparecimento de materiais contaminados, foram organizadas atividades de coleta de alimentos, integrando ações de outros cursos (exemplo: com o curso de Estética e Cosmética), e mobilização aos órgãos públicos responsáveis, como a Secretaria do Meio Ambiente, para atendimento dessas famílias. Porém as ações mais importantes foram as de sensibilização e orientação para o cuidado na separação e destino de materiais recicláveis. Nesse sentido, foram produzidos dois vídeos, com a coordenação da Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Vreac), por meio da Escola de Extensão UPF. Um dos vídeos tem como objetivo sensibilizar e orientar para a separação e destino correto de resíduos nas residências, sobretudo nesse período de isolamento, em que as famílias dispõem de mais tempo. E o outro vídeo trata dos cuidados na manipulação dos resíduos, evitando contaminação pela Covid-19.

Essas ações resultaram em acesso a sacolas de alimentos e materiais de higiene para as famílias dos cooperados, aumento na quantidade de materiais recicláveis no galpão e melhores condições de trabalho aos catadores, incluindo uso de equipamentos de proteção.

## Feira Virtual de Economia Solidária: o papel da extensão universitária na promoção de trabalho e renda

Dimas de Oliveira Estevam  
Caroline da Graça Jacques  
Paula da Cunha Souveral  
Jaqueline da Cunha Souveral  
Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)

Nesta comunicação abordaremos uma ação exitosa da extensão universitária em matéria de geração de trabalho e renda por meio da Feira Virtual de Economia Solidária (FES/Unesc), promovida pelo Programa de Ações em Economia Solidária (Paes). Esse programa foi estabelecido inicialmente em 2008 como um projeto permanente de extensão vinculado à Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), em Criciúma (SC). O Paes nasceu do desejo de potencializar ações que primem pelo acesso ao trabalho decente da Organização Mundial do Trabalho (OIT), considerando o bem viver coletivo.

Destacamos que a Economia Solidária é o conjunto de atividades econômicas, de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas sob a forma de autogestão. Seus princípios são a democracia, a cooperação, a autogestão, a solidariedade, o respeito à natureza, o comércio justo e o consumo solidário.

Em virtude do distanciamento social, o Paes orientou suas atividades de forma a construir alternativas viáveis para a continuação do processo de comercialização dos empreendimentos da FES/Unesc. Em tempos de pandemia, provocada pela Covid-19, e com o objetivo de manter o contato entre produtores e consumidores, os integrantes do Paes – professores e acadêmicos bolsistas – criaram um catálogo virtual com informações e imagens dos produtos, nomes e contatos dos agricultores familiares e artesãos participantes da **FES/Unesc**. O objetivo do catálogo é garantir a continuidade da aquisição de produtos da FES/Unesc, que antes da pandemia eram adquiridos presencialmente todas as quartas-feiras no *campus*. O catálogo foi a forma encontrada para colaborar com os 15 feirantes da FES/Unesc na manutenção de seu trabalho, que assim não sofreram com os impactos na queda de sua renda.

O procedimento de divulgação do catálogo virtual está sendo realizado por intermédio de *e-mails*, grupos de WhatsApp, Facebook, *site* da Unesc e outras formas de mídias sociais. Os resultados alcançados com o catálogo têm sido positivos, por manter o contato entre produtores e consumidores, de modo que os consumidores possam fazer encomendas *on-line* e os feirantes consigam garantir suas vendas.

## Guia para feirantes em tempos de Covid-19

Filipe Fernandes Gabriel  
Isadora de Oliveira Monteiro  
Aline Martins  
Fabiane Maciel Fabris  
Rita Suselaine Vieira Ribeiro  
Dimas de Oliveira Estevam

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Num momento de pandemia em que o mundo se mobiliza para conter o avanço da Covid-19, o foco deve estar na saúde das pessoas e no controle da disseminação do vírus. Nesse sentido, são necessários o distanciamento social e cuidados redobrados em termos de medidas de higiene. Para quem trabalha em feiras, como é o caso dos feirantes, o risco de contágio com o coronavírus é alto, principalmente por causa da falta de acesso ou de excesso de informações.

Para proporcionar uma orientação segura, com o objetivo de proteger feirantes e consumidores, os professores, bolsistas e voluntários do projeto de extensão Ações de Alimentação e Nutrição Solidária, vinculado ao Programa de Ações em Economia Solidária (Paes) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), criaram um guia de boas práticas de higiene e distanciamento social para orientar feirantes da Feira de Economia Solidária da Unesc (FES-Unesc) e região, contendo informações sobre uso de máscaras, higienização das mãos, comercialização e transporte de produtos, bem como dicas de alimentação saudável. No guia, o Paes aglutinou informações para aprimorar o conhecimento dos feirantes sobre os riscos da pandemia.

Seguindo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e do Ministério da Agricultura, o guia foi elaborado em forma de *e-book*, para facilitar o acesso *on-line*. O procedimento de divulgação está sendo realizado por intermédio de *e-mail*, grupos de WhatsApp e outras formas de mídias sociais.

O resultado foi o armazenamento com segurança tanto de alimentos quanto de objetos decorativos. Conclui-se que a elaboração do guia em forma de *e-book* ajuda a facilitar o acesso a ele e alcançar mais públicos. A forma correta de apresentação do produto e o uso de equipamentos individuais levam a melhores resultados na comercialização e protegem feirantes e consumidores dos riscos da Covid-19.

## Inclusão perversa de catadores em tempos de pandemia Covid-19 no sul catarinense

Mércia Teixeira Tiscoski  
Luciana Ávila de Medeiros  
Mario Ricardo Guadagnin

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

O projeto de extensão Coleta Seletiva Solidária, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), há 11 anos integra ensino, pesquisa e extensão no estudo e compreensão do trabalho de coleta seletiva realizado por catadores(as) nos municípios de Criciúma, Forquilha, Içara, Balneário Rincão e Urussanga. Realiza estudos referentes à população catadora de rua e sobre a formação de empreendimentos de economia solidária na organização de associações e cooperativas de catadores(as).

A categoria de trabalhadores atua em condições precárias, e a vulnerabilidade social, a ignomínia, o preconceito e a invisibilidade agravaram-se com a pandemia da Covid-19 por causa da paralisação da coleta seletiva. No fim de março de 2020, em reunião virtual entre professores, bolsistas e voluntários, foram planejadas ações para a redução da pobreza, a minimização da fome e a diminuição das desigualdades socioambientais. Adotou-se ação emergencial de apoio aos catadores e familiares que interromperam as ações durante a quarentena, motivados pela paralisação da cadeia de reciclagem, ficando sem acesso aos materiais recicláveis e sem renda. Outros trabalhadores estavam sujeitos ao risco de contaminação pela continuidade das atividades dos catadores organizados em cooperativas e associações, sem utilização de EPIs.

De forma remota, realizaram-se reuniões e elaborou-se uma rede virtual de colaboradores interinstitucionais com a criação do projeto @catandoamor, ação de caráter emergencial em prol do objetivo de captar recursos financeiros e dar um suporte digno aos trabalhadores que sustentam a cadeia de reciclagem no Brasil. A ação @catandoamor estimulou a população a efetuar doações em dinheiro ou em donativos, para serem distribuídos aos catadores: máscaras, luvas, álcool gel, cestas básicas, botijões de gás, kits de limpeza e higiene. O grupo de voluntárias @fadasdasmascaras iniciou a confecção de máscaras de tecido para os catadores. Além de estas serem distribuídas aos catadores, a comunidade em geral faz a compra das máscaras ou a troca delas por alimentos em cinco estabelecimentos comerciais na cidade de Criciúma, e as arrecadações são destinadas aos catadores. Nesse processo estão sendo beneficiadas cem famílias em cinco organizações de catadores: Acrica, Acafor, Cooperamerica, ACRMI e ARPC.

A ação passou a colaborar também com catadores autônomos, contemplando 50 famílias; destes, 16 não possuíam CPF, e foi possível auxiliar na obtenção do documento e incluí-los no auxílio emergencial do governo federal. Foram distribuídos até o momento 143 cestas básicas, 19 botijões de gás, 54 kits de higiene e limpeza, 565 máscaras e 500 pares de luvas. Essas ações são emergenciais, mas trabalha-se na perspectiva da valorização e visibilidade, com inclusão social de fato de catadoras e catadores.

## Medite em casa da PUCPR

Valcir Moraes  
José André de Azevedo  
Khalil Gibran Martins Zeraik Abdalla  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Este resumo refere-se ao relato de experiência da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), que criou o Observatório de Educação para a Interioridade e por meio dessa estrutura organizou o Programa de Meditação. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento e o cultivo da interioridade, compreendida como um ato de resistência em relação à superficialidade, à mera aparência e à corrente futilidade, que dificultam a existência plena dos seres humanos.

Presencialmente, desde 2018 foram oferecidas quatro modalidades de práticas meditativas. Os ciclos cumpriram um protocolo de quatro sessões disponibilizadas em dois horários por dia, com duração de 60 minutos cada sessão, ocorrendo em um espaço físico preparado para esse fim. Em virtude da pandemia e das orientações para o isolamento social, passamos a oferecer as práticas meditativas por meio de vídeos no YouTube e *lives* no Instagram sob o título de Medite em Casa, com sessões que duram até 40 minutos, com foco na meditação monástica cristã, meditação oriental, meditação ativa e relacional, técnicas de concentração e respiração. Soma-se a essa prática a oferta da meditação diária em arquivo de áudio, com reflexões que duram até quatro minutos. Todas as atividades são gratuitas e viabilizadas para as comunidades interna e externa.

Considerando como data de corte das atividades presenciais o dia 19 de março, até o momento se disponibilizaram 11 vídeos e se realizaram 2 *lives*, totalizando 3.722 visualizações. As meditações diárias foram ouvidas, entre os dias 19 de março e 19 de maio, 8.886 vezes. Os resultados qualitativos foram abordados por meio da percepção dos participantes de modo espontâneo. Estes avaliaram as práticas meditativas como oportunidade para mudanças significativas em sua rotina e consideraram que a experiência contribuiu para o despertar da consciência e da atenção, com reflexões a respeito do sentido da vida e controle de sintomas de ansiedade.

Concluiu-se que o ambiente virtual se mostra favorável para oportunizar práticas meditativas e outras iniciativas que visam despertar o interesse pelas dimensões da espiritualidade e da interioridade, contribuindo para que a comunidade seja resiliente diante do atual contexto.

## O cuidado em saúde na pandemia com a comunidade em época de distanciamento físico

Lidiane Musselin  
Marilúcia Vieira dos Santos  
Priscila Pavan Detoni  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

O Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde (PI) faz parte do Programa de Extensão Saúde e Qualidade de Vida da Universidade do Vale do Taquari (Univates) e tem como objetivo integrar comunidade e universidade, mediante a promoção de educação em saúde e a formação diferenciada dos estudantes desde os semestres iniciais da graduação. Os estudantes voluntários pertencem a diversos cursos da área da saúde e compõem equipes multidisciplinares. Estas realizariam visitas domiciliares a famílias referenciadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) local, em um bairro da periferia da cidade de Lajeado (RS), contudo a situação atual de pandemia em que o país se encontra por conta da Covid-19 estabeleceu-se por biossegurança, isolamento social e distanciamento físico, o que tornou necessário repensar as ações realizadas na comunidade.

Pretende-se descrever como o projeto está contribuindo com a ESF para manter informada e cuidada a comunidade atendida. Semanalmente a coordenação do projeto, composta por duas professoras tutoras e uma bolsista, realiza encontros virtuais via Google Meet com os estudantes voluntários para a organização de materiais de cunho informativo e de educação popular em saúde a respeito de exercícios físicos e respiratórios que podem ser feitos em casa, assim como vídeos explicativos sobre a higienização das mãos e o cuidado com a saúde mental em tempos de pandemia. Esses vídeos serão encaminhados à equipe de saúde da ESF e então disponibilizados para a comunidade em geral por meio das redes sociais e pela exposição deles em locais de circulação da comunidade. Pretende-se aplicar um questionário semiestruturado com a equipe da ESF para avaliar o impacto das ações.

Espera-se que as estratégias de cuidado em saúde na pandemia realizadas auxiliem a manter as famílias da comunidade assistidas e protegidas, mesmo que remotamente, para que possamos dar continuidade às ações de promoção significativa da educação em saúde, principalmente nesse momento em que a saúde pública é ferramenta fundamental para a diminuição das mortalidades e comorbidades que afetam de formas desiguais os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto entende que a formação para atuar no cuidado em saúde precisa de sujeitos informados e conscientizados para que desenvolvam estratégias de autocuidado, diminuindo assim as chances de contaminação e o colapso pandêmico. Além disso, é possível reaprender a utilizar ferramentas de cuidado em saúde para conscientizar a população e formar estudantes diferenciados nas suas práxis como profissionais da saúde.

## O Museu de Zoologia da Unesc e suas práticas pedagógicas digitais na educação ambiental

Morgana Cirimbelli Gaidzinski

Rodrigo Ribeiro de Freitas

Mateus Sachetti Guimarães

Silvia Damiani Simões

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

Com o intuito de cumprir a sua missão de sensibilizar e estimular crianças, jovens e adultos a assumir sua responsabilidade na conservação do meio ambiente, o Museu de Zoologia Profa. Morgana Cirimbelli Gaidzinski, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), em parceria com a Polícia Militar Ambiental, tem desenvolvido neste período de isolamento social e de aulas remotas o Projeto Educativo: Bichos *on-line* com escolas públicas e privadas do sul do estado. O projeto constitui-se na produção e disponibilização de audiolivros educativos das obras infantis *Vitorino*, *a Tartaruga Vitoriosa* e *Pintado, o Mascote do Museu*, ambas publicadas pelo Museu de Zoologia e com um forte apelo para as questões ambientais. A história de Vitorino apresenta os principais impactos responsáveis pela perda da biodiversidade no ambiente marinho, levando uma mensagem de sensibilização e preservação ambiental. Já a história de Pintado visa estimular o interesse das crianças pelo conhecimento sobre a fauna da mata atlântica e sensibilizar para a preservação desse importante bioma.

Professores das séries iniciais do ensino fundamental têm planejado suas aulas *on-line* e em tempo real com base no conteúdo dos audiolivros, fazendo relações importantes com os conteúdos trabalhados em cada série/ano. As obras *Vitorino*, *a Tartaruga Vitoriosa* e *Pintado, o Mascote do Museu* estão disponíveis no canal da Unesc TV no YouTube. Objetivando estabelecer uma maior relação de interação com os estudantes na construção do conhecimento dos temas abordados, o projeto oferece palestras *on-line* com as personagens dos audiolivros. O uso dos fantoches do Pintado e do Vitorino nas palestras *on-line* desperta e estimula os mecanismos sensoriais, fazendo com que os estudantes interajam com as personagens e se tornem participantes ativos no processo de aprendizagem.

Esse recurso pedagógico utilizado no programa tem obtido um significativo êxito, de acordo com os depoimentos recebidos dos professores e dos pais que acompanharam as palestras junto com seus filhos. Mais de vinte mil crianças da rede municipal de ensino de Criciúma estão utilizando esse método. Por meio dessa prática o museu tem conseguido dar suporte ao ensino formal, oferecendo nova ferramenta didática para uso dos professores e promovendo reflexões sobre os problemas ambientais de um jeito lúdico e divertido.

## Oferta de cursos de extensão gratuitos

Angelo Hoff  
Denise Bittencourt Friedrich  
Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), com o objetivo de contribuir para a discussão de temas relevantes para a formação profissional e humana e levar conhecimento à comunidade, teve a iniciativa de oferecer cursos de extensão, na modalidade de educação a distância, gratuitos e abertos à comunidade, em uma ação de solidariedade com o momento atual, no qual as pessoas estão mais restritas a seus lares, em razão do isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus (Covid-19).

Todos os cursos ofertados são de curta duração, realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unisc. Os participantes recebem certificação equivalente ao curso efetivado, após concluí-lo. Até o momento, foram ofertados 15 cursos com temas variados. Há opções nas áreas de Direito, Educação, Saúde e Computação.

Essa ação rendeu aproximadamente 4.400 alunos matriculados, demonstrando receptividade pela sociedade e contribuindo para a qualificação da comunidade, nesse período de isolamento social.





## Oficinas *on-line* voltadas para alunos da 3.<sup>a</sup> idade – PUCPR

Alessandra Aparecida Ferreira  
Khalil Gibran Martins Zeraik Abdalla  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Este resumo aborda a vivência da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) na criação e manutenção do Núcleo de Aprendizagem à Pessoa Idosa (Napi). Considerando o envelhecimento da população mundial, a organização da PUCPR, por intermédio do núcleo, objetiva a inclusão da pessoa idosa, de qualquer classe social, à comunidade e à sociedade acadêmica por meio de atividades de convivência, socialização, cultura, esporte e aprimoramento.

Desde 1991 a PUCPR oferece àqueles com mais de 50 anos a possibilidade de realizar cursos nas mais diversas áreas do conhecimento ligadas a cinco ramificações principais: aquáticos, idiomas, informática, ginástica e artes. Habitualmente, as aulas ocorrem nas dependências da universidade em diversos horários e dias da semana, sendo ministradas por instrutores devidamente qualificados. Em decorrência da pandemia da Covid-19, tendo em vista que o público-alvo do núcleo se enquadra no grupo dos mais vulneráveis à doença, necessitando, portanto, praticar o isolamento social, assim como pela crescente necessidade de impedir a população sênior de sentir-se desacolhida, passa-se a oferecer oficinas *on-line*, administradas pelos profissionais supracitados aos alunos já inscritos nos cursos do Napi.

Levando em consideração a adesão até a data de 20 de maio de 2020, o núcleo oferece 19 oficinas *on-line*, atendendo 258 alunos. Por intermédio da análise dos relatos daqueles que aderiram à nova forma de ensino, verifica-se que, embora haja dificuldades esporádicas com o acesso à tecnologia, essas pessoas se mostram motivadas e inspiradas a continuar a aprendizagem, mantendo seu forte vínculo com a comunidade. Segundo os instrutores, a experiência tirou-os de sua zona de conforto, todavia os frutos foram compensatórios e por vezes até emocionantes, com a manutenção do vínculo com os alunos.

Por fim, considera-se proveitosa a realização de oficinas voltadas aos alunos da melhor idade – de maneira virtual –, colaborando para a adaptação à nova realidade enfrentada, sem prejuízo da inserção e acolhimento dos alunos à vida acadêmica e à sociedade.

## Os reflexos da pandemia na organização de um cursinho pré-vestibular popular

Lucas Vieira  
Leonardo Rickes da Rosa  
Maria Isabel Lopes  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Os cursinhos populares pré-vestibular são formados por universitários e pessoas que ministram aulas, de forma voluntária, para estudantes. Estes, oriundos do ensino público, almejam acessar o ensino superior. No ano de 2017, acadêmicos da Universidade do Vale do Taquari (Univates) criaram o Cursinho Popular da Univates (VestVates), atualmente um projeto de extensão acadêmica. Desde o dia 16 de março de 2020 o projeto mantém as suas aulas virtualizadas, contando com um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O objetivo deste trabalho é relatar a organização de um cursinho popular e avaliar, via questionário objetivo na plataforma Google Formulários, o impacto do projeto perante o cenário de pandemia de SARS-CoV 2. Após a suspensão das atividades educacionais presenciais, o VestVates manteve de forma virtualizada e síncrona as aulas do projeto. Estas ocorrem de segunda a sexta-feira das 19h20 às 22h30, sendo ministradas, por noite, três aulas de uma hora cada. Após esse horário, as aulas permanecem gravadas e disponíveis para consulta, caso o estudante não tenha conseguido acompanhar por algum problema de conexão. Ademais, para cada aula lecionada, é feita a postagem de uma atividade que deverá ser entregue via AVA.

Analisando o impacto do projeto na comunidade assistida, por meio de questionário aplicado a 19 estudantes, 89,47% (17) afirmaram que estão aproveitando as aulas virtualizadas e 78,94% (15) relataram que os procedimentos de ensino adotados pelo projeto quanto aos objetivos do curso são adequados. No tocante à utilização do AVA, 94,73% (18) assinalaram que as atividades propostas facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

O foco desse cursinho é que o estudante de baixa renda conquiste a sua vaga em cursos de ensino superior, por meio da sua nota na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Porém, tanto para aqueles que conquistaram uma vaga quanto para os que ainda não a obtiveram, é importante avaliar o desempenho acadêmico e social, em termos de formação de uma consciência sobre si mesmo e sobre a sociedade e o ambiente em que se vive. Por meio dessa responsabilidade social, o VestVates contribui para a qualificação cognitiva dos seus estudantes, principalmente neste momento ímpar, integrando diferentes individualidades, propiciando um ambiente de convivência e de colaboração, ampliando a oportunidade para a comunidade foco, mediante ambientes de estudo virtualizados e a preparação dos estudantes para o ensino superior.

## PEI Conect@: esporte, lazer e vínculos em tempos de distanciamento social

Augusto Dias Dotto

Cléber Portal

Cláudio Augusto Silva Gutierrez

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Com ações voltadas ao atendimento da comunidade desde 1988, o Programa Esporte Integral (PEI) acolhe crianças e adolescentes residentes no município de São Leopoldo, oferecendo atividades esportivas, recreativas e dança. É uma ação educativa vinculada ao Centro de Cidadania e Ação Social Unisinos, contando com a parceria institucional do Banco do Brasil, por meio de articulação com o Programa Integração AABB Comunidade, da Associação Atlética do Banco do Brasil. Atende atualmente 300 crianças e adolescentes.

O problema com que nos defrontamos foi a situação de isolamento e distanciamento social, que nos obrigou a repensar e reinventar nossas ações. O enfrentamento deu-se pelo projeto PEI Conecta, um movimento *on-line* caracterizado por um grupo criado no aplicativo WhatsApp que tem como objetivos manter os laços sociais entre educadores e educandos, promover a autogestão e o trabalho colaborativo em novas formas de interação, promover experiências de ócio humanista e oportunizar meios de escuta para as questões dos educandos e famílias durante a quarentena.

As atividades ressaltam o incentivo e a autogestão do grupo, trabalho correlato ao realizado nas atividades sistemáticas presenciais. Os movimentos, a organização e a realização de atividades tornaram-se trabalhos coletivos, favorecendo a interação entre os participantes no sentido atribuído por Cuenca (2000), “[...] para explorar um ócio entendido como experiência humana enriquecedora”. O grupo do WhatsApp tem aproximadamente 120 participantes, divididos em outros grupos de acordo com os desafios e as atividades propostas, que se estendem também ao Facebook e Instagram. Além disso, outros dois grupos oferecem atividades mais específicas e fundamentais nesse contexto: um com familiares dos participantes para a comunicação e encaminhamentos e outro específico dos adolescentes, que propõe um espaço de escuta, por videochamada, em encontros semanais *on-line* e síncronos. Tais espaços virtuais são pensados na perspectiva de refletirmos e inserirmos outros modos nas práticas de cuidado com os participantes do programa (MEYER; FÉLIX; VASCONCELOS, 2013).

Como resultados identificamos a manutenção dos vínculos com os participantes, que, de forma bastante colaborativa, vêm descobrindo novas maneiras de interagir. O contato mais próximo com adolescentes e também com familiares possibilita-nos um maior entendimento das demandas e situações vividas por eles. Entendemos as dificuldades e os desafios para a manutenção desse contato, pois há participantes sem acesso (ou com pouco acesso) à tecnologia e internet. Ainda assim o trabalho é avaliado positivamente pelos participantes e pela equipe. Como extensão universitária, o desafio da proposta é um enorme aprendizado para os envolvidos.

### Referências

CUENCA, M. **Ocio humanista: dimensiones y manifestaciones actuales del ócio**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2000.

MEYER, D. E.; FÉLIX, J.; VASCONCELOS, M. F. F. Por uma educação que se movimenta como maré e inunde os cotidianos de serviços de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 859-871, out.-dez. 2013.

## **Programa de Extensão Mãe-Bebê a distância: capacitações com os extensionistas relacionadas à saúde materno-infantil**

Caroline D’Azevedo Sica  
Daiana Picoloto  
Ilse Maria Kunzler  
Simone de Paula  
Lisara Carneiro Schacker  
Carmen Esther Rieth  
**Universidade Feevale**

Atualmente há uma gama de tecnologias que impactam nas relações sociais, no trabalho, nos modos de comunicação e, também, nos modos de produzir e de veicular conhecimentos. Nesse contexto globalizado e tecnológico, a educação a distância (EaD) surge. Com base nisso, o objetivo deste relato de experiência foi descrever as capacitações a distância sobre a saúde materno-infantil que estão sendo realizadas com os extensionistas do Programa de Extensão Mãe-Bebê.

Esse programa está vinculado à Universidade Feevale, no município de Novo Hamburgo (RS), e atua na promoção de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do binômio por meio de ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Medicina e Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família do município. Utilizamos como forma de comunicação a ferramenta do Collaborate do Blackboard, por meio da qual podemos interagir com os alunos de forma escrita ou com áudio e vídeo, e os alunos podem escrever nas apresentações, complementando o que está sendo abordado.

Foram tratados assuntos como aleitamento materno, posição correta para a amamentação, seus benefícios, formas de ordenha e armazenamento; desconstrução de crenças relacionadas ao gestar, ao parir e ao amamentar; alimentação complementar saudável; aspectos emocionais na gestação e desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida da criança. Leva-se em consideração que a extensão universitária pressupõe também trabalhar o processo de formação universitária por meio de uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social ao qual se está inserido. Adotando tal posição, é possível fazer a interface entre o saber acadêmico e o saber popular, estabelecendo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências. Com essa interface podemos construir com nossos extensionistas uma compreensão melhor e adequada sobre a relação entre mãe e bebê, as questões emocionais e fisiológicas desse período, além de fazer com que os extensionistas desenvolvam um olhar mais humano e acolhedor para esse público.

Com essa experiência podemos concluir que, mesmo a distância, é possível promover o empoderamento dos extensionistas sobre a realidade dos usuários envolvidos no programa de extensão, bem como efetuar o planejamento prévio de todas as etapas do projeto e organizar como atuar em diversas realidades com diferentes conjunturas e perspectivas, além de realizar atividades no percurso de formação do estudante vinculadas ao ensino e à pesquisa.

## Projeto de Extensão Vem pra Cá: conectando pessoas em tempos de pandemia

Maristela Juchum  
Marcelli Schossler Flores  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Desde o ano de 2014 o Projeto de Extensão Vem pra Cá, integrado ao Programa de Extensão Arte, Estética e Linguagem, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), oferece aulas de português como língua adicional para imigrantes residentes nas cidades de Lajeado (RS) e Estrela (RS). Essas ações são preparadas e ministradas por acadêmicos, professores e voluntários do projeto e têm como intuito apresentar o ensino e a aprendizagem do português de maneira que incentive o diálogo entre as diversas culturas, adotando uma abordagem intercultural (FERRAZ, 2012). Sendo assim, as ações são elaboradas com o propósito de propiciar um aprendizado significativo e concreto, que destaca o uso da língua nas diversas atividades sociais nas quais os participantes do projeto têm necessidade de interagir (BAKHTIN, 2003).

Este trabalho tem como objetivo relatar algumas tarefas desenvolvidas com os imigrantes durante o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, visto que o início das aulas presenciais do ano de 2020 foi adiado. Com a finalidade de incentivar o uso do português e também demonstrar aos imigrantes que, mesmo que as aulas não estejam acontecendo de forma presencial, o projeto não encerrou as suas atividades, optou-se pelo uso das novas tecnologias para dar continuidade às aulas. Dessa forma, desde o mês de abril as tarefas relacionadas a temas do cotidiano são disponibilizadas semanalmente no grupo de WhatsApp composto pelos integrantes do projeto.

Inicialmente, foram disponibilizadas tarefas com o objetivo de os imigrantes interagirem com os demais colegas e professores voluntários por meio do uso do português. Após, elaboraram-se diversas tarefas tendo como tema a Covid-19 e as maneiras de se prevenir contra o coronavírus. Além disso, propôs-se uma tarefa sobre a música “Fica tudo bem”, do cantor Silva e da cantora Anitta. Outra tarefa lançada consistia na gravação de vídeos curtos, de aproximadamente três minutos, relatando sobre a forma como cada um dos participantes estava se cuidando em relação à pandemia da Covid-19. Esses vídeos serão publicados nas redes sociais da universidade. As tarefas virtuais terão continuidade até a volta das aulas presenciais.

Como resultado, observa-se que as tarefas *on-line* proporcionam aos imigrantes a interação com o grupo por meio do uso da língua portuguesa. Além disso, percebe-se que essa interação cria laços de amizade e de solidariedade entre os participantes, sentimentos tão importantes em tempos de isolamento social.

### Referências

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- FERRAZ, A. Mestiçagem cultural em sala de aula de português. In: DELL'ISOLA, R. L. P. (org.). **Português – língua adicional: ensino e pesquisa**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

## Projeto Ideando

Andréa M. Bauer Tamanine  
Universidade da Região de Joinville – Univille

O Projeto Ideando tem como objetivo promover o empreendedorismo científico e tecnológico originado do ambiente acadêmico de São Bento do Sul e região. Desde a sua aprovação na Universidade da Região de Joinville (Univille), em 2018, a proposta baseou-se em expor, relacionar e transferir o conhecimento obtido na pesquisa acadêmica e de outras fontes confiáveis às demandas da sociedade, aliando conhecimentos sobre novas tecnologias e estímulo ao empreendedorismo em busca de soluções para desafios reais. Suas ações direcionam-se à promoção e disseminação de estratégias para a geração de novas ideias advindas do potencial criativo de professores pesquisadores e estudantes, diante de problemas sociais, econômicos e tecnológicos.

Para cumprir tais objetivos, tornou-se imperativo fazer um redirecionamento das ações mediante o isolamento social ocasionado pela Covid-19. Portanto, nos meses de abril e maio, os pesquisadores participantes do projeto planejaram e desenvolveram *smart talks* virtuais, ou seja, conversas sobre temas desafiadores no contexto atual, uma das linhas de ação do projeto, porém realizadas por meio de ferramentas de comunicação remota. As *smart talks* planejadas envolverão profissionais das áreas de saúde, educação, gestão, ciência e tecnologia a fim de idear sobre temas relacionados a essas áreas e suas perspectivas, desafios e soluções em tempos de pandemia do novo coronavírus. Para engajamento do público, os eventos serão divulgados nas redes sociais do projeto, da própria Univille e de parceiros, tendo uma abrangência significativa na região.

Tais experiências nunca haviam sido planejadas no formato virtual, entretanto os resultados obtidos nas *smart talks* já realizadas foram significativos, chegando a cerca de 140 visualizações na sua primeira edição, além de uma matéria de página inteira no jornal de maior circulação regional. Por meio desse primeiro evento virtualizado, ficou clara a importância de tal formato de comunicação, pois, além de atingir um público maior e mais diversificado, representa uma estratégia que será cada vez mais demandada no “novo normal”, além de ser importante para o combate a *fake news*, um dos males que prejudicam o entendimento de temas como a Covid-19 e que podem ter consequências sociais graves.

Conclui-se que aplicativos, mídias sociais e redes sociais atualmente são ferramentas que possibilitam à universidade estender os conhecimentos nela gerados e compartilhar ideias com a comunidade numa maior amplitude. Assim sendo, estratégias tecnológicas para a comunicação precisam ser mais bem incorporadas às ações de ensino, pesquisa e extensão.

## Projeto Sopa do Bem

Luciana Antonia Tremea  
Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

O projeto tem como objetivos identificar e beneficiar pessoas carentes e socialmente vulneráveis nos diversos bairros do município de Santa Cruz do Sul, neste período de pandemia – a qual afeta a pobreza e a desigualdade social, ocasionadas pela perda de emprego/renda dessa população –, evitando aumentar índices de violência (inclusive doméstica), evasão escolar e até problemas de saúde, sobretudo para aqueles que vivem em locais sem saneamento básico. O projeto, que acontece todos os sábados, já foi concretizado cinco vezes e deverá se estender durante um longo período, ou seja, durante a pandemia e até o término do inverno.

O projeto da Sopa do Bem é uma parceria do Grupo do Bem com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), por meio da Diretoria de Extensão e dos cursos de Gastronomia e Nutrição. Recebe ajuda de voluntários anônimos, egressos, professores, comunidade, bem como de parceiros com a doação de alimentos como carnes, arroz, massas, temperos, legumes, verduras, vegetais, sal, azeite, entre outros. Também conta com a parceria de diversas padarias da cidade, com o fornecimento de pães para acompanhar a sopa. O preparo de todos os alimentos e componentes para a produção da sopa é feito no Centro Gastronômico do curso de Gastronomia da Unisc, acompanhado por uma equipe de nutricionistas e uma gastrônoma. Trata-se de uma alimentação rica em nutrientes necessários para uma boa alimentação, recebendo aproximadamente 23 componentes, entre eles carnes, verduras, legumes, arroz e massas.

Neste período de isolamento social, o projeto já beneficiou mais de 4 mil pessoas, ou seja, várias famílias estão sendo atendidas em 12 bairros de Santa Cruz do Sul, com a sopa acompanhada dos pães, amenizando um pouco a fome das pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade alimentar. Todas as ações desenvolvidas são realizadas em formato de mutirões, mediante agendamento e escalas, formando quatro equipes – preparo pela manhã, finalização da sopa à tarde, distribuição nos bairros, limpeza e higienização do espaço, de equipamentos e utensílios –, além de uma equipe que produz parte dos pães e faz o acondicionamento em unidades para sua distribuição.

Este projeto de extensão envolve a academia, seus docentes e técnicos e a comunidade por intermédio de voluntários, caracterizando-se como um projeto de amor e de solidariedade com o próximo.

## Quinta do Chá: troca de saberes sobre plantas medicinais na atenção primária à saúde em tempos de pandemia – Covid-19

Angela Erna Rossato  
Amanda de Mattia  
Rafaela Ferreira Rocha  
Beatriz Reiser  
Ronaldo Remor  
Marília Schutz Borges  
Vanilde Citadini-Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

O projeto de extensão Quinta do Chá objetiva promover a prática do autocuidado e o uso seguro das plantas medicinais mediante a troca de saberes/conhecimentos entre universidade, comunidade e profissionais de saúde, fornecendo subsídios para a implantação da Fitoterapia na Atenção Básica.

Semanalmente ocorriam encontros presenciais entre professores e acadêmicos visando abordar, pesquisar e sistematizar informações dos aspectos legais/conceituais da Fitoterapia, aspectos botânicos, agroecológicos e terapêuticos, conforme preceitos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Posteriormente, havia troca de experiências/conhecimentos da planta previamente selecionada com a comunidade e a equipe de saúde, na edição em Siderópolis (SC), durante o encontro presencial denominado Quinta do Chá, em que eram abordados aspectos botânicos e agroecológicos, os quais visam expor a forma de plantio, de manejo e o reconhecimento da espécie. Na sequência, acontecia roda de conversa, em que a comunidade e profissionais compartilhavam seus conhecimentos e práticas sobre plantas medicinais (PMs) e posteriormente um paralelo entre o conhecimento científico e o popular, enfatizando aspectos em relação às indicações, contraindicações e interações medicamentosas das PMs. Assim, antes da pandemia da Covid-19 a fase diagnóstica com os profissionais de saúde quanto a percepção, aceitação e práticas de prescrição/indicação de PMs e a implantação de um horto estavam concluídas, inicialmente com 21 espécies selecionadas e identificadas botanicamente pelo Herbário da Unesc e cultivadas com supervisão do engenheiro agrônomo do município e seis plantas abordadas no encontro Quinta do Chá.

Após a pandemia as atividades continuam com adaptações. Inicialmente a equipe de saúde sinaliza via WhatsApp a planta de interesse, entre as espécies cultivadas no horto. Acadêmicos e professores iniciam a fase de levantamento bibliográfico e sistematização dos dados, com recursos da Biblioteca Virtual Unesc, bases de dados e acervo dos docentes. O documento técnico-informativo das plantas é elaborado colaborativamente via Google Drive, sob supervisão docente, e semanalmente ocorrem encontros com o grupo de trabalho via plataforma *on-line*. Após essa fase é gravado vídeo, via Google Meet, no formato de minicurso, cujo *link* é disponibilizado para a Gerência de Atenção Básica do município. Os saberes e práticas populares podem ser socializados via formulário Google e posteriormente compartilhados. Adicionalmente é elaborado e viabilizado via *link* o boletim informativo da planta do mês.

O movimento de readequação foi desafiador, pois nada supera a qualidade dos momentos e das trocas presenciais, vitais para as atividades extensionistas, mas ele foi bem acolhido pelo grupo e possibilitou, além da manutenção do vínculo e do projeto, que nos reinventássemos, vislumbrando possibilidades futuras de melhorias, ampliação e alcance das atividades.



## Rede Solidária São Léo – protagonismo universitário em tempos de Covid-19

Aline Bueno  
Cybeli Moraes  
Isamara Allegretti  
Janaína Becker  
Larissa Schmidt  
Laura Dalla Zen  
Marilene Maia  
Polianne Espíndola

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

A grave crise causada pela Covid-19 tem um peso ainda maior para as populações que vivem em situação de vulnerabilidade nas cidades – como ocorre em São Leopoldo (RS). Nesse cenário, um grupo de professores, funcionários e estudantes da Unisinos, juntamente com outras entidades da sociedade civil, passou a promover uma campanha nas redes sociais com o objetivo de solicitar doações por meio da Rede Solidária São Léo, que mantém páginas no Facebook e no Instagram. Seus diferenciais estão na transparência do processo de doações e na logística de distribuição e compra das doações. A prestação de contas é publicada semanalmente; os voluntários trabalham com todos os cuidados de segurança, e não só as famílias que recebem as doações são beneficiadas, mas também as cooperativas e os pequenos produtores locais que vendem os alimentos e materiais de higiene para a rede. Tudo o que é doado é colocado em circulação: valores podem ser transferidos por depósito bancário ou boleto; roupas e alimentos podem ser entregues em postos de coleta, e até matérias-primas para confecção de máscaras já foram transformadas por pessoas que doaram seu trabalho. As arrecadações em dinheiro contribuem para a geração de renda local, e as doações são distribuídas com a participação das lideranças comunitárias. Além das doações de materiais de higiene – como sabões produzidos com óleo de cozinha reciclado – e cestas básicas, que incluem alimentos orgânicos e caseiros produzidos de forma agroecológica, a rede já distribuiu cobertores e enxovais para gestantes, realizou oficinas de ação educativa e rodas de conversa com distribuição de refeições quentes, realizadas com a ajuda de entidades, voluntários e outras redes parceiras.

Os resultados obtidos em oito semanas são: R\$ 27.751,68 arrecadados; doação de 606 cestas básicas (6 toneladas de alimentos), 2.315 máscaras, 1.020 sabões e kits de higiene; 50 voluntários envolvidos nas ações de distribuição; 23 parceiros (empresas, universidade, entidades, outras redes); 200 voluntários envolvidos nas ações digitais e de produção de equipamentos de proteção individual (EPIs).

A Rede Solidária São Léo tem representado um profundo exercício de colaboração e solidariedade envolvendo a universidade e demais atores sociais, demonstrando o potencial da articulação em rede para a promoção de ações extensionistas. Além disso, apesar de atuar localmente, está conectada com uma agenda global, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Suas ações contribuem para com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3 – Saúde e Bem-estar; 10 – Redução das Desigualdades; 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.



## Relato de experiência virtual de um projeto extensionista na comunidade em época de distanciamento social pela Covid-19

Imaira Dias Simão  
Patrícia Oliveira Roveda  
Daniela Reinicke  
Kethelen Fortes

Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

Com a Covid-19, houve uma mudança radical na rotina das instituições de ensino, necessitando reinventar-se. A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), instituição de ensino comunitária, busca estratégias para minimizar os efeitos do isolamento no ensino, na extensão e na pesquisa, uma vez que tem forte inserção comunitária.

O projeto de extensão Acessibilidade e Saúde: Interdisciplinaridade de Ação é um projeto multi e interdisciplinar que atua com diferentes grupos; um deles são os atletas de basquetebol em cadeira de rodas da Associação Santa-cruzensense de Pessoas Portadoras de Deficiência Física (Aspede). O objetivo deste trabalho é relatar ações da equipe do projeto em pauta na Aspede diante do isolamento causado pela pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo e narrativo baseado no relato de experiência das atividades do projeto e nas percepções das ações virtuais por meio de uma ferramenta síncrona. Criamos um grupo de WhatsApp entre equipe e atletas e enviamos convite para a participação nas sessões fisioterápicas virtuais pelo aplicativo Google Meet. Propusemos encontros de uma hora, duas vezes na semana. A equipe organiza os exercícios e em cada sessão um membro os planeja e os projeta; o restante ajuda com correções verbais e demonstrações gestuais.

Fazem parte do grupo atletas de diferentes faixas etárias, uma pessoa do sexo feminino, todos com dificuldades de locomoção. Neste primeiro mês avaliamos a metodologia como positiva, salvo problemas na qualidade da rede de internet, prejudicando a comunicação. A adesão oscila, mas em todos os momentos tivemos vários participantes, inclusive familiares. A proposta inicial foi aprimorada com o uso de música e vídeos de dicas de basquete em cadeira de rodas, assim como o envio de exercícios para serem realizados em outros momentos. Ainda está sendo formulada uma cartilha, com ilustrações e legendas, que será disponibilizada aos atletas e a outras pessoas com deficiência. Está prevista a participação de uma estagiária da Psicologia para uma roda de conversa sobre os desafios do isolamento social.

Esses momentos, além de promoverem benefícios físico-motores, aumentam a qualidade de vida, inclusive a psicológica, pois é um modo de convivência e incentivo para todos os que participam. Os encontros virtuais são a melhor forma de estar próximo nos dias atuais, possibilitando momentos de interação, descontração e socialização. Ressalta-se a importância do uso de tecnologia e de reinvenções diante do contexto atípico que estamos vivendo, sempre com a intenção de promover uma atuação cidadã, humanizada e consciente.



## Ressignificações na formação docente e a extensão na Urcamp

Virgínia Paiva Dreux  
Paula Lemos Silveira  
Anabela Silveira de Oliveira

Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp

Este estudo tem por objetivo descrever ressignificações ocasionadas nas atividades de extensão da Urcamp, segundo Portaria n.º 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. O distanciamento social possibilitou aulas *on-line*, de acesso remoto, transformação digital centrada no uso intensivo das tecnologias, proporcionando uma reinvenção no ensino, até então tido como tradicional, com aulas presenciais passando por essa educação disruptiva de quebra de paradigmas, mudanças de posturas, práticas e metodologias.

A Urcamp é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, dentre 15 instituições comunitárias, sendo a única localizada na região da Campanha, mais especificamente na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. É mantida pela Fundação Atilla Taborda (FAT), estruturada em um sistema multicampi. Atua para promover o desenvolvimento regional, mediante a disseminação do conhecimento por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação dos sujeitos.

A presente pesquisa busca verificar as ressignificações docentes ocasionadas pela transformação digital nas ações comunitárias e de extensão. A metodologia caracteriza-se por estudo de caso quali-quantitativo e exploratório, pois apresenta resultados das ações de extensão desenvolvidas nos meses de março a maio, utilizando recursos tecnológicos em formação docente para práticas de aulas *on-line*, tendo como fonte de pesquisa dados institucionais. Como resultado dessa convergência tecnológica, a Urcamp passou a ofertar cursos de formação rápida como apoio aos docentes, utilizando diversas plataformas digitais e de animação como suporte às aulas. Ofereceu 30 ações entre cursos e eventos de extensão *on-line* gratuitamente, para público interno e externo, bem como 23 atividades de ensino *on-line*. As aulas passaram a ser realizadas por ambiente virtual, utilizando videoconferência pelo Google Meet e Jitsi Meet. A instituição reinventou-se, ampliando suas conexões e investindo em aparatos tecnológicos.

Conclui-se que os docentes ressignificaram suas práticas até então presenciais, garantindo a qualidade no ensino e o andamento das aulas, demonstrando o valor humano ao se reinventar; ou seja, ressignificar é o método pelo qual atribuímos um novo significado por meio de acontecimentos, mudando a visão e a percepção do mundo mediante ações de extensão, cumprindo com seu compromisso comunitário e social. A tecnologia tem um papel fundamental nesse processo, mas ela só acontece quando pessoas estão comprometidas com ele; portanto, a transformação digital nada mais é do que uma mudança de posturas, de transição cultural e de modificações no comportamento humano.

## **Retomada das atividades do Serviço de Reabilitação Cardiorrespiratória durante a pandemia de Covid-19: uma vivência profissional**

Andréa Lúcia Gonçalves da Silva

Carolina Kist

Eduardo Jungblut Kniphoff

Carolina Schmidt

Renata Trimer

Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

Em 11 de abril de 2020 o Ministério da Saúde lançou o Plano de Contingência Nacional de enfrentamento à Covid-19, e o Serviço de Reabilitação Cardiorrespiratória (RCP) do Hospital Santa Cruz, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), tomou a decisão de encerrar as atividades por tempo indeterminado. A RCP caracteriza-se como atividade voltada ao ensino, à extensão e à pesquisa e presta assistência fisioterapêutica a sujeitos idosos e/ou com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e/ou em pós-operatório de cirurgia cardíaca. Diante dessa clientela altamente vulnerável e do fator de risco para a Covid-19, optamos inicialmente pelo isolamento social e a paralisação das atividades, mantendo a monitorização dos pacientes por telefone de forma sistemática, o que não nos pareceu suficiente, em decorrência da falta de familiaridade dos idosos com ferramentas tecnológicas. A nova portaria do estado do Rio Grande do Sul de 24 de abril de 2020 notificou como inadiável o tratamento pós-cirúrgico e estabeleceu normativas para o funcionamento dos serviços de saúde.

O objetivo deste trabalho é mostrar como se deu a organização para a retomada assistencial da RCP de forma segura para os pacientes e a equipe de saúde. Inicialmente realizamos uma avaliação minuciosa da portaria e o levantamento de pontos positivos e frágeis a serem revisados e reorganizados, entre eles o atendimento em grupo (6 pacientes/hora). Foram estabelecidas novas rotinas: de entrada e saída da equipe e dos pacientes, reorganização do espaço físico para assistência de apenas dois pacientes/hora em locais privativos, regras de higienização do local, regras de higienização da equipe antes e após os atendimentos e cuidados domiciliares, regras de paramentação e desparamentação e uso de EPIs pela equipe e pelos pacientes. Posteriormente, todos os pacientes foram estudados para identificar a possibilidade de retorno à assistência, levando em consideração: transporte pessoal para deslocamento até a RCP, gravidade do caso vs exposição social vs necessidade de maior suporte terapêutico não disponível vs capacidade cognitiva para compreender as orientações e necessidades de autocuidado nessa etapa da pandemia.

Após a seleção, 33 pacientes foram contatados por telefone, entrevistados sobre os sintomas de Covid-19 e convidados a retornar às atividades assistenciais, dos quais 9 aceitaram (7 cardíacos e 2 com DPOC). Estamos na segunda semana de adaptação às novas regras de funcionamento do serviço e do novo protocolo de assistência fisioterapêutica com a utilização de máscara.

Foram estabelecidas novas rotinas dos atendimentos da RCP, que incluíram novos aspectos educacionais e de segurança, além da proposição de novas ferramentas de avaliação da capacidade funcional e monitorização dos exercícios durante a fisioterapia. Até o momento, as ações realizadas têm sido bem avaliadas pela equipe e pelos usuários.



## Robótica educacional em épocas de isolamento: virtualizando conteúdos, mantendo conexão com a comunidade escolar

Fabício Pretto  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Adversidades nos mostram quão imprevisível é o universo que nos rodeia. Passamos horas planejando ações, estipulando e concretizando metas. A Covid-19 tem provocado mudanças drásticas na vida de todos. Ainda fora de controle em muitos países, obrigou famílias, trabalhadores e estudantes a adaptar-se a um novo ritmo de vida, com novas rotinas.

A extensão universitária busca cumprir seu papel social com a comunidade acadêmica e externa, por meio de suas ações extensionistas. O projeto Robótica Educacional Univates há 12 anos leva às escolas de educação básica conceitos e práticas que visam desenvolver o raciocínio lógico por meio da robótica. As atividades realizadas nas oficinas e as competições estimulam o pensar crítico e a resolução de problemas, envolvendo a montagem de robôs com os *kits* Lego e a programação do comportamento de seus protótipos.

Em épocas de pandemia, em que o isolamento se tornou o padrão da sociedade mundial, é importante tatear outras formas de promover a extensão. Baseado em ações que se iniciaram no mês de maio de 2020, o programa de extensão Ciências Exatas e Engenharias Univates, que engloba sete projetos de extensão da área das ciências exatas, do qual faz parte a Robótica Educacional, elaborou uma estratégia de realizar extensão de forma remota, mesmo para casos que necessitem de material prático e físico específico. As ações estão divididas em duas abordagens: construção de vídeos curtos sobre as diferentes temáticas de cada projeto; e oficinas. Os vídeos estão sendo disponibilizados para as escolas como subsídio às atividades ordinárias de aula e também para manter a conexão da extensão com as escolas. A segunda abordagem, muito produtiva, dinâmica e inovadora, é a realização de oficinas síncronas com os alunos. Empregando ferramentas como Google Meet, não nos limitamos a um laboratório com 30 alunos, mas sim utilizamos salas virtuais que podem atingir até 250 participantes. Essas oficinas estão sendo gravadas e serão disponibilizadas para todas as escolas, mesmo aquelas que não participaram da atividade.

Acreditamos que a disseminação do conhecimento, nessa modalidade virtual, recebeu uma oportunidade de romper fronteiras e atingir um número ainda maior de escolas e alunos, algo positivo para a conscientização da ciência. Para a robótica estão sendo preparados vídeos sobre suas aplicações em saúde, indústria e educação; inteligência artificial em robôs; e funcionamento dos *kits* Lego. As oficinas apresentarão simuladores *on-line*, mostrando que é possível aprender sobre robótica mesmo de forma virtual. Ao final, realiza-se uma pesquisa para colher a opinião dos participantes.

## Superação docente e reorganização das práticas assistenciais em tempo de pandemia Covid-19

Angela Cristina Ferreira da Silva  
Paula Bianchetti  
Patricia Roveda  
Camila Dubow  
Renata Trimer  
Lisiane Lisboa Carvalho  
Andrea Lucia Gonçalves da Silva  
**Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc**

O ano de 2020 é marcado mundialmente pela pandemia da Covid-19, que leva a muitas dúvidas e incertezas, tendo em vista a agressividade do vírus e sua velocidade de contaminação. Foi recomendada a privação do contato físico e de aglomerações nas atividades de ensino presencial. Essa restrição nos impôs momentos de grande reflexão, com a instituição de novas rotinas pessoais, laborais, sociais, assistenciais e educativas. A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) vem elaborando estratégias para o retorno ao ambiente de ensino presencial sem que ocorram prejuízos à saúde de estudantes, professores e funcionários. Esse retorno deve se dar de forma programada e segura. São necessárias estratégias para promover a segurança, a integração e o treinamento da comunidade envolvida, fundamental para o alcance das necessidades do cenário atual que vivemos.

O objetivo deste trabalho foi elaborar um manual de rotinas para as atividades presenciais do curso de Fisioterapia contendo orientações sobre proteção individual e coletiva dos estudantes, usuários da clínica escola, professores e funcionários que frequentam o bloco 34 da Unisc.

A metodologia deu-se mediante construção coletiva, por uma equipe composta de sete professoras fisioterapeutas, de um manual técnico de procedimentos operacionais padrão (POPs) a ser seguido no retorno das atividades presenciais. A elaboração dele pautou-se nas orientações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, além das orientações técnicas e das adequações sugeridas pelo engenheiro de segurança do trabalho da Unisc.

Confeccionou-se um manual de 12 páginas com descrição dos ambientes e das novas rotinas a serem seguidas, da organização da prática docente e da segurança do retorno assistencial à comunidade, sendo este respaldado em uma abordagem colaborativa capaz de propor uma ampliada assistência à saúde. Entre os POPs, destacam-se: orientações sobre a ocupação dos espaços físicos comuns (salas de aula, laboratórios de ensino e clínica Fisiounisc); orientações sobre higienização do espaço físico e equipamentos; uso de EPIs individuais e coletivos. No manual há medidas como: redução do número de estudantes por sala, higienização adequada de cada ambiente, uso do álcool gel, uso de saneantes nos calçados, lavagem constante das mãos, uso indispensável de máscara de proteção para os atendimentos diretos aos usuários, uso da *face shield*, restrição do uso de bebedouros e do chimarrão, entre tantas outras orientações.

Neste momento em que há muitas atividades acontecendo, foi possível identificar o engajamento de todos na realização dessa tarefa tão importante que assegura um retorno tranquilo e resguarda a vida de todos.

## “Tele Maria da Penha” da Unisc: enfrentamento da violência doméstica e familiar praticada contra a mulher durante a pandemia da Covid-19

Caroline Fockink Ritt

Eduardo Ritt

Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

O projeto de extensão intitulado Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar – Direitos e Garantias Legais da Mulher Agredida é desenvolvido nos *campi* de Santa Cruz do Sul (RS) há sete anos e de Montenegro há um ano, por meio de atendimento diário por bolsistas de extensão dentro das Delegacias de Polícia de Proteção à Mulher dessas cidades, buscando auxiliar as vítimas na orientação quanto a seus direitos, previstos na Constituição Federal, na Lei Maria da Penha e nas demais determinações infraconstitucionais, a exemplo da legislação estadual e municipal.

Por conta das determinações sanitárias de não haver circulação de pessoas nesses locais de segurança pública durante a pandemia de Covid-19, e também pelas notícias sobre o aumento no número de casos de violência contra a mulher em consequência do isolamento social, surgiu a ideia de adaptação do projeto diante da nova realidade, criando-se o “Tele Maria da Penha da Unisc”. Ao acionar esse serviço, a vítima é encaminhada para atendimento, em que as bolsistas de extensão verificam se os fatos relatados são inerentes à esfera penal ou à cível, prestando orientações quanto a procedimentos a serem adotados e pedido de medidas protetivas; além disso, também realizam os encaminhamentos necessários, de acordo com a demanda, para: o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), o Conselho Tutelar, a Defensoria Pública, o Gabinete de Assistência Judiciária, o Escritório de Defesa dos Direitos da Mulher, entre outros setores.

Com o atendimento pelo telefone, as mulheres são esclarecidas sobre seus direitos e eventuais encaminhamentos sem necessidade de sair de suas residências, evitando exposição ao contágio da Covid-19. O principal objetivo dessa adaptação no projeto de extensão é a promoção de um atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, buscando orientá-las quanto aos seus direitos de maneira a colaborar na formação humanista das acadêmicas bolsistas, uma vez que o trabalho que desenvolvem no projeto as aproxima da realidade social em que estão inseridas, dando a oportunidade de um novo olhar, em uma inserção à luz da formação humana integral, como também a possibilidade de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos durante as aulas na graduação com a realidade prática, na busca de orientação e solução de problemas que lhes são apresentados. Os resultados parciais têm sido positivos, com nove atendimentos até o momento.

## Telemonitorização da saúde de pacientes em reabilitação cardiorrespiratória em tempos de pandemia por Covid-19

Camila S. Brinques  
Douglas A. W. Martins  
Renata Trimer  
Andréa L. G. Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

Por causa da pandemia por Covid-19 e da necessidade de manter o isolamento social, os pacientes que frequentam o Programa de Reabilitação Cardiorrespiratória (RCP), no Hospital Santa Cruz, foram privados de assistência fisioterapêutica por tempo indeterminado, por se enquadrarem no grupo de risco. O objetivo deste trabalho foi monitorar e acompanhar, por meio de ligações telefônicas, a saúde dos pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica e pós-operatório de cirurgia cardíaca aberta que frequentam o RCP.

As ligações telefônicas foram realizadas durante o *home office* por dois bolsistas da RCP, de seus telefones privados. Confeccionou-se um *check list* com questões relacionadas à saúde individual dos pacientes e de seus familiares para abordagem via ligação telefônica. As questões incluíam: procura por um serviço de saúde; sinais e sintomas relacionados à síndrome gripal (SG) dos pacientes e dos seus familiares; internação hospitalar e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI); uso de ventilação mecânica invasiva (VMI); alterações na medicação de uso contínuo; sensação de dispneia e fadiga em uma escala de 0 (menor pontuação) a 10 (maior pontuação); perda de peso não intencional; uso de equipamento de proteção individual (EPI) quando necessitavam sair de casa.

Foram monitorados 43 pacientes, totalizando 172 ligações telefônicas ao mês, durante os meses de março e abril de 2020. Desses 43 pacientes, apenas 33 (76,7%) atenderam às ligações, totalizando 132 (76,7%) ligações atendidas no mês. Das 33 telemonitorizações, 14 (42,4%) pacientes procuraram pelo serviço de saúde, um (3%) apresentou sintomas de SG e os demais foram relacionados a consultas pré-agendadas, exacerbações ou outros ocorridos em saúde. Um (3%) paciente necessitou de internação hospitalar, entretanto sem encaminhamento à UTI e sem uso de VMI. Um (3%) paciente teve alteração no uso da medicação contínua. A média da sensação de dispneia e fadiga foi de  $2 \pm 1,7$  e  $2,2 \pm 1,7$ , respectivamente, e cerca de 4 (12,1%) pacientes não souberam relatar. Seis (18,1%) pacientes apresentaram perda de peso não intencional. Quanto ao uso de EPIs, 33 pacientes monitorados os possuíam e os utilizavam quando necessitavam sair de casa.

A telemonitorização demonstrou ser uma ferramenta importante para o seguimento e conhecimento da saúde dos nossos pacientes em época de pandemia por Covid-19. Os pacientes mostraram-se atenciosos e contentes com as ligações, bem como ansiosos pelo retorno das atividades presenciais, denotando a importância da continuidade no acompanhamento dessa população.



## Vivências virtuais das mulheres agricultoras em agroecologia em tempos de pandemia

Attela Jenichen Provesi  
Márcia Gilmar Marian Vieira  
Universidade do Vale do Itajaí – Univali

O Brasil está de volta ao Mapa da Fome: estima-se que 13,8 milhões de brasileiros estão nessa condição atualmente, e o impacto da pandemia pode triplicar esse número. A tragédia da Covid-19 trouxe destaque para a questão da insegurança alimentar e, assim, a equipe do projeto de extensão Educação para Transformação, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), tem como meta fomentar a agroecologia e a saúde, bem como estimular os gestores na evolução de políticas públicas voltadas para a agricultura urbana. Somente dessa maneira teremos cidades saudáveis e inteligentes.

Diante da situação de isolamento social, realizaram-se vivências virtuais por meio de debates com mulheres agricultoras, comunidade acadêmica e pessoas interessadas na importância da alimentação saudável para a manutenção da saúde física e mental. Essas atividades são transmitidas desde 17 de março nas redes sociais Instagram e Facebook ([educacaopartransformacao](#)), assim como na Plataforma Jitsi Meet, no WhatsApp e no YouTube, no canal do projeto. Nesse período foram produzidos 24 vídeos, 6 *lives* e 12 depoimentos das mulheres agricultoras, com cerca de 18 mil pessoas alcançadas.

Desde o início do projeto, em 2015, incentivamos as agricultoras a utilizar as redes sociais, portanto nesse período de pandemia já estavam habituadas e conseguiram acompanhar, participar e manter sua assiduidade. As histórias provenientes das agricultoras sempre emocionam; são histórias de vida, de luta e de muita convicção de que toda vida vem da natureza, de que a produção do alimento é um processo sagrado. Essa troca de saberes em momento de fragilidade sanitária é importante para que possamos refletir e valorizar a qualidade dos alimentos e o fortalecimento da saúde. Os agrotóxicos vêm sendo utilizados de forma intensa e insegura, causando dependência na agricultura convencional. Diante dessa problemática, precisa-se avançar na conversão para a agroecologia. E tudo isso só terá sentido e será viabilizado se o consumidor continuar sustentando a agricultura limpa, priorizando a aquisição de alimentos locais e saudáveis.

Após os depoimentos, observa-se a riqueza dos relatos para a vida dos envolvidos, resgatando a importância da universidade como mediadora dessas trocas, e nota-se a necessidade das partilhas entre os atores, pois permitem à sociedade enxergar a importância da agroecologia na preservação do ambiente, trazendo a solução para a segurança alimentar e contra a nefasta contaminação atual da agricultura. Em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribui-se com: 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3 – Saúde e Bem-estar.

## **Relato de experiência de oficinas com internos do Instituto Penal de Novo Hamburgo (RS) e a importância da curricularização da extensão**

Rúbia Jacoby Rodrigues  
Cristiane de Souza  
Sabrina Daiana Cunico  
**Universidade Feevale**

A população carcerária tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, o que exige a atenção e criação de novas políticas públicas para dar conta dessa grande demanda e evitar a reincidência desses indivíduos. Diante de tais elementos, o objetivo deste trabalho é mostrar, pelo vínculo entre ensino e extensão, a importância da curricularização da extensão por meio de um relato de experiência sobre a atuação da psicologia com indivíduos que estão privados da liberdade no Instituto Penal de Novo Hamburgo (RS). O trabalho foi desenvolvido por intermédio do projeto de extensão intitulado Educação em Direitos Humanos: por uma Cultura de Paz e Tolerância.

Do ponto de vista metodológico, foram realizadas oficinas quinzenais, com duração de uma hora e trinta minutos, que contaram com a participação média de 15 apenados. O trabalho foi organizado por meio da exibição de um filme, seguido de um debate aberto entre os participantes. O objetivo principal das oficinas era trabalhar, por meio do cinema, assuntos relacionados à garantia dos direitos humanos, à cidadania e a projetos de vida. As principais temáticas levantadas foram questões sobre a educação no país e a importância da família, oportunidades e motivação.

A construção do vínculo manteve-se em todos os encontros, e a cada oficina novos participantes eram integrados, o que exigiu flexibilidade, cuidado e sensibilidade ao planejar as atividades. Além disso, foi essencial o processo de desconstrução de estigmas e de reconhecimento da complexidade da vida no cárcere. O projeto proporcionou uma experiência incomparável de conhecer a realidade dentro de um instituto penal, podendo desmistificar preconceitos e entender as diversas histórias de vida dos apenados, bem como propiciou um momento de reflexão sobre as questões que envolvem a prática da psicologia nesse contexto. Além desses aspectos, o projeto também reverberou no ensino de Psicologia, já que as reflexões suscitadas pela prática puderam ser debatidas e problematizadas em disciplinas com temáticas afins.

Há muitos espaços a alcançar e novas maneiras de fazer psicologia. Dessa forma, considera-se de grande valia a aproximação deste projeto de extensão com o ensino em Psicologia, tendo em vista que aproxima o acadêmico da prática tão falada nas aulas de Psicologia Jurídica, Psicologia Social, Direitos Humanos, possibilitando reflexões por meio da extensão e permitindo ao estudante experimentar-se e aprimorar o seu conhecimento nessa área, para assim exercer a sua profissão de modo mais efetivo e humano.



***Workshops sobre  
geração de receita  
por meio de ações  
de extensão***

## A importância dos cursos de extensão

Magda de Sousa Reis  
Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

O objetivo deste trabalho é relatar a importância das atividades extensionistas frequentes no curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). A oferta desse tipo de curso para graduandos da própria instituição de ensino superior (IES), egressos e/ou profissionais da comunidade e região busca incrementar para os interessados o conhecimento e a prática em diferentes áreas específicas. Além disso, tais atividades são institucionalmente reconhecidas como práticas para geração de receita por meio de ações de extensão. Na Odontologia esses cursos são lançados anualmente e tornaram-se tradição.

Para este trabalho, investigaram-se nos registros internos as informações sobre quais foram os cursos de extensão ofertados na Odontologia e o número de vezes em que ocorreram. Os dados gerados demonstraram a existência de 30 cursos dessa modalidade, ofertados no período entre 2011 e 2019, gerando 3.279 consultas. A maior parte deles se deu de forma contínua, sendo 8 de Cirurgia Dentoalveolar, 7 de Cirurgia Periodontal, 6 de Endodontia Mecanizada, 1 de Prótese Fixa, 1 de Imaginologia, 3 de Estética em Dentística Restauradora e 4 de Odontologia Hospitalar. Em relação ao número de pessoas envolvidas, houve a participação de 23 professores da Unisc, 3 professores externos, 15 técnicos administrativos, 240 estudantes e/ou profissionais. Os cursos foram voltados ao desenvolvimento de práticas odontológicas mais complexas e uso de tecnologias diversas. A carga horária dos cursos foi de 4 a 62 horas, sendo a maior parte destinada ao atendimento de pacientes. Os procedimentos e tratamentos realizados nos pacientes geraram receita positiva e possibilitaram a aquisição de aparelhos e equipamentos de ponta, oportunizando aos participantes mais contato com novas tecnologias.

Conclui-se que esses cursos, além de contribuir com o incremento da formação dos participantes, aperfeiçoando-os para o mercado de trabalho, propiciam aos estudantes espaço de maior vivência com diferentes especialidades, auxiliando na escolha de cursos para sua formação continuada, entre eles especialização e mestrado. Além disso, oferecem a possibilidade de incrementar o acesso a tecnologias diferenciadas por meio da gestão dos resultados positivos obtidos com a realização de tais atividades.

## Escola de Extensão UPF

Rodrigo Marciano Luz  
Rogerio da Silva  
Lísia Rodigheri Godinho  
Cleufe Pedretti Guimarães  
Juliana Kuhn da Silva  
**Universidade de Passo Fundo – UPF**

Em agosto de 2019 nasceu a Escola de Extensão UPF, que consiste em um conjunto de ações formativas, articuladas e realizadas por meio dos cursos de extensão, visando a uma maior e mais dinâmica relação da universidade com a sociedade, podendo ser desenvolvidas em diferentes modalidades: presenciais; semipresenciais; EAD; e *in company*. Fundamentada nos aportes teórico-metodológicos da política de extensão da Universidade de Passo Fundo (UPF), pretende ampliar o escopo de oportunidades de aprendizagem, diversificando metodologias, públicos e conhecimentos em consonância com as exigências contemporâneas.

Seu objetivo é gestar, promover e estimular o oferecimento de cursos de extensão, fomentando a criação de espaços de aprendizagem múltiplos, em alinhamento com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, no que diz respeito à dimensão da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Os cursos de extensão da UPF são desenvolvidos com carga horária mínima de 8 horas e máxima de 359 horas, “em caráter de formação continuada, complementar ou de aperfeiçoamento, que devem privilegiar os princípios da indissociabilidade, da interdisciplinaridade e da interação dialógica com a comunidade” (UPF, 2017). Desde a sua criação, a Escola de Extensão UPF realizou 56 cursos presenciais das mais diversas áreas do conhecimento, parcerias com prefeituras para a efetivação de cursos de formação continuada na área da saúde e desenvolvimento de aplicativo na mesma área. Outra frente da escola é a realização de cursos *in company*; no início de 2020 foi fechado contrato com uma grande empresa no município de Passo Fundo, para um curso de formação de 349 horas para seus colaboradores da área de Tecnologia da Informação. Outro “braço” da escola são os cursos livres, que são de curta duração (até 8 horas), têm temas atuais e diferenciados e possuem baixo custo (inscrição R\$ 20,00). Nas duas edições dos cursos livres foram ofertados 30 cursos, com um público participante de 946 pessoas.

A partir de março, com o isolamento social, a escola teve de se reinventar, passando a oferecer minicursos gratuitos pelo canal do YouTube, divulgando temas que possam gerar demandas para futuros cursos de extensão. Esses vídeos tiveram mais de 5 mil acessos, e em decorrência deles já estão sendo ofertados mais de 18 cursos pagos na modalidade 100% EaD. Com base nos dados descritos, conclui-se que a extensão pode ser uma grande geradora de receita para as universidades.

### Referência

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – UPF. Política de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF. Passo Fundo, 2017.

## Estímulo às compras virtuais de produtos da economia solidária em tempos de isolamento social

Attela Jenichen Provesi  
Universidade do Vale do Itajaí – Univali

Os empreendimentos da economia solidária, assim como diversos segmentos da economia, vêm sentindo os impactos da pandemia na renda das famílias. Respeitando o distanciamento social para evitar o contágio da Covid-19 e como forma de manter vínculos com a comunidade, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) elaborou, por meio do trabalho de alunos, professores e artesãos, um catálogo virtual com os produtos e serviços dos artesãos. O catálogo reúne os produtos comercializados tradicionalmente na Feira Universidade EcoSolidária, realizada mensalmente em frente à biblioteca central do *campus* em Itajaí. O enfrentamento de tal situação requer cooperação, e dessa maneira está sendo possível dar visibilidade ao trabalho dos empreendimentos e estimular as pessoas a comprar os produtos da economia solidária de forma segura.

O catálogo virtual apresenta os produtos elaborados pelos empreendimentos da economia solidária com os respectivos contatos para comercialização, possibilitando aos interessados em adquirir um produto que entrem em contato com o empreendimento. A ITCP tem orientado os grupos sobre a necessidade de adotar uma política de preços justos, observando os valores que vinham sendo praticados durante as Feiras Universidade EcoSolidária. A medida, aliada a outras ações da ITCP, contribui para que os grupos de artesãos mantenham a produção e a comercialização de forma virtual.

A iniciativa objetiva manter a receita dos empreendimentos da economia solidária e contribuir para aumentar a divulgação deles por meio da socialização do catálogo virtual nas mídias sociais da Univali. O trabalho é fundamental ainda para manter o vínculo com a comunidade, nesse caso representado pelos empreendimentos da economia solidária, acadêmicos, docentes e funcionários.

## Projeto SOS Vila Torres

Adrielle Druciak  
Simone Tavares Zucchi  
Khalil Gibran Martins Zeraik Abdalla  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

O projeto SOS Vila Torres tem como objetivo desenvolver ações de assistência e suporte à comunidade da Vila Torres (Curitiba – PR) no período da pandemia da Covid-19. As demandas do território foram identificadas por meio do Programa Vizinhança, que tem como finalidade construir uma cultura de respeito, ética e diálogo com o entorno da universidade e é desenvolvido pelo Grupo Marista por meio do Observatório de Educação para a Solidariedade e Laboratório de Cidades da PUCPR.

Por intermédio do Programa Vizinhança, constatou-se que 80% das famílias da Vila Torres perderam suas fontes de subsistência no período da pandemia. Visando identificar possibilidades de colaboração com a comunidade nesse contexto específico, formou-se um grupo de trabalho com participação de várias frentes de atuação do Grupo Marista e lideranças locais, por meio do qual teve origem o projeto SOS Vila Torres. Este estruturou-se com base em duas ações: 1) campanha de arrecadação de alimentos; 2) informe solidário.

A campanha de arrecadação de alimentos contou com um posto de coleta situado na Vila Torres, no qual mais de 55 voluntários – devidamente orientados quanto às medidas preventivas de combate à Covid-19 por profissionais do Hospital Cajuru – receberam mais de 7.000 cestas básicas doadas por meio de um sistema *drive-thru*. Esses alimentos atenderam 1.200 famílias moradoras do território da Vila Torres e 830 famílias de outras comunidades em situação de vulnerabilidade do município de Curitiba. Destaca-se que o sucesso no número de alimentos arrecadados pela campanha possibilitou a partilha com outras comunidades. A campanha contou ainda com a doação de mais de 3.000 quilos de hortaliças do Ceasa de Curitiba e com a arrecadação de mais de 77.000 reais.

Já o informe solidário colaborou no combate às notícias falsas sobre a Covid-19, divulgando informações seguras sobre saúde e benefícios sociais à comunidade, e contou com mais de 1.056 visualizações.

Por fim, assegurar o direito à alimentação e à informação de qualidade corrobora o objetivo 10 da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que diz respeito à redução da desigualdade, já que essa ação empodera e promove inclusão social, econômica e política mesmo em momentos de crise.



**Eventos  
virtualizados:  
uma nova prática**



## Do Café Filosófico presencial ao Café Filosófico Webinar

Douglas Borges Candido

Fabiano Incerti

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

O Café Filosófico, promovido pelo Instituto Ciência e Fé, dá-se desde 2013. Sua natureza contempla tanto a dimensão de formação complementar discente como possui interface com ações de extensão da universidade, dada a alta procura e participação do público externo. A proposta pedagógica do projeto é oferecer um espaço para a discussão sobre o impacto do pensamento ético-filosófico no nosso cotidiano. Para abordar o tema, conta-se sempre com a presença de um renomado intelectual que apresenta algumas provocações para suscitar o debate com o auditório. É importante salientar que o Café Filosófico já aconteceu, em seu formato presencial, fora de Curitiba, no *campus* da PUCPR em Londrina; e em Joinville, na Católica SC.

Desde abril de 2020 o projeto vem acontecendo em formato Webinar. Com o tema “Filosofia e esperança”, a proposta contou com quatro experiências virtuais e com a participação dos professores do Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUCPR.

Os momentos foram transmitidos ao vivo no canal oficial da PUCPR, no YouTube, e ficaram disponíveis na plataforma para que toda a comunidade possa acessá-los. Até o presente momento, os quatro vídeos totalizam mais de 3 mil visualizações. Durante as transmissões, ofertamos dois caminhos de interação: o *chat* do próprio YouTube e um número de WhatsApp da identidade institucional para perguntas, sugestões e questionamentos sobre os conteúdos debatidos pelos convidados. A média de pessoas que assistiram ao vivo foi de 115.

A migração para o ambiente virtual diminuiu a média do público que assistiria ao mesmo tempo ao encontro, mas houve um ganho no virtual, que foi um maior número de visualizações, dada a hospedagem do vídeo na plataforma do YouTube, permitindo que muitos possam assisti-lo posteriormente. Outro aspecto interessante da transmissão foi o alcance do público. Tínhamos pessoas de outros estados assistindo aos debates. Sobre as demais vantagens, a questão orçamentária foi reduzida, e houve a oferta de uma resposta rápida e de altíssima qualidade sobre um tema emergente. Um ponto a ser levantado, em decorrência do espaço virtual, é que não foi possível identificar se o público fidelizado do projeto estava participando das transmissões ao vivo. Ao mesmo tempo em que tivemos um ganho em relação à amplitude geográfica da experiência, perdemos a face do nosso interlocutor – o contato físico com este, que se sentia acolhido em nosso espaço para tomar um café enquanto discutíamos sobre filosofia.

## Gestão de custos na agricultura familiar: um relato das atividades de extensão em tempo de Covid-19

Jhonatan Inácio dos Santos

Andréia Cittadin

Manoel Vilsonei Menegali

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

O projeto Gestão de Custos da Agricultura Familiar, vinculado à Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), objetiva oportunizar aos agricultores de pequenas propriedades rurais familiares acesso e capacitação para utilização de instrumentos de planejamento e controle de custos. As atividades iniciaram-se em agosto de 2018, tendo como público-alvo os integrantes da Feira da Agricultura Familiar da Prefeitura de Criciúma, por meio de parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa com os agricultores a fim de identificar as características dos empreendimentos, itens produzidos e comercializados, além de investigar as carências desses agricultores. Percebeu-se que a maioria dos agricultores não sabe descrever como ocorre a formação de preços de venda e não realiza planejamento em relação aos produtos comercializados. Identificou-se também carência de informações sobre e-Social, emissão de notas fiscais, regulamentações para a comercialização dos produtos, questões pertinentes à vigilância sanitária e legislações dos produtos fabricados à base de aves, suínos e derivados do leite e técnicas sobre vendas e negociação.

No intuito de colaborar com a gestão desses empreendimentos, foi ofertada no segundo semestre de 2019 capacitação sobre técnicas de vendas e negociação, e realizou-se pesquisa com 55 consumidores para identificar o perfil deles e aspectos para aprimorar, ampliar e consolidar a feira. No início de 2020 foram identificadas como demandas dos agricultores para o último semestre de execução do projeto capacitações sobre gestão de custos e gestão de fluxo de caixa. As oficinas estavam programadas para ocorrer em maio e junho deste ano, porém, em função da suspensão das atividades consideradas não essenciais por causa da Covid-19, as capacitações também foram suspensas.

Surgiu a possibilidade, entretanto, de efetivar esses eventos de maneira remota, por meio de recursos tecnológicos. Assim, no dia 6 de maio foi realizada a palestra *on-line* “Gestão de custos na agricultura familiar”, com participação de aproximadamente 40 pessoas. A palestra abordou os principais motivos pelos quais os agricultores precisam gerenciar custos e contemplou formas de identificar, registrar e calcular os custos na produção agrícola e na fabricação de produtos artesanais, como bolachas, cucas, pães e outros. Por fim, foi apresentada a cartilha orientativa *Custo social*, que está disponível no *link* <http://www.unesc.net/portal/resources/files/46/E-book%20cartilha.pdf>. A palestra foi muito positiva na construção de conhecimentos, sobretudo nesse momento, bem como apontou oportunidade para realização de atividades extensionistas, de maneira presencial ou remota.

## Microsoft Teams e outras TICs como ferramentas para a prática de extensão durante o isolamento

Jonathan Prateat  
Universidade da Região de Joinville – Univille

Esta comunicação pretende apresentar o modo como o projeto de extensão Freeling Futuro adaptou suas atividades durante o período de isolamento social para que fosse possível manter as ações planejadas. O projeto consiste no ensino de fundamentos de *design* gráfico e publicidade e propaganda para estudantes de ensino médio da rede pública estadual de Joinville. O projeto previa o ensino teórico por meio de aulas presenciais, que ocorreriam nos laboratórios do departamento de Design da Universidade da Região de Joinville (Univille). Com o isolamento social, foi criada a equipe Freeling Futuro no Microsoft Teams, integrada pelo professor e pelos bolsistas. Às segundas, quartas e sextas-feiras, professor e bolsistas reuniram-se em videochamadas gravadas e realizaram atendimento via *chat* para cumprimento da etapa de preparação de aulas, estudos, correção e validação dos materiais a serem utilizados no curso.

Durante esse período, nos meses de março e abril, houve o contato do professor com a Gerência de Educação de Joinville (Gered) para que intermediasse a chamada de participantes. Tal contato ocorreu via WhatsApp por meio de chamadas de voz e *chat*. Um grupo de trabalho foi criado no aplicativo, integrado pelo supervisor de educação da Gered, diretoras de quatro escolas estaduais de ensino médio (Nagib Zattar, Maria Amin Ghanem, Jandira D'Ávila e Prof. João Rocha) e o professor coordenador do Freeling Futuro. Nesse grupo foram enviados vídeos do coordenador e de bolsistas convidando os alunos a participar do projeto, bem como uma animação explicando sobre ele, duas imagens para divulgação e o *link* para inscrição, a ser feito pelo Microsoft Forms. Tais materiais foram encaminhados para grupos de WhatsApp dos alunos, *e-mails* e perfis em demais redes sociais da escola. Uma planilha de Microsoft Excel foi gerada com os dados dos inscritos no formulário; desses dados os *e-mails* foram usados para adicionar os estudantes à plataforma Microsoft Teams, e utilizaram-se os telefones para contato direto por WhatsApp e, em alguns casos, para efetuar ligações telefônicas, a fim de auxiliar no acesso à aula.

A primeira aula foi conduzida pelos bolsistas em 21/5, das 14h às 18h, por videochamada e exibição de *slides* em Microsoft Power Point. Os exercícios foram realizados pelos estudantes pelo aplicativo de *design* Canva, por *smartphone*, e encaminhados para avaliação pelo Microsoft One Drive. O uso das TICs durante o isolamento está permitindo êxito no funcionamento do projeto de extensão Freeling Futuro, uma vez que tirou o possível empecilho da distância e ajudou na organização das informações e na comunicação entre equipe e estudantes.

## O processo virtual de elaboração de cartilha para famílias: Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo

Bruna Fernández da Silva  
Eduarda Lazzarin Leal  
Gabriela Becker Stoffel  
Thaís Caroline Erhart Guedes  
Simone Moreira dos Santos  
Universidade Feevale

Este resumo apresentará uma das ações desenvolvidas pelo Projeto Brincando e Aprendendo durante o período de distanciamento social. Esse projeto de extensão realiza atividades lúdicas com crianças hospitalizadas na Pediatria do SUS de um hospital da região do Vale do Rio dos Sinos. A equipe do projeto é composta por seis extensionistas, sendo quatro voluntárias e duas bolsistas, e três professores dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

Por conta da atual pandemia de Covid-19 e da virtualização das atividades acadêmicas, o projeto não pôde ser desenvolvido de forma presencial no hospital. Por isso, utilizou-se esse período para trabalhar de modo virtual e seguir contribuindo com a comunidade. Assim, busca-se relatar a experiência do processo virtual de elaboração de cartilha educativa para famílias de crianças hospitalizadas. Trata-se de um relato de experiência, com início em março de 2020 até o presente momento.

A cartilha foi pensada a fim de auxiliar na redução do impacto da hospitalização para as crianças e suas famílias, demonstrando a importância do brincar e da interação familiar. Sua elaboração foi composta de cinco etapas: criação dos objetivos da cartilha; revisão teórica; desenvolvimento da história infantil; ilustração; finalização e distribuição por meio físico e *e-book*. O processo encontra-se atualmente na terceira etapa. Para sua realização, a equipe utilizou-se de encontros virtuais semanais e de escrita em documento virtual compartilhado. Com a experiência da criação da cartilha tivemos a oportunidade de repensar as estratégias do projeto (para alcance da comunidade), o que nos permitiu passar por diferentes vivências. Esse momento de trabalho faz-nos apostar em novos meios de comunicação e de realização das atividades propostas, resultando em encontros sistemáticos para discussões e desenvolvimento das ideias.

Por intermédio desses encontros, todas as extensionistas e os professores puderam criar um maior vínculo e rede de comunicação. O diferencial de cada integrante, cada um em momento diverso da formação acadêmica, e com experiências anteriores ou não em projetos de extensão, enriqueceu a construção da cartilha, por meio do olhar e da singularidade de cada extensionista. Ressaltamos que a modalidade de trabalho grupal virtual permitiu a expressão da criatividade e da imaginação dos integrantes, que foram vivenciando a ludicidade no decorrer da construção da cartilha. Com base nessa experiência, podemos concluir que encontros e atividades virtuais podem ser tão produtivos e criativos quanto as atividades presenciais. Dessa forma, é possível manter a proposta do projeto, adaptando as ideias à realidade que temos hoje.

## Plantão do Cuidado: um espaço de acolhimento em tempos de pandemia

Henrique França Duara  
Dienifer Risson  
Maria Luísa Nolasco Dal Molim  
Universidade de Passo Fundo – UPF

O Observatório da Juventude, Educação e Sociedade é um projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo (UPF) que desenvolve atividades de cuidado integral a adolescentes e jovens, por meio da inserção em espaços escolares e universitários – o trabalho do projeto contempla, especialmente, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4. Diante da situação de pandemia e das limitações a que ela nos impele, a UPF e seu corpo extensionista manifestam reconhecer a pertinência de espaços que promovam o cuidado e o bem-estar. A Rede de Cuidado UPF é uma iniciativa de nossa instituição que tem como objetivo proporcionar um ambiente virtual em que alunos, estudantes e professores possam compartilhar suas experiências, frustrações e anseios mobilizados pelo período atual. Dentro desse espaço, O Plantão do Cuidado, uma frente de trabalho que já acontecia de forma presencial, configura-se como um lugar de escuta e acolhimento adaptado para a modalidade *on-line*. Ele se sustenta na perspectiva de clínica ampliada e funciona, nos moldes atuais, como uma roda de conversa virtual que possibilita o diálogo interdisciplinar entre alunos, professores e funcionários; promove assim o acolhimento daqueles que desejarem entrar na sala e partilhar algo.

Vislumbrando a escuta e o diálogo entre os participantes, o Observatório da Juventude conta com a parceria das instâncias de cuidado e permanência estudantil da instituição (Setor de Atenção ao Estudante – Saes) e também do Curso de Serviço Social e dos estagiários do curso de Psicologia. Dividido em três salas separadas, via Google Hangouts Meet, o plantão acontece em quatro momentos diferentes, contemplando os estudantes, os funcionários e os professores da instituição. Essa iniciativa tem se constituído como um espaço de troca de experiências, em que se constroem coletivamente estratégias para contornar as dificuldades individuais e da comunidade.

O exercício do acolhimento, proposto pelo plantão, não se limita àqueles que mediam a sala, uma vez que todos os membros acabam por acolher a angústia de seus pares, promovendo a importância da escuta. A comunidade acadêmica vem se mostrando receptiva a esse espaço; por meio dele, consegue-se articular o cuidado e o compromisso com o estudante e os impasses do momento atual.

## Programe Seu Futuro: novas práticas

Marcos Ronaldo Melo Cavalheiro  
Inez Zagula Jung  
Diogo Rafael Silva de Almeida  
Giovanna Sachet Bombardelli  
Gustavo Adriano Riedel Bueno  
Leonardo Rafael Willers

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

Os objetivos deste trabalho são: possibilitar a interação com os extensionistas e a comunidade; socializar o conhecimento; promover palestras; propor projetos voltados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto atua nos municípios de Ijuí e Santa Rosa e conta com a colaboração de instituições como Secretarias Municipais de Educação e com o apoio de diversas instituições da sociedade civil. O projeto previa 60 encontros presenciais, que ocorreriam nos anos de 2019/2020, com oficinas e dinâmicas de grupo, com foco na multidisciplinaridade entre Matemática, Design e Ciência da Computação, para o desenvolvimento de raciocínio lógico por meio de resolução de problemas, atividades lúdicas, criação de fluxogramas para facilitar a compreensão e a assimilação de conhecimentos e habilidades necessárias para o desenvolvimento de *software*.

Impulsionados pela pandemia de Covid-19, nessa nova realidade/necessidade e aproveitando-nos das tecnologias presentes em nosso meio, continuamos com as ações e os objetivos estabelecidos inicialmente no projeto Programe Seu Futuro (PSF). Os jovens participantes já têm uma caminhada no projeto, uma mentalidade de aprendizagem significativa, pois uma das metas dele foi a busca constante das próprias habilidades/competências dos estudantes. Desafiados a dar continuidade ao projeto por meio de encontros virtualizados, utilizamos uma nova prática com auxílio de ferramentas do Google – Meet, Classroom e Forms – que permitem que as oficinas e outras interações aconteçam a distância. As atividades são realizadas nas segundas e nas quintas-feiras. Empregou-se o Forms para agendamentos/inscrições dos encontros e autorizações dos responsáveis pelos estudantes.

Por meio dessas ações formatamos duas turmas integrando os dois *campi*, com ações desenvolvidas nos encontros *on-line*, como retomar e aprofundar os conteúdos, socializar e promover palestras, propor desafios e novos projetos voltados aos ODS. Tivemos retorno e participação de mais de 80% dos envolvidos do ano de 2019. Nos encontros *on-line* foi abordado o Scratch, e os participantes estavam bem motivados a aprender. Assim, os estudantes foram desafiados e motivados a desenvolver um projeto com o tema Covid-19 e os ODS por meio do Scratch. Houve muitas contribuições no ensino e na aprendizagem, pois a ferramenta abre a possibilidade de projetos interdisciplinares e ajuda os participantes a pensar de forma criativa.

Nesse sentido, a forma de execução *on-line* aliada ao projeto PSF está contribuindo com nossos jovens estudantes de forma positiva não somente na escolha profissional, mas, numa época de pandemia, também na formação pessoal deles, mantendo-os ocupados e demonstrando que podem produzir conhecimento mesmo em isolamento social.

## **Rotas da Leitura: ações do projeto de extensão em tempos de distanciamento social**

Ana Beatriz Assad dos Santos  
Makeli Aldrovandi  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Por causa das dificuldades dos estudantes no contexto escolar atual, principalmente no que tange ao aprendizado da compreensão leitora e da própria leitura, um grupo de professores, estudantes e voluntários dos cursos de Letras, Pedagogia e Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates) desenvolveu no ano de 2019 um projeto de extensão chamado Rotas da Leitura. Suas atividades no primeiro ano de atuação foram realizadas em uma escola pública no município de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul.

O projeto levou até a escola um teste de leitura e de compreensão leitora, seguido de intervenções pedagógicas para as crianças que mostraram baixo desempenho na testagem e, por fim, de uma nova testagem ao final das intervenções para comparar os resultados obtidos. Embora tenha sido demonstrado pela segunda testagem que houve um crescimento nos resultados dos alunos envolvidos, observaram-se dois aspectos que demandaram uma reflexão e reavaliação da proposta do projeto: a) a maior parte das ações do projeto centralizou-se em testagens em virtude das características do teste; b) muitas das dificuldades encontradas pelos alunos do 2.º e do 3.º ano eram relacionadas a aspectos anteriores à compreensão leitora, que estavam atreladas à decodificação. Por isso, no ano de 2020 o projeto modificaria seu foco e o público-alvo: trabalharia com o 1.º ano do ensino fundamental para analisar o nível de consciência fonológica dos estudantes e auxiliá-los com as atividades que desenvolvem essa habilidade, de modo que eventuais dificuldades não fossem postergadas para os anos posteriores. Porém, por conta da pandemia e da necessidade de distanciamento social, as atividades que seriam desenvolvidas com a comunidade parceira não puderam acontecer.

Diante da nova realidade e a fim de manter a relação com os voluntários e com a comunidade, foram planejadas atividades virtuais: duas palestras abertas ao público, uma sobre consciência fonológica e outra sobre os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura; e uma oficina para auxiliar os interessados na elaboração de atividades de desenvolvimento da consciência fonológica. Ao todo, foram cerca de 40 inscritos para cada uma das palestras e para a oficina. Dessa forma, ainda que de maneira digital, o projeto possibilita aos acadêmicos, aos voluntários e à comunidade a aquisição de conhecimentos necessários para atuar com as escolas e os alunos, a fim de melhorar o desempenho escolar no que se refere ao aprendizado da leitura dos estudantes envolvidos.

## Semana da Extensão Unesc – Edição Virtual

Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Mario Ricardo Guadagnin

Sheila Martignago Saleh

Rafael Amaral Oliveira

Janete Trichês

Carla Cristina Casagrande Monteiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

O Dia da Extensão é comemorado em 2 de maio, marcando, em 2020, 23 anos do falecimento de Paulo Freire, reconhecido por suas contribuições ao processo de educação de trabalhadores e pela defesa da prática educativa que dialoga com a realidade das pessoas. A Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) possui projetos de extensão desenvolvidos em diversas cidades da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec) e da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc). Eles foram a base das atividades da Semana da Extensão, realizada de forma virtual entre os dias 2 e 8 de maio de 2020. O evento foi totalmente *on-line*, com palestras, oficinas, capacitações e visitas virtuais com conexão entre os assuntos dos projetos e o cenário atual da pandemia de Covid-19.

A programação iniciou-se com a palestra “A situação das catadoras e catadores em tempos de Covid19: uma análise desde o contexto local ao global”, transmitida pelo canal da Unesc TV no YouTube. A programação foi composta pela abordagem dos seguintes temas: uso do aplicativo Palma Escola na alfabetização mediada por tecnologias; violência de gênero contra mulheres em tempos de isolamento social; empreendedorismo; cuidados com o cuidador; gestão de custos na agricultura familiar; compostagem domiciliar; filosofia para crianças. A Semana Virtual contou com oficinas de arte e cultura, visitas virtuais a espaços de criação e produção de artistas. O visitante da página do evento conheceu os projetos de extensão desenvolvidos pela Unesc em áreas como saúde, educação, direito, tecnologia e empreendedorismo. Os museus de Zoologia e da Infância realizaram atividades especiais agendadas, assim como o Centro de Documentação e Memória da Unesc (Cedoc).

Com a pandemia do coronavírus, vive-se um novo cenário, com períodos de distanciamento social que repercutem na relação entre as pessoas. Essa nova realidade traz consigo uma oportunidade de resignificar, criar, reinventar e transformar o cenário presente e futuro. Movida pelo desejo de contribuir com essa transformação, aliado à comemoração do Dia da Extensão, uma equipe de colaboradores, professores e acadêmicos da Unesc compartilhou de forma virtual parte do que a universidade faz na comunidade. Como resultados da inovação, foram 21 entrevistas concedidas em 8 dias, 2.930 visitantes únicos e 4.177 visitas no total ao *site*, 226 participantes na Webinar de abertura, 8 palestras em minicursos virtuais com 276 participantes.

O isolamento social força as instituições universitárias comunitárias a repensar estratégias de envolvimento, oportunizando caminhos na travessia da jornada em busca de equilíbrio e sustentabilidade, para reverberar sempre a troca permanente de saberes entre a sociedade e a universidade.



## Seminário Nacional de Inclusão Digital: um evento 5k

Adriano Canabarro Teixeira  
Lísia Rodigheri Godinho  
Evandro Luís Viapiana  
Universidade de Passo Fundo – UPF

O Seminário Nacional de Inclusão Digital (Senid) tem por objetivo divulgar a produção científica e experiências realizadas em âmbito nacional nas áreas de tecnologias e metodologias de inclusão digital e de cultura digital na educação. Embora científico, cria um forte contexto de caráter extensionista por meio dos eventos paralelos que implementa. Nas cinco primeiras edições teve uma média de 400 participantes de todo o país, na sua maioria pesquisadores ou estudantes de pós-graduação.

Em 2020, constituiu-se como o primeiro evento da Universidade de Passo Fundo (UPF) realizado totalmente *on-line* e de forma gratuita. Essa decisão considerou a necessidade de colaborar no enfrentamento e na prevenção da disseminação da Covid-19 e o fato de que temos a responsabilidade de criar oportunidades de formação e de aperfeiçoamento na área de educação nesse contexto de isolamento. Tal postura contempla claramente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Organização das Nações Unidas (ONU): assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. Esse aspecto ficou claro em diversos depoimentos, dos quais destacamos os seguintes: “Viva o Senid!! Direto da Zona da Mata Mineira... A tecnologia nos aproximando!!!”; “Olha como a educação tem o poder de aproximar as pessoas. Estou participando de Barreiras na Bahia. Viva o Senid UPF”; “Obrigada, Senid, por fazer sentir tão próxima de tantos educadores sensacionais, mesmo estando no interior da Amazônia. Gratidão!”.

Dos 5.225 inscritos no evento, um número significativo era formado por professores da educação básica que buscam oportunidades de formação qualificada para a utilização de tecnologias digitais. Tal capilaridade contribui com a meta ODS 4c de aumentar o contingente de professores qualificados nos países em desenvolvimento.

Por fim, alguns números que ajudam a compreender o alcance dessa modalidade de evento: foram geradas mais de 350 horas de conteúdo em vídeo ([www.youtube.com/senidupf](http://www.youtube.com/senidupf)) e áudio ([bit.do/Senid\\_Spotify](https://bit.ly/Senid_Spotify)). No YouTube, houve 71.065 visualizações, totalizando 29.800 horas de exibição para mais de 7.000 pessoas. No Facebook ([www.facebook.com/senid.upf](http://www.facebook.com/senid.upf)), 39.211 pessoas – predominantemente brasileiros, mas com a ocorrência de acessos de outros 18 países – foram alcançadas, as quais efetivaram 37.591 visualizações de vídeos. Desse modo, é possível afirmar que a virtualização de eventos, mais do que uma tendência, potencializa o impacto social e o alcance dos achados de pesquisa para a promoção da melhoria da qualidade de vida das comunidades e, neste caso específico, para a qualificação da educação.

## Jovem Aprendiz Feevale em tempos de isolamento social

Cláudia Goulart  
Lovani Volmer  
Julia Colissi  
Natalia Oliveski  
Geraldo Orlandi  
**Universidade Feevale**

O projeto de extensão Jovem Aprendiz Feevale, alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, é desenvolvido há 13 anos na Universidade Feevale, com foco na preparação para a inserção no mercado de trabalho e exercício da cidadania de jovens provenientes de famílias de baixa renda, mediante atividades integradas nas áreas técnicas e humanas. É direcionado à área de informática, mas os alunos participam também de aulas de português e psicologia. São 60 jovens atendidos anualmente pelo projeto e que, neste ano, iniciaram as atividades no mês de março, justamente quando as medidas de isolamento social foram propostas. Em virtude disso, foi criada uma turma para o projeto no ambiente virtual de aprendizagem Blackboard, visando manter os processos de ensino-aprendizagem e potencializar os espaços de interação virtual entre os extensionistas e os jovens aprendizes.

Com o intuito de conhecermos as condições de acesso e para que melhor pudéssemos organizar a proposição das atividades de estudo, fizemos um mapeamento da situação dos aprendizes em relação ao acesso à tecnologia: 81,5% têm computador em casa e 98% têm acesso a *wi-fi*; um dos jovens afirma que seu acesso é ruim e 93% estão conseguindo ter acesso ao ambiente Blackboard. Com base nesses dados, o projeto vem buscando alternativas para ampliar o acesso, a fim de evitar a exclusão em função das dificuldades com a tecnologia.

De modo geral, as atividades estão sendo adaptadas para que os jovens possam realizá-las com os recursos que tiverem disponíveis. Utilizaram-se contatos via WhatsApp e *e-mail*, e algumas atividades foram entregues em forma de foto ou vídeo. O retorno evidenciado pelos aprendizes aponta que, na sua maioria, estes estão engajados na realização das atividades propostas, seja na entrega de tarefas, seja nas aulas síncronas, que têm ocorrido durante esse período.

Mesmo com o distanciamento necessário e algumas dificuldades de acesso, as autoavaliações realizadas com os jovens participantes do projeto demonstram que os objetivos estão sendo atingidos, além de se propiciarem vivências que nos fazem, a todo momento, rever nossos conceitos de ensinar e aprender, bem como conjecturar acerca de mudanças que ocorrerão, a partir da Covid-19, nas relações e nos espaços de trabalho.

## Saúde mental dos aprendizes do Jovem Aprendiz Feevale em tempos de pandemia

Cláudia Goulart  
Lovani Volmer  
Julia Colissi  
Natalia Oliveski  
Geraldo Orlandi  
**Universidade Feevale**

A saúde mental da população em geral vem sofrendo impactos por conta do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. O projeto de extensão Jovem Aprendiz, desenvolvido há 13 anos na Universidade Feevale, com foco na preparação para a inserção no mercado de trabalho e exercício da cidadania de jovens provenientes de famílias de baixa renda, por meio de atividades integradas nas áreas técnicas e humanas, está atento aos riscos a que os jovens estão expostos neste momento. Trata-se de 60 jovens, entre 18 e 22 anos, atendidos anualmente pelo projeto, os quais, neste ano, após passarem por um processo seletivo e iniciarem as atividades cheios de expectativas em relação ao curso e ao ingresso no mercado de trabalho, viram seus planos e expectativas serem frustrados.

Além disso, o impacto econômico e a incerteza em relação ao futuro são fatores estressores que podem levar ao sofrimento psíquico e devem ser considerados, tendo como base uma visão integral dos participantes do projeto. Assim sendo, alinhada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, no intuito de amenizar esses impactos e contribuir com a qualidade de vida dos jovens, a equipe do projeto tem realizado, especialmente nas oficinas de Psicologia, intervenções psicoeducativas com os aprendizes, trazendo orientações em relação à saúde mental em tempos de pandemia e, mais do que isso, proporcionando um espaço de acolhimento e escuta para as angústias desses jovens.

Foram trazidas informações disseminadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre os cuidados com a saúde mental em tempos de pandemia, buscando aproximá-las da realidade dos aprendizes. O retorno dos jovens foi muito positivo, e alguns buscaram um espaço individual de escuta, sendo encaminhados para atendimento psicológico *on-line* disponibilizado pela universidade. Trata-se, pois, de ações que reverberam a importância do projeto na vida dos seus beneficiados, o que certamente impacta também na vida daqueles que com eles convivem e, assim, contribui para o desenvolvimento regional.